

RBGO

ISSN 0100-7203
eISSN 1806-9339

Gynecology & Obstetrics

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
Number 6 • Volume 40 • Pages 305–376 • June 2018



febrasgo
Federação Brasileira das
Associações de Ginecologia e Obstetrícia

**OPEN
ACCESS**

 **Thieme Revinter**

Estamos online!

Agora ficou mais fácil ter acesso ao melhor conteúdo médico e científico do mercado!



Utilize o código "RBGO10" e ganhe 10% de desconto em sua primeira compra no website!*

*Promoção válida até o dia 31/07/2018

 Garanta já o seu exemplar!
www.thiemerevinter.com.br

 Thieme Revinter

RBGO Gynecology and Obstetrics

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

Editor in Chief

Marcos Felipe Silva de Sá
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Former Editors

Jean Claude Nahoum

Rio de Janeiro, RJ (1979–1989)

Clarice do Amaral Ferreira

Rio de Janeiro, RJ (1989–1994)

Sérgio Pereira da Cunha

Ribeirão Preto, SP (1994–1997)

Jurandyr Moreira de Andrade

Ribeirão Preto, SP, Brazil (1997–2015)

Associated Editors

Agnaldo Lopes da Silva Filho

Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, Brazil

Alessandra Cristina Marcolin

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Daniel Guimarães Tiezzi

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Eddie Fernando Candido Murta

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brazil

Edward Araujo Júnior

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Eliana Aguiar Petri Nahas

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP, Brazil

Fabício da Silva Costa

Monash University, Melbourne,
Victoria, Australia

Fernanda Garanhani de Castro Surita

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Fernando Marcos dos Reis

Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, Brazil

Gerson Botacini das Dores

Gustavo Salata Romão

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,
SP, Brazil

Helena von Eye Corleta

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brazil

Ilza Maria Urbano Monteiro

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

José Geraldo Lopes Ramos

Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

José Guilherme Cecatti

Universidade de São Paulo, Campinas,
SP, Brazil

José Maria Soares Júnior

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Julio Cesar Rosa e Silva

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Lucia Alves da Silva Lara

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Lucia Helena Simões da Costa Paiva

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Luiz Carlos Zeferino

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Luiz Gustavo Oliveira Brito

Universidade de São Paulo,
Campinas, SP, Brazil

Maria Celeste Osório Wender

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brazil

Omero Benedicto Poli Neto

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Patrícia El Beitune

Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre, RS, Brazil

Paula Andrea de Albuquerque Salles Navarro

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Ricardo Carvalho Cavalli

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Rosiane Mattar

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Rodrigo de Aquino Castro

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Silvana Maria Quintana

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Sophie Françoise Mauricette Derchain

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Victor Hugo de Melo

Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, Brazil

Editorial Board

Alex Sandro Rolland de Souza

Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira, Recife, PE, Brazil

Ana Carolina Japur de Sá Rosa e Silva

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Ana Katherine da Silveira Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Natal, RN, Brazil

Aurélio Antônio Ribeiro da Costa

Universidade de Pernambuco,
Recife, PE, Brazil

Belmiro Gonçalves Pereira

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Carlos Augusto Alencar Junior

Universidade Federal do Ceará,
Fortaleza, CE, Brazil

Carlos Grandi

Universidad de Buenos Aires,
Buenos Aires, Argentina

Cesar Cabello dos Santos

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Délio Marques Conde

Hospital Materno Infantil de Goiânia,
Goiânia, GO, Brazil

Dick Oepkes

University of Leiden, Leiden,
The Netherlands

Dino Roberto Soares de Lorenzi

Universidade de Caxias do Sul,
Caxias do Sul, RS, Brazil

Diogo de Matos Graça Ayres

de Campos

Universidade do Porto, Porto, Portugal

Eduardo Pandolfi Passos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brazil

Edmund Chada Baracat

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Eliana Martorano Amaral

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Francisco Edson Lucena Feitosa

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza,
CE, Brazil

George Condous

Nepean Hospital in West Sydney, Sidney,
Australia

Giuseppe Rizzo

Università degli Studi di Roma
"Tor Vergata", Roma, Italy

Gutemberg Leão de Almeida Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Iracema de Mattos Paranhos Calderon

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho",
Botucatu, SP, Brazil

João Luiz Pinto e Silva

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

João Paulo Dias de Souza

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

João Sabino Lahorgue da Cunha Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brazil

José Carlos Peraçoli

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho",
Botucatu, SP, Brazil

José Juvenal Linhares

Universidade Federal do Ceará,
Campus de Sobral, Fortaleza, CE, Brazil

Joshua Vogel

Department of Reproductive Health and
Research, World Health Organization,
Geneva, Switzerland

Juvenal Soares Dias-da-Costa

Universidade Federal de Pelotas,
Pelotas, RS, Brazil

Laudelino Marques Lopes

University of Western Ontario,
London, Ontario, Canada

Luciano Marcondes Machado Nardozza

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Luis Otávio Zanatta Sarian

Universidade Estadual de Campinas,
Campinas, SP, Brazil

Luiz Claudio Santos Thuler

Instituto Nacional do Câncer,
Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Luiz Henrique Gebrim

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Manoel J. B. Castello Girão,

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Marcelo Zugaib

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Marcos Desidério Ricci

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Maria de Lourdes Brizot

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Marilza Vieira Cunha Rudge

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP, Brazil

Newton Sergio de Carvalho

Universidade Federal do Paraná, Curitiba,
PR, Brazil

Nuno Henrique Malhoa Migueis Clode

Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa,
Portugal

Olímpio Barbosa Moraes Filho

Universidade de Pernambuco, Recife,
PE, Brazil

Paulo Roberto Nassar de Carvalho

Instituto Fernandes Figueira-Fiocruz,
Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Renato Augusto Moreira de Sá

Universidade Federal Fluminense,
Niterói, RJ, Brazil

Rintaro Mori

National Center for Child Health
and Development, Tokyo, Japan

Roberto Eduardo Bittar

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

Universidade Federal de Goiás, Goiânia,
GO, Brazil

Roseli Mieko Yamamoto Nomura

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Rossana Pulcinelli Vieira Francisco

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Ruffo de Freitas Junior

Universidade Federal de Goiás,
Goiânia, GO, Brazil

Sabas Carlos Vieira

Universidade Federal do Piauí, Teresina,
PI, Brazil

Sebastião Freitas de Medeiros

Universidade Federal do Mato Grosso,
Cuiabá, MT, Brazil

Selmo Geber

Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, Brazil

Silvia Daher

Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo, SP, Brazil

Shaun Patrick Brennecke

University of Melbourne Parkville,
Victoria, Australia

Técia Maria de Oliveira Maranhão

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Natal, RN, Brazil

Toshiyuki Hata

University Graduate School of Medicine,
Kagawa, Japan

Wellington de Paula Martins

Universidade de São Paulo,
Ribeirão Preto, SP, Brazil

Editorial Office

Bruno Henrique Sena Ferreira

Editorial Production

Thieme Medical Publishers

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia

Brazilian Federation of Gynecology and Obstetrics Associations

Society Board (2018)

President

César Eduardo Fernandes (SP)

Administrative / Financial Director

Corintio Mariani Neto (SP)

Scientific Director

Marcos Felipe Silva de Sá (SP)

Professional Status Defence

Juvenal Barreto Borriello de Andrade (SP)

Vice-president of North Region

Hilka Flávia Barra do E. Santo (AM)

Vice-president of Northeast Region

Flavio Lucio Pontes Ibiapina (CE)

Vice-president of Middle West Region

Alex Bortotto Garcia (SP)

Vice-president of Southeast Region

Agnaldo Lopes da Silva Filho (MG)

Vice-president of South Region

Maria Celeste Osório Wender (RS)

Presidency and Executive Staff

Avenida das Américas, 8445 – sala 711

Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22793-081 Brazil

Phone.: (+55 21) 2487-6336

Fax: (+55 21) 2429-5133

www.febrasgo.org.br

presidencia@febrasgo.org.br

publicacoes@febrasgo.org.br

RBGO Editorial Office

editorial.office@febrasgo.org.br




O nosso diálogo com a Ginecologia já começou. E evolui com a sua participação.

ACESSE O DIÁLOGO ROCHE e comece a interagir com o nosso conteúdo exclusivo para sua especialidade, que inclui aulas em parceria com a Febrasgo, abordando o câncer de colo do útero e o HPV. Esperamos sua visita.

www.dialogoroche.com.br

ACESSE AGORA:



Serviço de Informações Roche
 0800.7720.292
www.roche.com.br

RBGO Gynecology and Obstetrics

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

Editorial

- 305 Premature Ovarian Insufficiency and Bone Health Care: A Concern of the Gynecologist
Marcos Felipe Silva de Sá

Original Articles

Obstetrics

- 309 Abortion in the Structure of Causes of Maternal Mortality
Valery G. Volkov, Nina N. Granatovich, Elena V. Survillo, Leontina V. Pichugina, and Zarina S. Achilgova
- 313 Translation and Cultural Adaptation of the Short-Form Food Frequency Questionnaire for Pregnancy into Brazilian Portuguese
Karina Tamy Kasawara, Daiane S. M. Paulino, Roberta Bgeginski, Chistine L. Cleghorn, Michelle F. Mottola, and Fernanda Garanhani Surita

Sexuality

- 322 Score Establishment and Brazilian Portuguese version of the Pregnancy Sexual Response Inventory (PSRI)
Cibele Vieira Cunha Rudge, Iracema de Mattos Paranhos Calderon, Ana Paula Machado de Almeida, Fernanda Piculo, Marilza Vieira Cunha Rudge, and Angélica Mércia Pascon Barbosa

Gynecological Surgery

- 332 Which mode and potency of electrocoagulation yields the Smallest Unobstructed Area of the Fallopian Tubes?
Marcelo Ivo Campagnolo, Ricardo dos Reis, Marcele Oliveira dos Santos, Lúcia Maria Kliemann, and Ricardo Françalacci Savaris

Lower Genital Tract Diseases

- 338 External Quality Monitoring of the Cervical Cytopathological Exams in the Rio de Janeiro City
Vânia Stiepanowez de Oliveira Rocha, Solange da Silva Malfacini, Alex Moreira Gomes, and Cláudia Ramos Marques da Rocha

Gynecological oncology

- 347 Cervical Cancer Registered in Two Developed Regions from Brazil: Upper Limit of Reachable Results from Opportunistic Screening
Julio Cesar Teixeira, Carlos Afonso Maestri, Helymar da Costa Machado, Luiz Carlos Zeferino, and Newton Sérgio de Carvalho

Review Articles

- 354 Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health
Luiz Antonio Del Ciampo and Ieda Regina Lopes Del Ciampo



360 Guidelines for HPV-DNA Testing for Cervical Cancer Screening in Brazil

Luiz Carlos Zeferino, Joana Bragança Bastos, Diama Bhadra Andrade Peixoto do Vale, Rita Maria Zanine, Yara Lucia Mendes Furtado de Melo, Walquíria Quida Salles Pereira Primo, Flávia de Miranda Corrêa, Isabel Cristina Chulvis do Val, and Fábio Russomano

Case Reports

369 Vulvar Hemangioma: Case Report

Janine Medeiros da Silva, Emily Ramos Calife, João Victor de Sousa Cabral, Hildemárzio Pinheiro Falcão de Andrade, and Ana Katherine Gonçalves

372 Febrile Neutropenia following Parvovirus B19 Infection and Cross Anti-Kell Reaction to *E. Coli* in Pregnancy

Pedro Brandão, Marília Freixo, Elisa Soares, Catarina Estevinho, Ana Sofia Portela Carvalho, and Anabela Melo



Complementary material is available online at www.rbgo.org.br.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda Inc. *RBGO Gynecology and Obstetrics/Revista Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia* is published monthly by Thieme-Revinter Publicações Ltda., Rua do Matoso, 170, Rio de Janeiro 20270-135, Brazil.

Editorial comments should be sent to journals@thieme.com. Articles may be submitted to this journal on an open-access basis. For further information, please send an e-mail to openaccess@thieme.com. The content of this journal is available online at www.thieme-connect.com/products. Visit our Web site at www.thieme.com and the direct link to this journal at www.rbgo.com.br.

Revista Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia is an official publication of the Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Brazilian Federation of Association of Gynecology and Obstetrics, Febrasgo). It is listed in Isi - Web of Science, Web of Knowledge (*Emerging*), MEDLINE / PubMed, Index Medicus, Scopus (Sci Verse), SCImago, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Index Medicus Latino Americano), and Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Thieme Medical Publishers is a member of the CrossRef initiative.

ISSN 0100-7203

Some of the product names, patents, and registered designs referred to in this publication are in fact registered trade marks or proprietary names even though specific reference to this fact is not always made in the text. Therefore, the appearance of a name without designation as proprietary is not to be construed as a representation by the Publisher that it is in the public domain.

All rights, including the rights of publication, distribution, and sales, as well as the right to translation, are reserved. No part of this work covered by the copyrights hereon may be reproduced or copied in any form or by any means—graphic, electronic, or mechanical, including photocopying, recording, taping, or information and retrieval systems—without written permission of the Publisher.

Important Note: Medical knowledge is ever-changing. As new research and clinical experience broaden our knowledge, changes in treatment and drug therapy may be required. The authors and editors of the material herein have consulted sources believed to be reliable in their efforts to provide information that is complete and in accord with the standards accepted at the time of publication. However, in view of the possibility of human error by the authors, editors, or publisher of the work herein, or changes in

medical knowledge, neither the authors, editors, or publisher, nor any other party who has been involved in the preparation of this work, warrants that the information contained here in is in every respect accurate or complete, and they are not responsible for any errors or omissions or for the results obtained from use of such information. Because of rapid advances in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made. Readers are encouraged to confirm the information contained herein with other sources. For example, readers are advised to check the product information sheet included in the package of each drug they plan to administer to be certain that the information contained in this publication is accurate and that changes have not been made in the recommended dose or in the contraindications for administration. This recommendation is of particular importance in connection with new or infrequently used drugs.

Although all advertising material is expected to conform to ethical (medical) standards, inclusion in this journal does not constitute a guarantee or endorsement of the quality or value of such product or of claims made by its manufacturer.

Editorial

Premature Ovarian Insufficiency and Bone Health Care: A Concern of the Gynecologist

Insuficiência ovariana prematura e os cuidados com a saúde óssea: uma preocupação do ginecologista

Marcos Felipe Silva de Sá¹¹ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:305–308.

The greatest increase in bone mass occurs during puberty, and the amount of bone gained during adolescence is the major contribution to the peak bone mass (PBM) that occurs around the age of 30–35 years old. Studies conducted by the National Osteoporosis Foundation have shown the importance of the timing of the PBM, as it determines the phase of the life cycle in which the bone mass is optimized.¹ In healthy girls, the earlier the onset of puberty, the greater the body mass and the bone mineral density (BMD) at the completion of skeletal maturity.^{2–5}

The PBM varies according to the location in the skeleton. Estimates based on longitudinal studies performed by the Canadian Multicentre Osteoporosis Study showed the PBM for the lumbar region occurs between 33 and 40 years of age, and that the PBM for the hip occurs between 16 and 19 years of age.⁶

PBM is influenced by genetic factors, nutritional status, adequate endocrine function, and physical activity, and is the major determinant of the future risk of fractures in elderly women.⁷ Among the endocrine factors are gonadal, adrenal and pituitary hormones; and, in women, estradiol plays a key role. Estradiol acts on the bones through several mechanisms and exerts an antiresorptive action.⁸ According to some authors, estrogens also act on the bones by indirect mechanisms through an action in the muscles by evidencing an interrelationship between mechanical forces and the action of steroids and growth factors on the tissue masses of both the bones and the muscles.⁹

Several clinical situations that lead to hypoestrogenism are associated with BMD loss by leading to osteopenia and osteoporosis. The most typical known situation is the menopausal period. However, when hypoestrogenism occurs in the pubertal period and in adolescence, it may result in a PBM reduction in these young women. Amenorrheic adolescents have a lower

BMD compared to those who menstruate regularly. The earlier the hypoestrogenic condition is established and the longer it is extended, the greater the repercussions on bone mass, with an increased risk of fractures. Several conditions can lead to hypoestrogenism in young women, such as hypothalamic amenorrhea, hyperprolactinemia, and premature ovarian insufficiency (POI), among others.^{8,10,11}

Premature ovarian insufficiency is a clinical syndrome defined by the depletion of the follicular activity before the age of 40 years old. It is characterized by amenorrhea, increased gonadotrophins (follicle-stimulating hormone [FSH] > 25 mIU/mL) and low levels of estradiol.¹¹ The incidence of POI in the general population is 1%, and it represents 6% to 10% of the causes of amenorrhea in general, and 10% to 15% of the causes of primary amenorrhea. There is a family history of the disease in 4% of the patients.¹¹ Patients with POI have a pattern in bone turnover markers similar to the one found in the menopausal state.^{12–18} This is an important concern for the health of young women with POI, particularly if they have not yet reached PBM.

Compared to women who experience menopause at normal ages, patients with POI have a 1.5-fold greater risk of fracture.¹⁹ Some studies have shown a lower BMD in women with POI or in the menopause before the age of 45 years old by any etiology. Compared to women who menstruate regularly, women with POI, karyotype 46,XX (mean age: 32 years; range: 20–39 years) had significantly lower BMD Z-scores. About 20% of these women had a BMD Z-score < 2.0, which indicates a low BMD for their age and a fracture risk factor.²⁰

A delay in the diagnosis greatly contributes to worsening the BMD.²¹ It is very common to find patients with amenorrhea who have already lost precious time in doctors' offices and basic health units without the doctor investigating for a diagnosis of POI. In cases of amenorrhea, the possibility of

Address for correspondence
Marcos Felipe Silva de Sá, MD,
PhD, Av. Bandeirantes, 3900,
14049-900, Monte Alegre,
Ribeirão Preto, SP, Brazil
(e-mail: marcosfelipe@fmrp.usp.br).

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1667112>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter
Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms

POI should always be considered, and an effective search should be performed regarding the clinical picture (the climacteric symptoms of women) and high dosage of serum FSH. After the POI diagnosis, bone vitality should always be addressed because a loss in bone mass may have already occurred, and this should be a primary concern with the health of young women with POI.²²⁻²⁴

The treatment for osteopenia and osteoporosis caused by hypoestrogenism is essential and fundamentally based on the administration of estrogen replacement, which is indicated as a mandatory procedure as long as formal contraindications and patient acceptance are respected.^{11,25}

Densitometry is directly related to estradiol levels.²⁶ Bone mineral density correlates positively with body fat (%), fat distribution and estradiol levels, and estradiol and age were among the factors associated with L2-L4 BMD.²⁷ Levels below 20 pg/mL may have protective effects on the bone mass. Women with undetectable levels of estradiol (< 5 pg/mL) were at a 2.5-fold higher risk of fracture compared to women with estradiol levels between 5 pg/mL and 25 pg/mL.^{28,29}

Thus, smaller estrogen dosages are required to meet bone maintenance needs. Low doses of estrogen, especially when associated with calcium, have a positive effect on bone mass, and its action appears to be predominantly on reabsorption, but not on bone formation after the age of 70 years old.³⁰

We must always remember that there are several other goals of hormone replacement therapy (HRT) besides prevention and treatment of secondary bone loss due to ovarian failure. Therefore, the needs of each patient should be taken into account in order to define the estrogen dose to be administered. Further studies are needed to prove the efficacy of lower estrogen doses for cardiovascular protection, vasomotor phenomena, etc.

A three-year prospective randomized clinical trial was conducted by the United States National Institutes of Health (NIH) in young women with POI, karyotype 46, XX, in order to investigate the efficacy of a standardized HRT regime for BMD treatment. The study used transdermal E2 replacement (100 µg/day) with cyclic oral progestogen (10 mg oral medroxyprogesterone acetate daily for 12 days per month). This replacement therapy improved the BMD of the lumbar spine and of the femoral neck, so that at the end of the three-year intervention, the BMD did not differ between women with POI and the control group.³¹

The treatment of POI can have different doses and dosages according to the life period of onset of the disease. There is no evidence of which is the best route, oral or transdermal, and what is the best therapeutic regimen.^{11,32-35} In patients diagnosed in the pubertal period and without adequate development of secondary sexual characteristics, puberty should be induced with a low dose of 17β-estradiol and a gradual increase over a period of 2 to 3 years. Progestogens should be used two years after the onset of puberty induction with estradiol or as soon as the first menstrual bleeding occurs. In cases of later diagnosis, and with no remaining concern about growth, the initial estrogen dose may be higher and more rapidly progressive with increases every three to six months until the adult dose is reached. The recommendation is that the

hormonal therapy simulates as close as possible the regular levels of ovarian estrogen production and its continuity until the natural menopause age.^{11,21}

The use of combined oral contraceptives (COCs) is an alternative to the conventional treatment with natural estrogens. In cases of adolescents, who are still in the development phase of the PBM, some studies have shown that COCs may have a less positive impact on the BMD.³⁶ However, further studies are needed to prove this effect.

A point to consider is the inclusion or not of BMD in the propaedeutic routine of patients with POI, especially those affected by the disease during adolescence and/or those with additional risk factors. Although BMD measurement is the gold standard for bone mass evaluation, and despite the large number of publications clearly pointing to bone loss, there is no consensus regarding the need to routinely indicate BMD measurement in the evaluation and follow-up of patients with POI.

According to Cox and Liu,³⁵ "as a consequence of decreased estrogen levels, women with POI often do not achieve peak bone density and may experience loss of bone mass. If hormone therapy is initiated and the woman has not experienced fractures, it is not necessary to do bone mineral density testing."

On the other hand, other authors indicate BMD examination after the diagnosis of POI.^{37,38} Torrealday et al³⁹ suggest that BMD measurement may be useful and should be considered for women with POI already at the beginning of the approach. It should be repeated in those who decide to continue hormone therapy until the equivalent time of menopause for that population. In turn, the European Society for Human Reproduction and Embryology (ESHRE)¹¹ recommends the initial BMD measurement. If the results are normal and the patient undergoes hormonal therapy immediately upon diagnosis, there is no need to repeat the measurement. If the BMD measurement indicates osteoporosis, once the HRT is initiated, the BMD measurement should be repeated after five years. If the BMD continues to decline even with estrogen therapy, the conduct should be reviewed, and other factors that trigger osteoporosis should be sought.

The cost-benefit of measuring BMD in osteoporosis screening to assess its benefit as a prevention method for fractures in women is questioned. Most cohort studies to assess the use of BMD for this purpose included patients older than 65 years of age.⁴⁰ For these patients, by considering the cut-off point of 2 standard deviations, the sensitivity is 9%, the specificity is 99%, and the positive predictive value is 56%. Therefore, the BMD can predict the risk of fracture, but has low accuracy to identify individuals who will (or will not) have fractures.⁴¹

However, there are currently no alternatives to BMD for this evaluation, since bone turnover markers do not have well-established reference standards yet, given the variations observed among the various studies.¹²⁻¹⁸

In the Brazilian Unified Health System (SUS, in the Portuguese acronym), BMD measurement is authorized in some special situations,⁴² including cases of hypogonadism in men and women, postmenopausal women with risk factors, and

to monitor changes in bone mass due to the course of osteoporosis and the different treatments available for this disease. Therefore, there is a possibility of access to the measurement of BMD, even if using public services, but also practical difficulties to perform the exam because it has a high cost and, in Brazil, few public services are available to the population.

Many questions remain unanswered given the lack of scientific evidence:

Are there differences in the behavior of bone mass over time when comparing women with POI and those who experienced menopause at the natural time?

Can we extrapolate to women with POI the sensitivity, specificity and predictive values for predicting fractures obtained with the BMD measurement performed in post-menopausal women?

Is it justified to perform a BMD measurement in young women with POI?

The evidence of the association of hypoestrogenism and low bone density and its association with the increased risk of fractures could be a justification for dispensing patients from undergoing a BMD measurement before starting hormone therapy?

It is known that estrogen therapy may fail in some patients, since other factors may interfere with the maintenance or loss of bone mass. How can we be sure that the patient undergoing hormone therapy will be protected from bone loss if she is not monitored through BMD measurements?

Are there alternative ways to confirm that patients with POI are already losing bone mass without BMD measurements?

Conclusion

In the literature, there are no evidence-based guidelines on criteria to maintain bone health in women with POI. It has not been definitively demonstrated that a reduced BMD in POI is indicative of an association of the disease with an increased fracture risk because the evidence is based on short-term observations and expert opinion. In fact, studies with the clear aim to clarify this cause-effect relationship are difficult to perform because they would involve ethical issues (for example, failure to treat patients on estrogen therapy as a control group), or the high cost and long duration of the follow-up, since the patients should be observed for long periods.

Moreover, the results of BMD studies performed in post-menopausal women cannot be extrapolated to a population of young women with estrogen deficiency before the age of 40 years old in order to predict fractures that will occur 20 to 30 years later, when other risk factors for fractures may be involved.

Despite the lack of such evidence with long-term randomized clinical trials, common sense suggests that the physician should rely on existing data in the literature, especially the guidelines of specialty societies.

The review of the literature shows that the consulted studies are practically consensual about these aspects of the POI approach. Estrogen replacement therapy should begin immediately after diagnosis, obviously respecting the con-

traindications to its use. The BMD measurement for an initial evaluation before starting hormone therapy would be a good practice. However, if the patient's access to this test is difficult, she can be dispensed by considering the unquestionable benefits of estrogens on bone mass, even in very small doses. The risks of treatment failure should be carefully ascertained in view of the possibility of associated comorbidities or other factors interfering with bone mass.

More than half of the women with POI have inadequate vitamin D levels and low calcium intake. Many are not adherent to hormone therapy, do not exercise regularly, and may be smokers. Therefore, to ensure good bone mass, in addition to hormone therapy, women with POI should maintain a healthy lifestyle that involves physical exercise, abstinence from smoking, a balanced diet with good intake of foods rich in calcium and vitamin D, and weight control.

References

- Weaver CM, Gordon CM, Janz KF, et al. The National Osteoporosis Foundation's position statement on peak bone mass development and lifestyle factors: a systematic review and implementation recommendations. *Osteoporos Int* 2016;27(04):1281–1386. Doi: 10.1007/s00198-015-3440-3
- Gilsanz V, Chalfant J, Kalkwarf H, et al. Age at onset of puberty predicts bone mass in young adulthood. *J Pediatr* 2011;158(01):100–105. 105.e1–105.e2. Doi: 10.1016/j.jpeds.2010.06.054
- Gilsanz V, Gibbens DT, Carlson M, Boechat MI, Cann CE, Schulz EE. Peak trabecular vertebral density: a comparison of adolescent and adult females. *Calcif Tissue Int* 1988;43(04):260–262. Doi: 10.1007/BF02555144
- Matkovic V, Jelic T, Wardlaw GM, et al. Timing of peak bone mass in Caucasian females and its implication for the prevention of osteoporosis. Inference from a cross-sectional model. *J Clin Invest* 1994;93(02):799–808. Doi: 10.1172/JCI117034
- Sabatier JP, Guaydier-Souquières G, Laroche D, et al. Bone mineral acquisition during adolescence and early adulthood: a study in 574 healthy females 10–24 years of age. *Osteoporos Int* 1996;6(02):141–148
- Berger C, Goltzman D, Langsetmo L, et al; CaMos Research Group. Peak bone mass from longitudinal data: implications for the prevalence, pathophysiology, and diagnosis of osteoporosis. *J Bone Miner Res* 2010;25(09):1948–1957. Doi: 10.1002/jbmr.95
- Brandão CMA, Vieira JGH. Fatores envolvidos no pico de massa óssea. *Arq Bras Endocrinol Metabol* 1999;43:401–408. Doi: 10.1590/S0004-27301999000600003
- Meczekalski B, Podfigurna-Stopa A, Genazzani AR. Hypoestrogenism in young women and its influence on bone mass density. *Gynecol Endocrinol* 2010;26(09):652–657. Doi: 10.3109/09513590.2010.486452
- Carson JA, Manolagas SC. Effects of sex steroids on bones and muscles: Similarities, parallels, and putative interactions in health and disease. *Bone* 2015;80:67–78. Doi: 10.1016/j.bone.2015.04.015
- Hergenroeder AC. Bone mineralization, hypothalamic amenorrhea, and sex steroid therapy in female adolescents and young adults. *J Pediatr* 1995;126(5 Pt 1):683–689. Doi: 10.1016/S0022-3476(95)70393-4
- Webber L, Davies M, Anderson R, et al; European Society for Human Reproduction and Embryology (ESHRE) Guideline Group on POI. ESHRE Guideline: management of women with premature ovarian insufficiency. *Hum Reprod* 2016;31(05):926–937. Doi: 10.1093/humrep/dew027
- Naylor K, Eastell R. Bone turnover markers: use in osteoporosis. *Nat Rev Rheumatol* 2012;8(07):379–389. Doi: 10.1038/nrrheum.2012.86

- 13 Kurtoglu-Aksoy N, Akhan SE, Bastu E, et al. Implications of premature ovarian failure on bone turnover markers and bone mineral density. *Clin Exp Obstet Gynecol* 2014;41(02):149–153
- 14 Eastell R, Garnero P, Audebert C, Cahall DL. Reference intervals of bone turnover markers in healthy premenopausal women: results from a cross-sectional European study. *Bone* 2012;50(05):1141–1147. Doi: 10.1016/j.bone.2012.02.003
- 15 Li M, Li Y, Deng W, et al. Chinese bone turnover marker study: reference ranges for C-terminal telopeptide of type I collagen and procollagen I N-terminal peptide by age and gender. *PLoS One* 2014;9(08):e103841. Doi: 10.1371/journal.pone.0103841
- 16 de Papp AE, Bone HG, Caulfield MP, et al. A cross-sectional study of bone turnover markers in healthy premenopausal women. *Bone* 2007;40(05):1222–1230. Doi: 10.1016/j.bone.2007.01.008
- 17 Glover SJ, Garnero P, Naylor K, Rogers A, Eastell R. Establishing a reference range for bone turnover markers in young, healthy women. *Bone* 2008;42(04):623–630. Doi: 10.1016/j.bone.2007.12.218
- 18 Glover SJ, Gall M, Schoenborn-Kellenberger O, et al. Establishing a reference interval for bone turnover markers in 637 healthy, young, premenopausal women from the United Kingdom, France, Belgium, and the United States. *J Bone Miner Res* 2009;24(03):389–397. Doi: 10.1359/jbmr.080703
- 19 van Der Voort DJ, van Der Weijer PH, Barentsen R. Early menopause: increased fracture risk at older age. *Osteoporos Int* 2003;14(06):525–530. Doi: 10.1007/s00198-003-1408-1
- 20 Popat VB, Calis KA, Vanderhoof VH, et al. Bone mineral density in estrogen-deficient young women. *J Clin Endocrinol Metab* 2009;94(07):2277–2283. Doi: 10.1210/jc.2008-1878
- 21 Newson LR, Lewis R. Premature ovarian insufficiency: why is it not being diagnosed enough in primary care? *Br J Gen Pract* 2018;68(667):83. Doi: 10.3399/bjgp18 × 694661
- 22 Anasti JN, Kalantaridou SN, Kimzey LM, Defensor RA, Nelson LM. Bone loss in young women with karyotypically normal spontaneous premature ovarian failure. *Obstet Gynecol* 1998;91(01):12–15. Doi: 10.1016/S0029-7844(97)00552-8
- 23 Gallagher JC. Effect of early menopause on bone mineral density and fractures. *Menopause* 2007;14(3 Pt 2):567–571. Doi: 10.1097/gme.0b013e31804c793d
- 24 Ohta H, Sugimoto I, Masuda A, et al. Decreased bone mineral density associated with early menopause progresses for at least ten years: cross-sectional comparisons between early and normal menopausal women. *Bone* 1996;18(03):227–231
- 25 Sullivan SD, Sarrel PM, Nelson LM. Hormone replacement therapy in young women with primary ovarian insufficiency and early menopause. *Fertil Steril* 2016;106(07):1588–1599. Doi: 10.1016/j.fertnstert.2016.09.046
- 26 Ettinger B, Pressman A, Sklarin P, Bauer DC, Cauley JA, Cummings SR. Associations between low levels of serum estradiol, bone density, and fractures among elderly women: the study of osteoporotic fractures. *J Clin Endocrinol Metab* 1998;83(07):2239–2243. Doi: 10.1210/jcem.83.7.4708
- 27 Luo X, Cheng R, Zhang J, et al. Evaluation of body composition in POF and its association with bone mineral density and sex steroid levels. *Gynecol Endocrinol* 2018;•••:1–4. Doi: 10.1080/09513590.2018.1473359
- 28 Reginster JY, Sarlet N, Deroisy R, Albert A, Gaspard U, Franchimont P. Minimal levels of serum estradiol prevent postmenopausal bone loss. *Calcif Tissue Int* 1992;51(05):340–343. Doi: 10.1007/BF00316876
- 29 Cummings SR, Nevitt MC, Browner WS, et al; Study of Osteoporotic Fractures Research Group. Risk factors for hip fracture in white women. *N Engl J Med* 1995;332(12):767–773. Doi: 10.1056/NEJM199503233321202
- 30 Prestwood KM, Thompson DL, Kenny AM, Seibel MJ, Pilbeam CC, Raisz LG. Low dose estrogen and calcium have an additive effect on bone resorption in older women. *J Clin Endocrinol Metab* 1999;84(01):179–183. Doi: 10.1210/jcem.84.1.5416
- 31 Popat VB, Calis KA, Kalantaridou SN, et al. Bone mineral density in young women with primary ovarian insufficiency: results of a three-year randomized controlled trial of physiological transdermal estradiol and testosterone replacement. *J Clin Endocrinol Metab* 2014;99(09):3418–3426. Doi: 10.1210/jc.2013-4145
- 32 Steingold KA, Matt DW, DeZiegler D, Sealey JE, Fratkin M, Reznikov S. Comparison of transdermal to oral estradiol administration on hormonal and hepatic parameters in women with premature ovarian failure. *J Clin Endocrinol Metab* 1991;73(02):275–280. Doi: 10.1210/jcem-73-2-275
- 33 Bondy CA; Turner Syndrome Study Group. Care of girls and women with Turner syndrome: a guideline of the Turner Syndrome Study Group. *J Clin Endocrinol Metab* 2007;92(01):10–25. Doi: 10.1210/jc.2006-1374
- 34 Panay N, Kalu E. Management of premature ovarian failure. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2009;23(01):129–140. Doi: 10.1016/j.bpobgyn.2008.10.008
- 35 Cox L, Liu JH. Primary ovarian insufficiency: an update. *Int J Womens Health* 2014;6:235–243. Doi: 10.2147/IJWH.S37636
- 36 Warholm L, Petersen KR, Ravn P. Combined oral contraceptives' influence on weight, body composition, height, and bone mineral density in girls younger than 18 years: a systematic review. *Eur J Contracept Reprod Health Care* 2012;17(04):245–253. Doi: 10.3109/13625187.2012.692411
- 37 Rafique S, Sterling EW, Nelson LM. A new approach to primary ovarian insufficiency. *Obstet Gynecol Clin North Am* 2012;39(04):567–586. Doi: 10.1016/j.ogc.2012.09.007
- 38 Nelson LM. Clinical practice. Primary ovarian insufficiency. *N Engl J Med* 2009;360(06):606–614. Doi: 10.1056/NEJMcp0808697
- 39 Torrealday S, Kodaman P, Pal L. Premature Ovarian Insufficiency - an update on recent advances in understanding and management. *F1000 Res* 2017;6:2069. Doi: 10.12688/f1000research.11948.1
- 40 Marshall D, Johnell O, Wedel H. Meta-analysis of how well measures of bone mineral density predict occurrence of osteoporotic fractures. *BMJ* 1996;312(7041):1254–1259. Doi: 10.1136/bmj.312.7041.1254
- 41 Silva LK. [Technology assessment in health care: bone densitometry and alternative therapies in post-menopausal osteoporosis]. *Cad Saude Publica* 2003;19(04):987–1003. Doi: 10.1590/S0102-311 × 2003000400022
- 42 Ministério da Saúde. Portaria No 1.327, de 11 de novembro de 1999. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1327_11_11_1999.html. Acessado dezembro 10, 2017

Abortion in the Structure of Causes of Maternal Mortality

Aborto na estrutura das causas da mortalidade materna

Valery G. Volkov¹ Nina N. Granatovich¹ Elena V. Survillo¹ Leontina V. Pichugina¹ Zarina S. Achilgova¹

¹Department of Gynecology and Obstetrics, Medical institute, Tula State University, Tula, Russia

Address for correspondence Valery G. Volkov, Tula State University, 300012, 92, Lenin Ave., Tula, Russia (e-mail: valvol@Yandex.ru).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:309–312.

Abstract

Objective To study the structure of maternal mortality caused by abortion in the Tula region.

Methods The medical records of deceased pregnant women, childbirth, and postpartum from January 01, 2001, to December 31, 2015, were analyzed.

Results Overall, 204,095 abortion cases were recorded in the Tula region for over 15 years. The frequency of abortion was reduced 4-fold, with 18,200 in 2001 to 4,538 in 2015. The rate of abortions per 1,000 women (age 15–44 years) for 15 years decreased by 40.5%, that is, from 46.53 (2001) to 18.84 (2015), and that of abortions per 100 live births and stillbirths was 29.5%, that is, from 161.7 (2001) to 41.5 (2015). Five women died from abortion complications that began outside of the hospital, which accounted for 0.01% of the total number. In the structure of causes of maternal mortality for 15 years, abortion represented 14.3% of the cases. Lethality mainly occurred in the period from 2001 to 2005 (4 cases). Among the maternal deaths, many women died in rural areas after pregnancy termination at 18 to 20 weeks of gestation ($n = 4$). In addition, three women died from sepsis and two from bleeding.

Conclusion The introduction of modern, effective technologies of family planning has reduced maternal mortality due to abortion.

Keywords

- ▶ abortion
- ▶ pregnancy
- ▶ maternal mortality
- ▶ family planning
- ▶ sepsis

Resumo

Objetivos Estudar a estrutura da mortalidade materna causada pelo aborto na região de Tula.

Métodos Os registros médicos de mulheres grávidas falecidas, de parto e de pós-parto, de 01 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2015, foram analisados.

Resultados No geral, 204.095 casos de aborto foram registrados na região de Tula, em um período de 15 anos. A frequência de aborto foi reduzida a 1/4, passando de 18.200 abortos em 2001 para 4.538 em 2015. A taxa de abortos a cada 1.000 mulheres (com idades entre 15 e 44 anos) diminuiu 40,5% em 15 anos, isto é, de 46,53 (2001) para 18,84 (2015), e a taxa de abortos a cada 100 nascidos vivos e natimortos foi de 29,5%, isto é, de 161,7 (2001) para 41,5 (2015). Cinco mulheres morreram de complicações do aborto que começaram fora do hospital, o que representou 0,01% do número total. No quadro geral de causas de mortalidade materna neste período de

Palavras-chave

- ▶ aborto
- ▶ gravidez
- ▶ mortalidade materna
- ▶ planejamento familiar
- ▶ sepsis

received
January 16, 2018
accepted
April 10, 2018
published online
June 12, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657765>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter
Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



15 anos, o aborto representou 14,3% dos casos. A letalidade ocorreu, principalmente, no período de 2001 a 2005 (4 casos). Entre as mortes maternas, muitas mulheres morreram em áreas rurais após a interrupção da gravidez, com 18 a 20 semanas de gestação ($n= 4$). Além disso, três mulheres morreram por sepse, e duas, por sangramento.

Conclusão Com a introdução de tecnologias de planejamento familiar modernas e eficazes, a mortalidade materna devido ao aborto vem sendo reduzida.

Introduction

The Millennium Development Goal 5 calls for a 75% reduction in the maternal mortality ratio (MMR) between 1990 and 2015. Maternal mortality is one of the most important indicators of women's health and the quality of care at national and international levels.^{1,2} A decrease in maternal mortality can only happen based on the evaluation of each case at the regional level, which will serve as the basis for developing priority actions that reduce the rate throughout the country.³ Since 2012, in Russia, birth is recognized as a term for a pregnancy of 22 weeks or more, in which the child's weight at birth is ≥ 500 g (or less than 500 g, in case of multiple births), and the body length of the newborn is ≥ 25 cm (in case the newborn's weight is unknown). The abortion issue always stands out for its socio-political significance, because it is closely connected with the socio-economic situation of the country, the state's attitude toward women's reproductive health, and basic demographics.⁴

Legislative initiatives at the federal and regional levels aimed at reducing the availability of abortion were introduced in Russia with enviable regularity.⁴

This study aimed to analyze and study the structure of maternal mortality due to abortion in the Tula region.

Methods

Maternal death is defined as the death of a woman while pregnant or within 42 days of pregnancy termination, irrespective of the duration and site of pregnancy, from any cause related to or aggravated by the pregnancy or its management, but not from accidental or incidental causes.¹

This study analyzed the dynamics and structure of causes of maternal mortality in the Tula region within a period of 15 years, according to government statistics. The data were obtained from official statistics and published national studies. This study retrospectively analyzed anonymized copies of primary medical records, autopsy protocols, forensic

examination, and statistical data. Overall, the data were analyzed in 5-year periods: 2001 to 2005, 2006 to 2010, and 2010 to 2015. The present study was approved by the institutional review board and the need to obtain an informed consent from the patients was waived.

We searched for the abortion incidence data in the region of Tula from 2000 to 2015. The data were obtained from official statistics and published or unpublished regional and national studies.

All statistical analyses were performed using the software package Statistical version 6.0 (StatSoft, Tulsa, OK, USA). The results were considered statistically significant when $p < 0.05$.

The study was performed according to the plan of the Tula State University: Project No. 115102710029/ 49–16

Results

In 15 years of the 21st century (2001–2015), in the Tula region, 35 women died for reasons connected with pregnancy, childbirth, and puerperium (42 days after delivery).⁵ During the same period, the region had 287,387 living children. When calculating per 100,000 live births, the maternal mortality rate accounted for an average of 12.2%. In the period from 2001 to 2005, the maternal mortality rate was 25.5%; from 2006 to 2010 it was 17.4%; from 2011 to 2015 it was 9.26% per 100,000 live births. Official statistics show that the absolute numbers of live births have a positive trend, particularly in the last 5 years, and the maternal mortality rate decreased by 52.25%.⁵

For 15 years in the Tula region, medical statistics revealed 204,095 abortion cases (► **Table 1**).

The table shows that in 15 years, the abortion rate per 1,000 women of fertile age decreased by 40.5%, and the rate of abortions per 100 live births and stillbirths by 29.5%.

Note that deaths due to medical legal (artificial) abortion and abortion on medical and social grounds during the study period were not registered. Regarding maternal deaths due

Table 1 Dynamics of abortion in the Tula region (2001–2015)

	Study time periods (year)		
	2001–2005	2005–2010	2010–2015
Total cases of abortion	93,298	67,457	43,340
Estimated abortion rates per 1,000 women aged 15–44 years	43.94	41.27	29.13
Abortion rate per 100 live births and stillbirths	141.3	97.6	57.3

to complication of abortions that began outside the hospital, five deaths were registered, which accounted for 0.01%. In general, in the structure of maternal mortality causes in these 15 years, abortion accounted for 14.3%.

A significant difference in maternal mortality from abortion was noted over the 5-year periods. During the period from 2001 to 2005, there were 4 cases of maternal deaths (25%), with 6.4% per 100,000 live births; during the period from 2006 to 2010, 1 case was recorded corresponding to 8.3%, with an index equal to 1.45. During 2011–2015, no cases of maternal mortality from abortion were registered.

A detailed analysis of each case found that four of the five women were from rural areas. The average age was 36.6 years (range, 22–41 years). All five women were admitted to the hospital with incipient abortion, of which two were instructed on out-of-hospital intervention. The greatest number of deaths were registered after pregnancy termination at 18 to 20 weeks ($n = 4$), with one case at 10 to 11 weeks.

The direct causes of the deaths of women due to unsafe abortion in three cases were sepsis, multiple organ failure, hemorrhage (two cases), hemorrhagic shock, disseminated intravascular coagulation, and multiple organ failure. All the analyzed observations had underestimated the severity of the patients' condition upon admission to the hospital in terms of bad survey, late diagnosis of sepsis, multiple curettage of the uterus, delay in operational use, and blood transfusion.

Discussion

According to the Ministry of Health, Russia has experienced a steady decline in the absolute number of abortions in 2000 to 2014, going from 1,961,539 in 2000 to 814,162 in 2014 (58.4%). The number of abortions per 100 live births has decreased by 26.8% from 2000 to 2014. In 2014, in the Far Eastern Federal District in Russia, there was a decrease in the number of abortions at 8,675 (absolute number) or 15.5% compared with that in 2013.⁶ Therefore, the rate of abortion in the Tula region correlated with the index in Russia and reflects the overall downward trend. Similar dynamics of the frequency of abortions is observed in the countries of the former USSR.^{7,8} When comparing the estimated abortion rates per 1,000 women aged 15 to 44 years with European countries during 2010 to 2015, it was established that the figure is lower than that in Eastern Europe at 42% (90% uncertainty interval [UI] 38–51) and Southern Europe at 26% (90% UI 18–57) and higher than that in Northern Europe at 18% (90% UI 17–20) and Western Europe, also at 18% (90% UI 14–31) during the period from 2010 to 2014.⁹ The decline in the number of abortions in Russia is confirmed by official statistics and results of sample surveys of women. A particularly rapid decline in abortions is typical in young women; Russia lost the said leadership on the level of teenage pregnancies, and the abortion rate among adolescents in Russia is lower than that of many Western countries. The decomposition of fertility according to the Bongaarts model shows that the role of contraception in the structural meth-

ods of family birth control in Russia at present is far superior to the role of induced abortions. The effectiveness of family planning in the country increased.¹⁰

Despite the decline in abortion rates, their level remains high and is accompanied by adverse changes in their structure, in which the share of spontaneous abortions increased. The proportion of spontaneous abortion was of 12.3% in 2015. The increase in the prevalence of spontaneous abortions shows a decrease in the level of reproductive health of modern Russian women.¹¹

In addition, a positive trend is observed on reducing the number of abortions per 1,000 women aged 15–44 years worldwide, that is, 40 in 1990–1994 and 35 in 2010 to 2014. However, due to population growth, the annual number of abortions in the world increased by 5.9 million from 50.4 million in 1990 to 1994 to 56.3 million in 2010 to 2014. In developed countries, the abortion rate decreased by 19 points from 46 to 27. In developing countries, the same slight decrease is noted at 39 to 37 points. Approximately 25% of pregnancies ended in abortion in 2010 to 2014.⁹ In France, around 220,000 abortions annually were observed at a steady rate for many decades (prior to 14 weeks of gestation).¹² In Russia, no statistical data were found of abortion with respect to the marital status of women. In the period from 2010 to 2014, 73% of abortions were performed by married women compared with the 27% of unmarried women worldwide.⁹

At the same time, in Russia, an extremely unfavorable growth was observed in 2014 for the maternal deaths from abortions initiated outside the hospital and undetermined cases of abortion (8 cases in 2013 to 11 in 2014; with 0.42 to 0.57 per 100,000 live births, respectively, that is, 35.7%).

The Tula region, as well as all of Russia, has a positive dynamic of reducing maternal mortality due to abortion. In St. Petersburg, there is clearly a strong positive dynamic of reduction of mortality due to abortion, that is, 19.6 per 100,000 in 1988 to 1990, and 2.6 per 100,000 live births in 2006 to 2009.¹³

Mainly in the Tula region, women died from abortion in 2000 to 2005, which roughly coincides with data from other regions in Russia. Hence, for 10 years (1998–2007) in the Kemerovo region, 27 of 145 patients died from sepsis that developed after an abortion.¹⁴ During these years, the maternal death rate from abortions alone took first place in the Khabarovsk region, at 9.3 points in the overall structure, which significantly exceeded the figure for the Russian Federation in 2010 (1.8 per 100,000 live births).¹⁵

The general trend is that the majority of deaths occurs after abortion at 18–20 weeks of gestation.¹⁴

Most women who died due to abortion (4 out of 5) lived in rural areas, indicating a lack of aid to rural areas that has been emphasized by many Russian authors.^{4,14}

The direct causes of maternal deaths, as a rule, were sepsis and multiple organ failure. The primary role of sepsis as the immediate cause of maternal mortality due to abortion is noted in several other studies, both in the whole territory of Russia or in individual regions.^{14–17} The second cause of death was bleeding, which results from the typical underestimation

of the severity of the condition, repeated curettage of the uterine cavity, and later surgery.

One of the target indicators of the state program of healthcare development of the Russian Federation (adopted by the decree of the RF Government No. 2511-p on December 24, 2012) is the proportion of women who decided to carry on with the pregnancy, and the number of women applying for abortion in medical facilities.¹⁰

Measures to reduce abortion in our country have shifted instead of introducing effective methods of contraception among adolescents and students,¹⁸ it is recommended that abortion be rejected in favor of birth if an unwanted pregnancy occurs.

Conclusion

With the introduction of modern, effective technologies of family planning, abortion lost its role in the structure of maternal mortality in the region of Tula.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

References

- 1 Alkema L, Chou D, Hogan D, et al; United Nations Maternal Mortality Estimation Inter-Agency Group collaborators and technical advisory group. Global, regional, and national levels and trends in maternal mortality between 1990 and 2015, with scenario-based projections to 2030: a systematic analysis by the UN Maternal Mortality Estimation Inter-Agency Group. *Lancet* 2016;387(10017):462–474. Doi: 10.1016/S0140-6736(15)00838-7
- 2 Main EK, Menard MK. Maternal mortality: time for national action. *Obstet Gynecol* 2013;122(04):735–736. Doi: 10.1097/AOG.0b013e3182a7dc8c
- 3 Zagidullina VM, Ryzhova AS. [Maternal mortality as an integral indicator, reflecting the health of women]. *Voprosy Jekonomiki Prava*. 2015;83:163–166
- 4 Filippov OS, Tokova ZZ, Gata AS, Kuzemyn AA, Gudimova VV. [Abortion: special statistics in the federal districts of Russian Federation]. *Gynecology* 2016;18:92–96
- 5 Volkov VG, Granatovich NN. [The main causes of maternal mortality in the Tula region in the twenty-first century]. *Akusherstvo Ginekologiya Novosti Mneniya Obuchenie* 2017;2:10–14
- 6 Pestrikova TYu. [Major indicators of reproductive health of the population of the Far Eastern Federal District in 2014]. *Vestnik Obshhestvennogo Zdorov'ja Zdravoohraneniya Dal'nego Vostoka Rossii*. 2015; (4): 2. <http://www.fesmu.ru/voz/20154/2015402.aspx>. Accessed December, 10, 2017
- 7 Petrenko SA, Mirovich ED, Suhurova LS, Meljohina LM. [A comparative analysis of birth and abortion rates in Ukraine and in Donetsk region]. *Bull Urgent Recover Med* 2012;1:164–166
- 8 Mambetov MA, Bolbachan OA, Bujlashev TS, Ibraimova DD. [Frequency and structure of abortions among women of reproductive age in the Kyrgyzstan]. *Nauka Novye Tehnologii Innovacii* 2016;5:68–69
- 9 Sedgh G, Bearak J, Singh S, et al. Abortion incidence between 1990 and 2014: global, regional, and subregional levels and trends. *Lancet* 2016;388(10041):258–267. Doi: 10.1016/S0140-6736(16)30380-30384
- 10 Denisov BP, Sakevich VI. [Abortion in post-soviet Russia: is there any reason for optimism?] *Demograficheskoe Obozrenie*. 2014; 1:144–169
- 11 Bantyeva MN. [The abortion problem situation in Russia in 2008–2015 years]. *Obstet Gynecol Reprod*. 2016;10:47–52. Doi: 10.17749/2313-7347.2016.10.2.047-052
- 12 Vigoureux S. [Epidemiology of induced abortion in France]. *J Gynecol Obstet Biol Reprod (Paris)* 2016;45(10):1462–1476. Doi: 10.1016/j.jgyn.2016.09.024
- 13 Repina MA. [Obstetrics technology in XXI century and maternal mortality in Sankt-Peterburg]. *Herald of the Northwestern State Medical University Named After I.I. Mechnikov*. 2010;2:49–59
- 14 Ushakova GA, Artymuk NV, Zelenina EM, et al. [Sepsis and maternal mortality in the Kemerovo region]. *Rossijskij Vestnik Akushera-Ginekologa* 2010;10:7–10
- 15 Granatovich NN, Volkov VG. Sepsis in childbirth and the postnatal period as a cause of the regional maternal mortality rate. *V.F. Snegirev Arch Obstet Gynecol*. 2017;4:36–39. Doi: 10.18821/231387262017413639
- 16 Stupak VS. [Maternal Mortality in the Khabarovsk region: analysis of structure and ways of its reduction]. *Dal'nevostochnyj Medicinskij Zhurnal* 2013;1:50–53
- 17 Kovalev BV, Bashmakova NV, Kajumova AV, Mazurov AD. [Dynamic peculiarities of the structure of maternal mortality in the large industrial region]. *Ural Med J*. 2008;12:119–122
- 18 Survillo EV. [Comparative analysis of reproductive attitudes in university female students]. *Bull N Med Technol* 2016;2:2–8

Translation and Cultural Adaptation of the Short-Form Food Frequency Questionnaire for Pregnancy into Brazilian Portuguese

Tradução e adaptação cultural da versão curta do Questionário de Frequência Alimentar para gestantes em português do Brasil

Karina Tamy Kasawara¹ Daiane S. M. Paulino² Roberta Bgeginski³ Chistine L. Cleghorn⁴
Michelle F. Mottola⁵ Fernanda Garanhani Surita²

¹ Department of Physical Therapy, University of Toronto, Canada

² Department of Obstetrics and Gynecology, School of Medical Sciences, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brazil

³ Department of Obstetrics and Gynecology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brazil

⁴ Department of Public Health, Otago Medical School, University of Otago, New Zealand

⁵ School of Kinesiology, Faculty of Health Sciences, University of Western Ontario, London, Ontario, Canada

Address for correspondence Fernanda Garanhani Surita, MD, PhD, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade Estadual de Campinas, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, SP 13083-970, Brazil (e-mail: surita@unicamp.br).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:313–321.

Abstract

Objective To translate and culturally adapt the short-form Food Frequency Questionnaire (SFFFQ) for pregnant women, which contains 24 questions, into Brazilian Portuguese.

Methods Description of the process of translation and cultural adaptation of the SFFFQ into Brazilian Portuguese. The present study followed the recommendation of the International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research for translation and cultural adaptation with the following steps: 1) preparation; 2) first translation; 3) reconciliation; 4) back translation; 5) revision of back translation; 6) harmonization; 7) cognitive debriefing; 8) revision of debriefing results; 9) syntax and orthographic revision; and 10) final report. Five obstetricians, five dietitians and five pregnant women were interviewed to contribute with the language content of the SFFFQ.

Results Few changes were made to the SFFFQ compared with the original version. These changes were discussed with the research team, and differences in language were adapted to suit all regions of Brazil.

Conclusion The SFFFQ translated to Brazilian Portuguese can now be validated for use in the Brazilian population.

Keywords

- ▶ food consumption
- ▶ validation studies
- ▶ pregnancy
- ▶ translation
- ▶ adaptation

Resumo

Objetivo Traduzir e adaptar culturalmente, para o português do Brasil, a versão curta do Questionário de Frequência Alimentar (VCQFA), que contém 24 questões, voltado para gestantes brasileiras.

received
January 18, 2018
accepted
April 10, 2018
published online
May 18, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1655750>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter
Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Métodos Este estudo descreve o processo de tradução e adaptação cultural do VCQFA para o Português do Brasil. Este estudo seguiu as diretrizes da Sociedade Internacional para Farmacoeconomia e Pesquisa de Resultados para tradução e adaptação cultural, e foram realizadas as seguintes etapas: 1) preparação; 2) primeira tradução; 3) reconciliação; 4) tradução retrógrada; 5) revisão da tradução retrógrada; 6) harmonização; 7) discussão cognitiva; 8) análise dos resultados do desdobramento; 9) revisão de sintaxe e ortografia; e 10) relatório final. Cinco obstetras, cinco nutricionistas e cinco gestantes foram entrevistadas para contribuir com o conteúdo de linguagem do VCQFA.

Palavras-chave

- ▶ consumo de alimentos
- ▶ estudos de validação
- ▶ gravidez
- ▶ tradução
- ▶ adaptação

Resultados Poucas mudanças foram realizadas no VCQFA em comparação com a versão original. Essas mudanças foram discutidas com a equipe de pesquisa, e as diferenças de linguagem foram adaptadas para que o questionário seja adequado a todas as regiões do Brasil.

Conclusão A versão traduzida do VCQFA para o português do Brasil pode ser validada para a população brasileira.

Introduction

Maternal nutritional status during pregnancy plays an important role in the well-being of both the mother and the fetus.¹ Maternal overnutrition during pregnancy, specifically the consumption of high-calorie foods, is considered a public health concern worldwide. It can lead to obesity and adverse metabolic outcomes in the offspring and infant later in life.^{2,3} However, maternal undernutrition is also considered a major contributing factor to adverse pregnancy outcomes.²

During pregnancy, in addition to considerations of the quantity and quality of food intake, it is important to aim for adequate weight gain.⁴ The Institute of Medicine⁴ provides recommendations for adequate weight gain, which are based on prepregnancy body mass index (BMI). For women with normal prepregnancy BMI (18.5–24.9 Kg/m²), the recommendation of total weight gain during pregnancy is 11.33 Kg to 15.87 Kg; in the second and third trimesters the recommendation is 0.45 Kg (0.36–0.45) per week.⁴ In order to achieve these goals, individuals may need to follow a specific dietary or physical activity program.^{5,6}

Food frequency questionnaires (FFQs) are considered useful tools for the assessment of dietary intake. They consist of a list of foods and beverages with various options the participant can check to reveal the frequency in which they consume these items.⁷ The FFQ is widely used in epidemiological studies aiming to categorize individuals into different levels of dietary patterns and to determine their relationships with health outcomes.^{8,9} Many FFQs are validated for Brazilian pregnant women;^{10–13} however, most of them are considered lengthy, with around 80 to 100 food categories. Issues with long questionnaires include difficulties in handling data,¹⁴ participant fatigue¹⁵ and lower response rates, especially among the elderly.¹⁶

The short-form Food Frequency Questionnaire (SFFFQ) contains 24 questions about regular food consumption, which are divided into main groups that focus on fruit, vegetables, fiber-rich foods, high-fat and high-sugar foods, meat, meat

products and fish. This questionnaire was developed based on nutritional guidelines for the United Kingdom adult population and was validated and considered an effective method of assessing diet quality.¹⁷ In order to use the SFFFQ in Brazilian pregnant women, the questionnaire needed to be translated and validated for this population. The main objective of the present study was to translate and to culturally adapt into Brazilian Portuguese the SFFFQ for pregnancy.

Methods

The present study was developed with the authorization of the authors of the original version of the SFFFQ,¹⁷ and followed all the steps recommend by Wild et al (2005)¹⁸ for translation and cultural adaptation. The process of how the present study was conducted to obtain the final version of the SFFFQ in Brazilian Portuguese is summarized in ▶ Fig. 1. The original version of the SFFFQ in English was translated to Brazilian Portuguese by two independent researchers, thus creating two different versions (V1 and V2), which were combined into a third version (V3) that was back translated from Brazilian Portuguese to English by two independent translators (▶ Fig. 1).

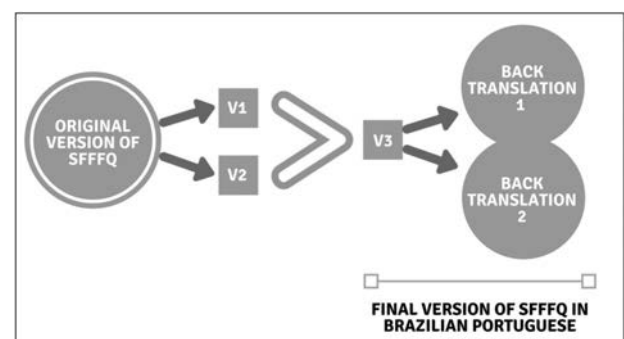


Fig. 1 Process of translation and cultural adaptation of the SFFFQ into Brazilian Portuguese. SFFFQ, short-form Food Frequency Questionnaire; V1, version 1; V2, version 2; V3, version 3.

The present study was developed according to the guidelines laid down in the Declaration of Helsinki, and the cultural adaptation of the SFFFQ for Brazilian pregnant women was approved by the Ethics Committee of the Universidade Estadual de Campinas, Brazil (under CAAE: 62916616.0.1001.5404). Written informed consent was obtained from all participants. Five obstetricians, five dietitians and five pregnant women were interviewed regarding the language content of the SFFFQ, and their opinions were recorded for the cognitive debriefing section of this paper. Then, the final version of the SFFFQ was developed based on the results of the interviews, the discussion with the author of the original SFFFQ validation,¹⁷ and the group's final decision.

Results

The different versions developed as a result of the translation and cultural adaptation of the SFFFQ are presented in **Table 1**.

1. Preparation

We obtained the consent of Cristina Cleghorn, MD (University of Otago) (original author of the validation paper of the SFFFQ in English, to perform the SFFFQ translation and cultural adaptation to Brazilian Portuguese, to apply it among pregnant women.

2. First translation

The first (V1) and second (V2) versions of the questionnaire translations were done by two independent native Brazilian Portuguese speakers (KTK and DSMP). These translations were considered a draft for the next step.

3. Reconciliation

Versions V1 and V2 were compared to create the third version in Brazilian Portuguese (V3) by another native Brazilian Portuguese speaker (FGS); at this point, details on language were adjusted to create one document.

4. Back translation

Two back translations into English were done by two official translators, who were English native speakers with experience in medical terms. These translations were done independently based on V3 to compare with the original version of the SFFFQ. After the back translations, some misinterpretations were identified, and these differences were discussed.

5. Revision of back translation

The author of the original validation paper of the SFFFQ in English (CLC) and KTK compared the original instrument with the two independent versions of the back translation. The two back translations were slightly different (**Table 1**), and this stage was based on whether the back translations were correctly interpreted from V3. The result of this step was also incorporated into the final version of the SFFFQ in Brazilian Portuguese.

6. Harmonization

For this step, the comparison of the back translations of the multiple language versions with each other and the original instrument is recommended. However, the original SFFFQ has not been translated to any other language, so this step was not included in the process.

7. Cognitive debriefing

For this step, 5 dietitians with a mean age of 42.8 ± 10.8 years and work experience of 15.2 ± 10.1 years, 5 obstetricians with a mean age 40 ± 6.2 years and work experience of 15 ± 6.4 years, and 5 pregnant women with a mean age of 29.4 ± 7.8 years were interviewed. These interviews were recorded in an open questionnaire that captured their suggestions regarding the language and the semantic content of the SFFFQ. All the participants were native Brazilian Portuguese speakers and residents of the Southeastern Region of Brazil (in the city of Campinas, São Paulo).

8. Revision of debriefing results

The dietitians missed the presence of "eggs" as a protein in the questionnaire, since in Brazil it is very common to have eggs as a main source of protein in a meal.¹⁹ Therefore, this food item was included in the questionnaire. The food "corned-beef" is not considered a common food in Brazil, and was excluded from the questionnaire, and "ham" was transferred from the "meat" category and included under the "processed meat" category, since it is more commonly consumed in this preparation in Brazil. In the same way, the second mention of the word "cream" in the "ice cream/cream" category was excluded, since "cream" is not a common item in the Brazilian diet. ["Canned fruit" was excluded from the category "fruit", as it was considered too sweet, with a high glycemic index, and canned fruit is not a part of Brazil's dietary recommendations for fruit intake. Only "fresh fruit" was considered for this category.^{20,21} All the changes were discussed with the research team, and differences in language were adapted to suit all the regions of Brazil.

9. Syntax and orthographic revision

The syntax and orthographic revision was developed by a Brazilian Portuguese grammar professor with experience in medical terms. The final version of the SFFFQ was reviewed and approved by all authors.

10. Final report

As recommended by Wild et al (2005),¹⁸ the process of translation and cultural adaptation of the SFFFQ into Brazilian Portuguese has been reported to provide guidance for other researchers considering translating the same questionnaire into a different language.

Discussion

This short communication describes the process of translation and cultural adaptation of the SFFFQ to Brazilian Portuguese, as it is considered the first step toward the validation of the questionnaire for Brazilian pregnant women. Dietary patterns during pregnancy may vary in Brazilian pregnant women,^{22,23} and different factors influence maternal food intake, such as food price policies and nutritional inequalities.^{24,25}

Adequate assessment of the quantity and quality of food intake in pregnant women provides essential information on associations among diet, nutrition and health, the detection of nutrient deficiencies, and the characterization of population

Table 1 Process of translation into Brazilian Portuguese and cultural adaptation of the short-form Food Frequency Questionnaire (SFFQ) for Brazilian pregnant women

	Original	Version 1 (V1)	Version 2 (V2)	Reconciliation - Version 3 (V3)
1	Fruit (tinned/fresh)	Frutas (enlatadas/frescas)	Frutas (em lata/frescas)	Frutas (enlatadas/frescas)
2	Fruit juice (not cordial or squash)	Suco de frutas (exceto suco concentrado, de caixinha, ou artificial)	Suco de frutas natural (sem contar suco concentrado, de caixinha, ou artificial)	Suco de frutas (exceto suco concentrado, de caixinha, ou artificial)
3	Salad (not garnish added to sandwiches)	Salada (não como ingrediente em sanduíches)	Salada (não como acompanhamento de sanduíches)	Salada (não como ingrediente em sanduíches)
4	Vegetables (tinned/frozen/fresh but not potatoes)	Vegetais (enlatados/congelados/frescos, mas não batatas)	Vegetais (em lata/congelados/frescos, mas não batatas)	Vegetais (enlatados/congelados/frescos, mas não batatas)
5	Chips/fried potatoes	Salgados/Batata frita	Salgados fritos/Batata frita	Salgados/Batata frita
6	Beans or pulses like baked beans, chick peas, dahl	Feijão ou leguminosas cozidas, como grão de bico e lentilha	Feijão ou leguminosas cozidas, como grão de bico e lentilha	Feijão ou leguminosas cozidas, como grão de bico e lentilha
7	Fiber-rich breakfast cereal, like Weetabix, Fruit 'n Fiber, Porridge, Muesli	Cereais ricos em fibras, como aveia e granola	Cereais enriquecidos em fibras, como aveia e granola	Cereais ricos em fibras, como aveia e granola
8	Wholemeal bread or chapattis	Pão integral ou pão sírio de farinha de trigo integral	Pão integral ou pão sírio de farinha de trigo integral	Pão integral ou pão sírio de farinha de trigo integral
9	Cheese/yoghurt	Queijo/iogurte	Queijo/iogurte	Queijo/iogurte
10	Crisps/savoury snacks	Salgadinhos de pacote/petiscos salgados	Salgadinhos de pacote/petiscos salgados	Salgadinhos de pacote/petiscos salgados
11	Sweet biscuits, cakes, chocolate, sweets	Biscoitos doces, bolos, chocolate, doces	Biscoitos doces, bolos, chocolates, doces	Biscoitos doces, bolos, chocolate, doces
12	Ice cream/cream	Sorvete/doce	Sorvete/doce com creme	Sorvete/doce
13	Nonalcoholic fizzy drinks/pop (not sugar free or diet)	Bebidas com gás, como "Aquarius Fresh" ou "H2OH"/refrigerante (sem açúcar ou diet)	Bebidas gaseificadas, como "Aquarius Fresh" ou "H2OH"/refrigerante (sem açúcar, zero ou diet)	Bebidas com gás, como "Aquarius Fresh" ou "H2OH"/refrigerante (sem açúcar, zero ou diet)
14	Whole meats: beef, lamb, pork, ham - steaks, roasts, joints, mince or chops	Carnes: carne de vaca, cordeiro, carne suína, presunto - bifés, assados, mocotó, moída ou costelas	Carnes: carne de vaca, cordeiro, carne suína, presunto - bifés, assados, mocotó, moída ou costelas	Carnes: carne de vaca, cordeiro, carne suína, presunto - bifés, assados, mocotó, moída ou costelas
15	Chicken or turkey - steaks, roasts, joints, mince or portions (not in batter or breadcrumbs)	Frango ou peru - filés, assados, asa/coxa da asa de frango, desfiado ou porção (sem milanesa)	Frango ou peru - filés, assados, asa/coxa da asa de frango, desfiado ou porção (sem milanesa)	Frango ou peru - filés, assados, asa/coxa da asa de frango, desfiado ou porção (sem milanesa)
16	Processed meats/meat products: sausages, bacon, corned beef, meat pies/pasties, burgers	Carnes processadas/preparações com carne: salisichas, bacon, fraldinha, torta de carne/pastéis com carne, hambúrgueres	Carnes processadas/preparações com carne: salisichas, bacon, fraldinha, torta de carne/pastel de carne, hambúrgueres	Carnes processadas/preparações com carne: salisichas, bacon, fraldinha, torta de carne/pastéis com carne, hambúrgueres
17	Chicken/turkey nuggets/twizzlers, turkey burgers, chicken pies, or in batter or breadcrumbs	Frango/nuggets, hambúrguer de frango, torta de frango, ou à milanesa	Nuggets de frango, hambúrguer de frango, torta de frango, ou à milanesa	Nuggets de frango, hambúrguer de frango, torta de frango, ou à milanesa

Table 1 (Continued)

	Original	Version 1 (V1)	Version 2 (V2)	Reconciliation - Version 3 (V3)
18	Fish: White fish in batter or bread-crums – like 'fish 'n chips'	Peixes: peixe branco à milanesa	Peixes: peixe branco frito à milanesa	Peixes: peixe branco à milanesa
19	White fish not in batter or bread-crums	Peixe branco sem milanesa	Peixe branco sem milanesa	Peixe branco sem milanesa
20	Oily fish – like herrings, sardines, salmon, trout, mackerel, fresh tuna (not tinned tuna)	Peixes oleosos – como arenque, sardinha, salmão, truta, cavala, atum fresco (não atum enlatado)	Peixes com alta concentração de óleo – como arenque, sardinha, salmão, truta, cavala, atum fresco (exceto atum em lata)	Peixes oleosos – como arenque, sardinha, salmão, truta, cavala, atum fresco (não atum enlatado)
21	On average, how many portions of FRUIT do you eat a day? (Examples include a handful of grapes, an orange, a glass of fruit juice, a handful of dried fruits).	Em média, quantas porções de FRUTAS você consome por dia? (Por exemplo: um punhado de uvas, uma laranja, um copo de suco de frutas, um punhado de frutas secas).	Em média, quantas porções de FRUTAS você come diariamente? (Por exemplo: um punhado de uvas, uma laranja, um copo de suco de frutas, um punhado de frutas secas).	Em média, quantas porções de FRUTAS você consome por dia? (Por exemplo: um punhado de uvas, uma laranja, um copo de suco de frutas, um punhado de frutas secas).
22	On average, how many portions of VEGETABLES do you eat a day? (Examples include: 3 heaped tablespoons of carrots, a side salad, 2 spears of broccoli).	Em média, quantas porções de VEGETAIS você consome por dia? (Por exemplo: 3 colheres de sopa cheias de cenoura, salada de acompanhamento, 2 ramos de brócolis).	Em média, quantas porções de VEGETAIS você come diariamente? (Por exemplo: 3 colheres de sopa cheias de cenoura, salada de acompanhamento, 2 ramos de brócolis).	Em média, quantas porções de VEGETAIS você consome por dia? (Por exemplo: 3 colheres de sopa cheias de cenoura, salada de acompanhamento, 2 ramos de brócolis).
23	What milk do you usually use or drink, such as in hot & cold drinks or on cereal? (Including tea, coffee, hot milk, milk shakes, or on cereal) Whole/full-fat milk • Semi-skimmed milk • Skimmed milk • Rarely/never use milk • Other (please write its name)	Qual tipo de leite você geralmente consome, quente, frio ou com cereal? (Incluindo leite com chá, leite com café, leite quente, milk shakes, ou com cereal) Leite integral • Leite semidesnatado • Leite desnatado • Raramente/não consumo leite • Outros (por favor, escreva o nome)	Qual tipo de leite você usualmente bebe, quente, frio ou com cereal? (Incluindo leite com chá, leite com café, leite quente, milk shakes, ou com cereal) Leite integral • Leite semidesnatado • Leite desnatado • Raramente/não bebo leite • Outros (por favor, escreva o nome)	Qual tipo de leite você geralmente consome, quente, frio ou com cereal? (Incluindo leite com chá, leite com café, leite quente, milk shakes, ou com cereal) Leite integral • Leite semidesnatado • Leite desnatado • Raramente/não consumo leite • Outros (por favor, escreva o nome)
24	On average, how much alcohol do you drink over a complete seven-day week? (One unit is a standard glass of wine, half a pint of beer or lager, a single measure of spirits, a measure of sherry) I rarely/never drink alcohol • Less than 14 units • Between 14 & 21 units • More than 21 units •	Em média, quanto álcool você consome durante sete dias da semana? (Uma unidade é considerada uma taça de vinho, 250 mL de cerveja, uma dose de bebida destilada (uíisque, gim, vodka, rum, cachaça, uma dose de licor) Raramente/não consumo álcool • Menos de 14 unidades • Entre 14 e 21 unidades • Mais de 21 unidades •	Em média, quanto álcool você bebe durante uma semana? (Uma unidade é considerada uma taça de vinho, 250 mL de cerveja, uma dose de bebida destilada (uíisque, gim, vodka, rum, cachaça, uma dose de licor) Raramente/não bebo álcool • Menos de 14 unidades • Entre 14 e 21 unidades • Mais de 21 unidades •	Em média, quanto álcool você consome durante sete dias da semana? (Uma unidade é considerada uma taça de vinho, 250 mL de cerveja, uma dose de bebida destilada (uíisque, gim, vodka, rum, cachaça, uma dose de licor) Raramente/não consumo álcool • Menos de 14 unidades • Entre 14 e 21 unidades • Mais de 21 unidades •

Table 1 (Continued)

	Original	Back translation 1	Back translation 2	Final version
1	Fruit (tinned/fresh)	Fruits (canned/fresh)	Fruits (canned/fresh)	Frutas frescas
2	Fruit juice (not cordial or squash)	Fruit juice (except concentrated juice, in a box, or artificial)	Fruit juice (except concentrated, canned, or artificial juice)	Suco de frutas natural (exceto suco concentrado ou artificial)
3	Salad (not garnish added to sandwiches)	Salad (not as an ingredient in sandwiches)	Salad (not as ingredient in sandwiches)	Salada de folhas (não como ingrediente em sanduíches)
4	Vegetables (tinned/frozen/fresh but not potatoes)	Vegetables (canned/frozen/fresh, but not potatoes)	Vegetables (canned/ frozen/fresh, but not potatoes)	Legumes (enlatados/congelados/frescos, mas não batatas)
5	Chips/fried potatoes	Snacks/Potato chips	Savory snacks/potato chips	Salgados fritos/Batata frita
6	Beans or pulses like baked beans, chick peas, dahl	Cooked beans or legumes such as chick peas and lentils	Beans or legumes cooked, such as chickpeas and lentils	Feijão ou leguminosas cozidas, como grão de bico e lentilha
7	Fiber-rich breakfast cereal, like Weetabix, Fruit 'n Fiber, Porridge, Muesli	Cereals rich in fibers, such as oats and granola	Cereals rich in fiber, such as oatmeal and granola	Cereais ricos em fibras, como aveia e granola
8	Wholemeal bread or chapattis	Whole-wheat bread or whole-wheat pita bread	Whole grain bread or Syrian bread made from whole wheat flour	Pão integral ou pão sírio de farinha de trigo integral
9	Cheese/yoghurt	Cheese/Yogurt	Cheese/yogurt	Queijo/iogurte
10	Crisps/savoury snacks	Snacks in packages/salty snacks	Packaged savory snacks/savory snacks	Salgadinhos de pacote/petiscos salgados
11	Sweet biscuits, cakes, chocolate, sweets	Sweet biscuits, cakes, chocolate, sweets	Sweet biscuits, cakes, chocolate, candies	Biscoitos doces, bolos, chocolates, doces
12	Ice cream/cream	Ice cream/candy	Ice cream/sweet	Sorvete
13	Nonalcoholic fizzy drinks/pop (not sugar free or diet)	Carbonated soft drinks, such as "Aquarius Fresh" or "H2OH"/soft drink (no sugar or diet)	Drinks with gas, such as "Aquarius Fresh" or "H2OH"/soft drinks (without sugar or diet)	Refrigerantes (sem incluir os refrigerantes sem açúcar, zero ou diet)
14	Whole meats: beef, lamb, pork, ham - steaks, roasts, joints, mince or chops	Meats: beef, lamb, pork, ham - steak, roasted, calf's foot, ground beef or ribs	Meat: beef, lamb, pork, ham - steaks, roasts, calf's foot jelly, ground meat, or ribs	Carnes: carne de vaca, cordeiro, carne de porco - bifes, assados, mocotó, moída ou costelas
15	Chicken or turkey - steaks, roasts, joints, mince or portions (not in batter or breadcrumbs)	Chicken or turkey - steak, roasted, wings/chicken wing thigh, shredded or serving (not breaded steak)	Chicken or turkey - fillets, roasts, wing/ wing flat, shredded or a portion (without batter)	Frango ou peru - filés, assados, asa/coxa da asa de frango, desfiado ou porção (sem ser empanado)
16	Processed meats/meat products: sausages, bacon, corned beef, meat pies/pasties, burgers	Processed meat/meat preparations: sausages, bacon, thick flank, meat pie/meat pastry, hamburgers	Processed meat/preparations with meat: sausages, bacon, flank steak, meat pie/pasty, hamburgers	Carnes processadas/preparações com carne: salsichas, presunto, bacon, torta de carne/pastéis com carne, hambúrgueres
17	Chicken/turkey nuggets/twizzlers, turkey burgers, chicken pies, or in batter or breadcrumbs	Chicken/ nuggets, chicken hamburger, chicken pie or chicken fried steak	Chicken/nuggets, chicken burger, chicken pie or battered chicken	Nuggets ou hambúrguer de frango, torta de frango, ou frango empanado

Table 1 (Continued)

	Original	Back translation 1	Back translation 2	Final version
18	Fish: White fish in batter or bread-crumbs – like ‘fish ‘n chips’	Fish: Breaded white fish	Fish: Battered white fish	Peixes: peixe branco empanado
19	White fish not in batter or breadcrumbs	White fish not breaded	White fish without batter	Peixe branco (sem incluir peixe empanado)
20	Oily fish – like herrings, sardines, salmon, trout, mackerel, fresh tuna (not tinned tuna)	Oily fish – such as herring, sardine, salmon, trout, mackerel, fresh tuna (not canned tuna)	Oily fish - such as herring, sardines, salmon, trout, mackerel, fresh tuna (not canned tuna)	Peixes oleosos – como arenque, sardinha, salmão, truta, cavala, atum fresco (não atum enlatado)
21	On average, how many portions of FRUIT do you eat a day? (Examples include a handful of grapes, an orange, a glass of fruit juice, a handful of dried fruits).	On average, how many servings of FRUITS do you consume per day? (For example: a bunch of grapes, an orange, a cup of fruit juice, a bunch of dried fruits).	On average, how many servings of FRUITS do you consume per day? (For example: a handful of grapes, an orange, a glass of fruit juice, a handful of dried fruits).	Em média, quantas porções de FRUTAS você consome por dia? (Por exemplo: um cacho pequeno de uva, uma laranja, um copo de suco de frutas, um punhado de frutas secas).
22	On average, how many portions of VEGETABLES do you eat a day? (Examples include: 3 heaped tablespoons of carrots, a side salad, 2 spears of broccoli).	On average, how many servings of VEGETABLES do you consume per day? (For example: 3 heaping tablespoons of carrots, salad side dish, 2 florets of broccoli).	On average, how many servings of VEGETABLES do you consume per day? (For example: 3 full tablespoons of carrot, an accompanying salad, 2 sprigs of broccoli).	Em média, quantas porções de LEGUMES você consome por dia? (Por exemplo: 3 colheres de sopa cheias de cenoura, salada de acompanhamento, 2 ramos de brócolis).
23	What milk do you usually use or drink, such as in hot & cold drinks or on cereal? (Including tea, coffee, hot milk, milk shakes, or on cereal) Whole/full-fat milk • Semi-skimmed milk • Skimmed milk • Rarely/never use milk • Other (please write its name)	What type of milk do you usually consume, hot, cold or with cereal? (Including milk and tea, milk and coffee, hot milk, milk shakes, or with cereal) Whole milk • Semi-skimmed milk • Skim milk • Rarely/does not consume milk • Others (please, write the name)	What kind of milk do you usually consume, hot, cold, or with cereal? (Including milk with tea, milk with coffee, hot milk, milk shakes, or with cereal) Whole milk • Semi-skimmed milk • Skimmed milk • Rarely/do not drink milk • Other (please write the name)	Qual tipo de leite você geralmente consome, quente, frio ou com cereais? (Incluindo leite com chá, leite com café, leite quente, milk shakes, ou com cereais) Leite integral • Leite semidesnatado • Leite desnatado • Raramente/não consumo leite • Outro (por favor, escreva o nome)
24	On average, how much alcohol do you drink over a complete seven day week? (One unit is a standard glass of wine, half a pint of beer or lager, a single measure of spirits, a measure of sherry) I rarely/never drink alcohol • Less than 14 units • Between 14 & 21 units • More than 21 units •	On average, how much alcohol do you consume during seven days of the week? (one unit is considered a glass of wine, 250 ml of beer, a dose of distilled drink (whisky, gin, vodka, rum, sugar-cane brandy, a dose of liquor) Rarely/does not consume alcohol • Less than 14 units • Between 14 and 21 units • More than 21 units •	On average, how much alcohol do you consume over the seven days of the week? (A unit is considered a glass of wine, 250 ml of beer, a shot of distilled drink (whiskey, gin, vodka, rum, brandy, a shot of liquor) Rarely/do not drink alcohol • Less than 14 units • Between 14 and 21 units • More than 21 units •	Em média, quantas doses de bebida alcoólica você consome durante 7 dias da semana? (Uma dose é considerada uma taça de vinho, 250 ml de cerveja, uma dose de licor ou uma dose de bebida destilada, como uísque, gim, vodka, rum, cachaça) Raramente/não consumo álcool • Menos de 14 doses • Entre 14 e 21 doses • Mais de 21 doses •

vulnerability.²⁶ A study conducted in Brazil showed a different dietary pattern according to the sociodemographic characteristics of pregnant women measured by the FFQ.²³ A restrictive dietary pattern with a low variety of grains, fruits and vegetables was observed in younger Brazilian pregnant women who lived without a partner and attended school or university, while pregnant women with higher maternal age and higher socioeconomic status presented a healthier diet, with more food variety.²³ Therefore, the FFQ has been considered a useful tool to adequately assess maternal dietary habits and to improve the communication between pregnant women and health professionals (dietitians and obstetricians).

During the development of the present study, there were different suggestions made by dietitians, obstetricians and pregnant women about the language content of the SFFFQ. While the dietitians had more comments regarding the food categories and classification, the obstetricians were more concerned with the language content in the questions that were asked. The pregnant women focused on the quantities assessed by the questionnaire and needed clarification on portion sizes. From our perspective, all of them contributed significantly to the development of the final version of the Brazilian SFFFQ.

The present study is similar to various other studies regarding the process of translation and cultural adaptation.^{27–29} All the studies followed the recommendation of the International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR) for translating and culturally adapting different questionnaires into Brazilian Portuguese.^{27–29} The translated SFFFQ to Brazilian Portuguese can now be validated for use in Brazilian pregnant women.

Transparency Declaration

The lead author states that this manuscript is an honest, accurate, and transparent account of the study being reported. The lead author states that no important aspects of the study have been omitted, and that any discrepancies from the study as planned have been explained.

References

- Lowensohn RI, Stadler DD, Naze C. Current concepts of maternal nutrition. *Obstet Gynecol Surv* 2016;71(07):413–426. Doi: 10.1097/OGX.0000000000000329
- Morrison JL, Regnault TRH. Nutrition in pregnancy: optimising maternal diet and fetal adaptations to altered nutrient supply. *Nutrients* 2016;8(06):342. Doi: 10.3390/nu8060342
- Parlee SD, MacDougald OA. Maternal nutrition and risk of obesity in offspring: the Trojan horse of developmental plasticity. *Biochim Biophys Acta* 2014;1842(03):495–506
- Institute of Medicine. National Research Council. Committee to Reexamine IOM Pregnancy Weight Guidelines. *Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines*. Washington, DC: The National Academies Press; 2009
- Soltani H, Arden MA, Duxbury AMS, Fair FJ. An analysis of behaviour change techniques used in a sample of gestational weight management trials. *J Pregnancy* 2016;2016:1085916
- Rogozínska E, Marlin N, Yang F, et al; i-WIP (International Weight Management in Pregnancy) Collaborative Group. Variations in reporting of outcomes in randomized trials on diet and physical activity in pregnancy: A systematic review. *J Obstet Gynaecol Res* 2017;43(07):1101–1110. Doi: 10.1111/jog.13338
- Cade JE, Burley VJ, Warm DL, Thompson RL, Margetts BM. Food-frequency questionnaires: a review of their design, validation and utilisation. *Nutr Res Rev* 2004;17(01):5–22. Doi: 10.1079/NRR200370
- Cade J, Thompson R, Burley V, Warm D. Development, validation and utilisation of food-frequency questionnaires – a review. *Public Health Nutr* 2002;5(04):567–587. Doi: 10.1079/PHN2001318
- National Institutes of Health. National Cancer Institute. Dietary Assessment Primer. *Food Frequency Questionnaire at a Glance*. <https://dietassessmentprimer.cancer.gov/profiles/questionnaire/>. Accessed August 11, 2017
- Oliveira Td, Marquitti FD, Carvalhaes MABL, Sartorelli DS. Development of a quantitative food frequency questionnaire for pregnant women attending primary care in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. *Cad Saude Publica* 2010;26(12):2296–2306. Doi: 10.1590/S0102-311 × 2010001200008
- Vian I, Zielinsky P, Zilio AM, et al. Development and validation of a food frequency questionnaire for consumption of polyphenol-rich foods in pregnant women. *Matern Child Nutr* 2015;11(04): 511–524. Doi: 10.1111/mcn.12025
- Giacomello A, Schmidt MI, Nunes MAA, et al. Validação relativa de Questionário de Frequência Alimentar em gestantes usuárias de serviços do Sistema Único de Saúde em dois municípios no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant* 2008; 8:445–454. Doi: 10.1590/S1519-38292008000400010
- Barbieri P, Nishimura RY, Crivellenti LC, Sartorelli DS. Relative validation of a quantitative FFQ for use in Brazilian pregnant women. *Public Health Nutr* 2013;16(08):1419–1426. Doi: 10.1017/S1368980012003783
- Fraser GE, Yan R, Butler TL, Jaceldo-Siegl K, Beeson WL, Chan J. Missing data in a long food frequency questionnaire: are imputed zeroes correct? *Epidemiology* 2009;20(02):289–294. Doi: 10.1097/EDE.0b013e31819642c4
- Choi BCK, Pak AWP. A catalog of biases in questionnaires. *Prev Chronic Dis* 2005;2(01):A13
- Jia X, Craig LCA, Aucott LS, Milne AC, McNeill G. Repeatability and validity of a food frequency questionnaire in free-living older people in relation to cognitive function. *J Nutr Health Aging* 2008; 12(10):735–741
- Cleghorn CL, Harrison RA, Ransley JK, Wilkinson S, Thomas J, Cade JE. Can a dietary quality score derived from a short-form FFQ assess dietary quality in UK adult population surveys? *Public Health Nutr* 2016;19(16):2915–2923. Doi: 10.1017/S1368980016001099
- Wild D, Grove A, Martin M, et al; ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for Patient-Reported Outcomes (PRO) measures: report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. *Value Health* 2005;8(02): 94–104. Doi: 10.1111/j.1524-4733.2005.04054.x
- de Oliveira Santos R, Fisberg RM, Marchioni DM, Troncoso Baltar V. Dietary patterns for meals of Brazilian adults. *Br J Nutr* 2015; 114(05):822–828. Doi: 10.1017/S0007114515002445
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008. http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Accessed August 1, 2017
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. <http://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/guia-alimentar-para-a-pop-brasileira.pdf>. Accessed August 1, 2017
- Coelho NdeL, Cunha DB, Esteves APP, Lacerda EMA, Theme Filha MM. Dietary patterns in pregnancy and birth weight. *Rev Saude Publica* 2015;49:62. Doi: 10.1590/S0034-8910.2015049005403
- Hoffmann JF, Nunes MAA, Schmidt MI, et al. Dietary patterns during pregnancy and the association with sociodemographic characteristics among women attending general practices in

- southern Brazil: the ECCAGe Study. *Cad Saude Publica* 2013;29(05):970–980. Doi: 10.1590/S0102-311 × 2013000500014
- 24 Darmon N, Lacroix A, Muller L, Ruffieux B. Food price policies improve diet quality while increasing socioeconomic inequalities in nutrition. *Int J Behav Nutr Phys Act* 2014;11:66. Doi: 10.1186/1479-5868-11-66
- 25 de Castro MBT, Farias DR, Lepsch J, Mendes RH, Ferreira AA, Kac G. High cholesterol dietary intake during pregnancy is associated with large for gestational age in a sample of low-income women of Rio de Janeiro, Brazil. *Matern Child Nutr* 2017;13(03):e12361. Doi: 10.1111/mcn.12361
- 26 Pedraza DF, Menezes TN. Questionários de Frequência de Consumo Alimentar desenvolvidos e validados para população do Brasil: revisão da literatura. *Cien Saude Colet* 2015;20(09):2697–2720. Doi: 10.1590/1413-81232015209.12602014
- 27 Bgeginski R, Schuch FB, Mottola MF, Ramos JGL. Translation and cross-cultural adaptation of the PARmed-X for Pregnancy into Brazilian Portuguese. *Appl Physiol Nutr Metab* 2016;41(03):335–343. Doi: 10.1139/apnm-2015-0493
- 28 Spanemberg L, Parker G, Caldieraro MA, et al. Translation and cross-cultural adaptation of the Temperament & Personality Questionnaire into Brazilian Portuguese. *Trends Psychiatry Psychother* 2014;36(04):214–218. Doi: 10.1590/2237-6089-2014-1007
- 29 Baeza FLC, Caldieraro MAK, Pinheiro DO, Fleck MP. Translation and cross-cultural adaptation into Brazilian Portuguese of the Measure of Parental Style (MOPS)—a self-reported scale—according to the International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR) recommendations. *Rev Bras Psiquiatr* 2010;32(02):159–163. Doi: 10.1590/S1516-44462010000200011

Score Establishment and Brazilian Portuguese version of the Pregnancy Sexual Response Inventory (PSRI)

Definição de escores e versão em português brasileiro do Inventário da Resposta Sexual na Gestação (PSRI)

Cibele Vieira Cunha Rudge¹ Iracema de Mattos Paranhos Calderon¹ Ana Paula Machado de Almeida¹
Fernanda Piculo¹ Marilza Vieira Cunha Rudge¹ Angélica M rcia Pascon Barbosa¹

¹Department of Gynecology and Obstetrics, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brazil

Address for correspondence Ang lica M rcia Pascon Barbosa, PhD, Av. Higino Muzi Filho, 737, 17525-900, Mirante, Marília, SP, Brazil (e-mail: angelicapascon@gmail.com).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:322–331.

Abstract

Objective To establish the Pregnancy Sexual Response Inventory (PSRI) scores for each domain before and during pregnancy, and to publish the Brazilian Portuguese version of the PSRI.

Methods Pregnant women were recruited during antenatal care; the PSRI was administered to 244 women prenatally at Faculdade de Medicina de Botucatu, at Universidade do Estado de São Paulo (UNESP, in the Portuguese acronym). The PSRI scores were estimated based on the Kings Health Questionnaire (KHQ) and the Medical Outcomes Study 36-item short form survey (SF-36). The raw scale type was used to standardize the minimal value and amplitude of each domain. For each domain, the score varied from 0 to 100, and the composite score was obtained as the domain average. The composite score before and during pregnancy was determined by the sum of the scores of all specific domains for each divided by the full domain number. The categorization of the scale into quartiles was established when all PSRI-specific and composite scores were combined.

Results The composite and specific scores for each domain were categorized into quartiles: 0 < 25 as “very bad;” 25 < 50 as “bad;” 50 < 75 as “good” and 75 to 100 as “excellent.” The mean scores were lower during pregnancy than before pregnancy in 8 of the 10 domains. The Brazilian Portuguese PSRI version is presented.

Conclusion This study allowed the establishment of the PSRI composite and specific scores for each domain, and the categorization of scores into quartiles: very bad, bad, good and excellent. In addition, the Brazilian Portuguese version of the PSRI is presented in full for application in the Brazilian population.

Keywords

- pregnancy
- sexuality
- questionnaires

Resumo

Objetivo Estabelecer os escores do Invent rio da Resposta Sexual na Gestação (PSRI) para cada domínio antes e durante a gravidez, e publicar a versão do PSRI em português brasileiro.



Métodos Gestantes foram recrutadas durante o cuidado pré-natal; o PSRI foi administrado a 244 mulheres no pré-natal na Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). Os escores do PSRI foram estimados com base no *Kings Health Questionnaire* (KHQ) e *Medical Outcomes Study 36-item short form survey* (SF-36). O tipo de escala bruta foi utilizado para padronizar o valor mínimo e a amplitude de cada domínio. Para cada domínio, a pontuação variou de 0 a 100, e o escore composto foi obtido pela média do domínio. O escore composto antes e durante a gravidez foi determinado pela somatória dos escores de todos os domínios específicos para cada período dividido pelo número total do domínio. A escala de categorização em quartil foi estabelecida quando todos os escores específicos e compostos do PSRI foram reunidos.

Resultados Os escores compostos e específicos para cada domínio foram categorizados em quartis: 0 < 25 como “muito ruim;” 25 < 50 como “ruim;” 50 < 75 como “bom” e 75 a 100 como “excelente.” As médias dos escores foram menores durante a gravidez do que antes da gravidez em 8 dos 10 domínios. Foi apresentada a versão PSRI em português brasileiro.

Conclusão Este estudo permitiu o estabelecimento dos escores compostos e específicos do PSRI para cada domínio e a categorização dos escores em quartis: muito ruim, ruim, bom e excelente. Além disso, a versão em português do PSRI é apresentada integralmente para aplicação na população brasileira.

Palavras-chave

- ▶ gestação
- ▶ sexualidade
- ▶ questionários

Introduction

There are several maternal adaptations that involve profound anatomical, physiological, and biochemical changes, which may impact the sexual health of partners during pregnancy.¹

A systematic review has found a gradual decrease in vaginal intercourse from pre-pregnancy to the first and third trimesters,² and many studies have revealed a reduction in sexual function during pregnancy.^{1,3-5}

This topic has attracted researchers' attention due to the increase in the number of epidemiological studies, but data are still limited on the prevalence of sexual dysfunction and concerns about sexual activity in pregnant women, and it remains unclear how to evaluate them. The female sex response cycle proposed by Basson (2000)⁶ starts during a neutral phase, and the rewards of emotional closeness serve as the motivational factors that will activate the cycle the next time. This knowledge needs to be included in the instruments used to evaluate the sexual function during pregnancy. Moreover, there are some attitude changes toward sexual function during pregnancy, such as the different sexual responses proposed by Basson (2000),⁶ but the methodological limitations (sample sizes, unrepresentative samples, and retrospective data) and inconsistent results of published manuscripts may limit their relevance.⁷

Currently, the instrument “Pregnancy and Sexuality Questionnaire (PSQ)” has been developed to evaluate the subjectivity and complexity of sexual function within pregnancy, although the authors did not list the specific items included in their questionnaire within their article.⁸

The “Female Sexual Function Index (FSFI)” was developed to evaluate female sexual response; however, this questionnaire was not developed for pregnant women.⁹ In turn, the Pregnancy and Sexual Function Questionnaire (PSFQ), Portuguese version, was considered adequate for evaluating sexual function during pregnancy.¹⁰

The Pregnancy Sexual Response Inventory (PSRI) was designed based on the PSQ, a validated instrument for studying sexual relations between partners during pregnancy,⁸ and was integrated into the Basson⁶ sexual response. This instrument was developed due to the lack of access to the only instrument validated for studying the sexual relationship of partners within pregnancy.

There were five phases in the development of the PSRI: (1) item selection; (2) item development; (3) determination of internal consistency, reliability and convergence; (4) content validity; and (5) determination of inter-interviewer reliability. Internal consistency and reliability were evaluated using Cronbach's α . Inter-interviewer reliability was assessed by evaluating the responses of 18 academics at various institutions using the Kappa Index and Student *t*-test.¹¹ Furthermore, the PSRI was fully validated in the Brazilian Portuguese language by our current research group and covers different domains of sexual response during pregnancy.¹¹ Although it is a validated questionnaire, the PSRI had not been published in Portuguese, and thus could not be used to support the clinical diagnosis of sexual function during pregnancy in Brazil and other Portuguese-speaking countries.

The aim of this study was to establish the PSRI composite and specific scores for each domain before and during pregnancy, and to publish the Brazilian Portuguese version of the PSRI.

Methods

Study Population

An observational, cross-sectional, single-center study was performed between January and August 2016 at the Department of Gynecology and Obstetrics at the Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP, in the Portuguese acronym). This hospital is a tertiary center with a perinatal center of the highest level providing health services to medium- and high-risk obstetrical patients from an area with ~ 500,000 inhabitants, and 1,600 deliveries are performed in it per year. Healthy pregnant women seeking antenatal care were recruited to participate in the current study while waiting for their routine medical check-ups. Any patients who presented systemic illnesses, such as diabetes mellitus, hypertension, hyperlipidemia and thyroid dysfunction, and those who conceived by assisted reproduction techniques were excluded from the current study.

The protocol and the objectives of the study were explained to 370 pregnant women; 249 (67.3%) of them provided a signed informed consent just before the administration of the validated instrument of sexual function - the PSRI. The eligibility criteria included healthy pregnant women who were heterosexual, 18 years of age or older, and in the second or third trimester of pregnancy and who had been sexually active in the previous 4 weeks.

Upon signing the informed consent, the eligible women were interviewed by a trained female interviewer using a paper-and-pencil standardized questionnaire. Interviews were conducted at the prenatal clinic in a private room. All women were assessed with a detailed medical history, including partnership status, education level, religion, employment status, parity, smoking habits, drinking, illicit drugs, planned pregnancy, and condom use, and a comprehensive physical examination was also performed for each woman. Our sample was mostly heterosexual, married, and in female-male relationships. The data were cross-sectional, which means we only collected one questionnaire per woman. Approval for the study was given by the local institutional research bureau under protocol number 161/2012.

Questionnaire

Sexual function was assessed using the PSRI. This semi-structured questionnaire contained 38 questions divided into 12 questions about demographic traits and 26 questions about sexual behavior activity before and during pregnancy. The sexual response questions were grouped in 10 domains; eight of them assessed the women's feelings, and two assessed their perception of her partner's sexual interest. All domains included possible distress items, since it is necessary to investigate sexual dysfunction.

► **Table 1** shows the questions grouped by domain for each period.

Outcome Measures

The primary outcomes were to make possible the establishment of scores to adequately evaluate the PSRI responses, and to publish the Portuguese version of the PSRI for application in the Brazilian population.

Table 1 Description of the grouped questions for each domain before and during pregnancy and the sum of all questions per domain

Domains	Questions	Questions	Questions
	Before pregnancy	During Pregnancy	All
PSRI (specific scores)			
Female perception			
Sexual activity frequency	14a	13, 14b, 14c	13, 14a, 14b, 14c
Desire	21a	21b, 22	21a, 21b, 22
Arousal	18a	18b	18a, 18b
Orgasm	23a	23b	23a, 23b
Satisfaction	15a, 17a	15b, 17b	15a, 15b, 17a, 17b
Dyspareunia	24a	24b	24a, 24b
Intercourse start	25a	25b	25a, 25b
Female difficulties	19a	19b	19a, 19b
Female perception of partners			
Male sexual satisfaction	16a	16b	16a, 16b
Male sexual difficulties	26a	26b	26a, 26b

Abbreviation: PSRI, Pregnancy Sexual Response Inventory.

The numbers followed by letters are the number of questions that appear in the PSRI.

PSRI Composite and Specific Score Establishment

The estimated PSRI scores of sexual behavior considered all answers before and during pregnancy, with the answers divided into each domain according to period. Therefore, 11 questions were analyzed before pregnancy, while 14 questions were analyzed during pregnancy. Two composite scores for the PSRI were established according to both analyzed periods. A score was calculated for each domain in both periods. The 20th question was not included in the score calculation because it was only answered if the 19th question was marked "yes." Demographic characteristics were not included in the PSRI score calculation. The PSRI score estimate was based on the Kings Health Questionnaire (KHQ)¹² and the Medical Outcomes Study, a 36-item short-form health survey (SF-36).¹³ The raw scale type was used to standardize the minimal value and amplitude of each domain. For each domain, the score varied from 0 to 100, and the general score was obtained using the domain average. The specific score for each domain was estimated using the SF-36 guidelines.¹³ The composite score comprising the periods before and during pregnancy was determined by adding the score of all specific domains for each period divided by the full domain number. Finally, we established the categorization scale into quartiles, once all the PSRI-specific and composite scores were combined (► **Fig. 1**).

I- Características Demográficas	
1- Idade Materna: Idade do Parceiro:	2- Idade Gestacional:
3- Estado Civil: (1) casada/união estável (2) solteira (3) outro _____	4- Nível Educacional: (1) fundamental (2) ensino médio (3) ensino superior
5- Religião: (1) católica (2) evangélica (3) outras _____	6- Você trabalha? (1) não (2) sim, eu tenho um trabalho (3) sim, mas no momento estou desempregada
7- Você tem filhos? (1) não (2) apenas um (3) dois ou mais	8- Você fuma? (1) sim, com alguma ou muita frequência (2) sim, apenas as vezes (3) não
9- Você bebe? (1) sim, com alguma ou muita frequência (2) sim, apenas às vezes (3) não	10- Você usa drogas ilícitas? (1) sim, com alguma ou muita frequência (2) sim, apenas às vezes (3) não
11- Você planejou sua gravidez? (1) sim (2) não	12- Você usa preservativo? (1) sim (2) não
II- Comportamento/Atividade Sexual – antes e durante a gestação	
13- Na sua opinião, a frequência das suas relações sexuais mudou depois que você engravidou? (1) sim, diminuiu (2) não, é a mesma (3) sim, aumentou	14a- Antes da gestação, quantas vezes por semana você tinha relações sexuais? (1) nenhuma (2) 1-2 vezes (3) 3 ou mais vezes
14b- No primeiro trimestre da gestação, quantas vezes por semana você tinha relações sexuais? (1) nenhuma (2) 1-2 vezes (3) 3 ou mais	14c- No momento, quantas relações sexuais você tem por semana? (1) nenhuma (2) 1-2 vezes (3) 3 ou mais
15a- Como você classificaria sua vida sexual antes de você engravidar? (0 = muito ruim, 10 = muito boa) (1) 0-3 (2) 4-7 (3) 8-10	15b- Como você classificaria sua vida sexual atualmente? (0 = muito ruim, 10 = muito boa) (1) 0-3 (2) 4-7 (3) 8-10

Fig. 1 Full version of the Brazilian Portuguese Pregnancy Sexual Response Inventory.

16a- Como você acha que o seu parceiro classificaria a vida sexual dele antes de você engravidar? (1) 0-3 (2) 4-7 (3) 8-10	16b- Como você acha que o seu parceiro classificaria a vida sexual dele atualmente? (1) 0-3 (2) 4-7 (3) 8-10
17a- Você tinha prazer nas suas relações sexuais antes de engravidar? (1) não (2) eu suponho que estava tudo bem (3) sim	17b- Você tem prazer nas suas relações sexuais durante a gestação? (1) não (2) eu suponho que esteja tudo bem (3) sim
18a- Como você classificaria sua excitação antes da gestação? (1) baixa/muito baixa (2) regular (3) excelente	18b- Como você classificaria sua excitação durante a gestação? (1) baixa/muito baixa (2) regular (3) excelente
19a- Você apresentava alguma dificuldade sexual antes da gestação? (1) sim (2) não	19b- Você tem apresentado alguma dificuldade sexual durante a gestação? (1) sim (2) não
20- Essas dificuldades te deixam angustiada? (1) sim (2) um pouco (3) não	21a- Com que frequência você tinha desejo sexual antes da gravidez? (1) nunca/ raramente (2) algumas vezes por semana (3) uma vez por dia
21b- Com que frequência você tem desejo sexual durante a gravidez? (1) nunca/raramente (2) algumas vezes por semana (3) uma vez por dia	22- O que aconteceu com o seu desejo sexual depois que você engravidou? (1) diminuiu (2) é o mesmo (3) aumentou
23a- Com que frequência você alcançava o orgasmo antes da gestação? (1) nunca/raramente (2) as vezes (3) com frequência/com muita frequência	23b- Com que frequência você alcança o orgasmo durante a gestação? (1) nunca/raramente (2) as vezes (3) com frequência/com muita frequência
24a- Você sentia dor durante a relação sexual antes da gestação? (1) sim (2) não	24b- Você sente dor durante a relação sexual durante a gestação? (1) sim (2) não

Fig. 1 (Continued)

25a- A relação sexual antes da gestação era iniciada: (1) forçada, sem nenhum desejo (2) geralmente iniciada pelo parceiro (3) espontaneamente ou espontaneamente com estímulo	25b- A relação sexual durante a gestação é iniciada: (1) forçada, sem nenhum desejo (2) geralmente iniciada pelo parceiro (3) espontaneamente ou espontaneamente com estímulo
26a- Na sua opinião, você acha que o seu parceiro estava apresentando alguma dificuldade sexual antes da gestação? (1) sim (2) não	26b- Na sua opinião, você acha que o seu parceiro está apresentando alguma dificuldade sexual durante a gestação? (1) sim (2) não

Fig. 1 (Continued)

Portuguese Version

The Brazilian Portuguese version of the PSRI is presented in the same format as the English one.

Statistical Analyses

The sample size was calculated according to the 40% prevalence of sexual dysfunction in pregnant women, with a margin of error of 10% and a reliability of 95%.¹⁴ Thus, the minimum sample size was determined to be 184 participants.

Comparisons between means of the domain values classified by both analyzed periods were assessed by paired *t*-test at a significance level of 5%. All data were analyzed using the software Statistical Analysis System (SAS) for Windows, version 9.2 (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA).

Results

► **Fig. 2** provides an overview of the study sample collection.

The Brazilian Portuguese PSRI, a validated questionnaire, is shown in ► **Fig. 1**. Two hundred and forty-nine pregnant women completed the PSRI, with 49 in the second trimester of pregnancy, 200 in the third trimester of pregnancy and 5 excluded from the final sample because their questionnaires were incomplete. ► **Table 2** represents the demographic features of our full sample. The mean maternal age of the 244 participants was 26 years (SD = 5.4, Min = 20.6, Max = 31.4). At study inclusion, the mean gestational age was 34.8 weeks of pregnancy (SD = 3.5, Min = 25.0, Max = 42.0). The majority of our sample (63.1%) was married

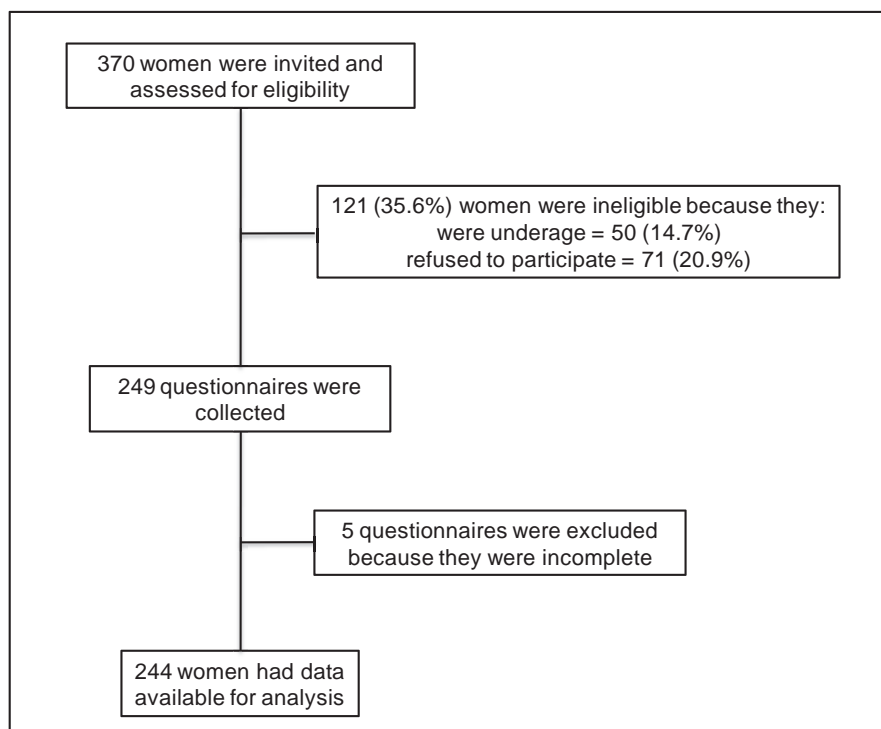


Fig. 2 Flow-diagram describing the process for recruitment of the pregnant women.

Table 2 Descriptive demographic characteristics of pregnant women

Variables	f (%)
Partnership status	
Married/Living together	154 (63.1)
Single	71 (2.1)
Other	19 (7.8)
Sociodemographic factors	
Education Level	
Basic Level	99 (40.6)
High School	120 (49.2)
College/University	25 (1.2)
Religion	
Catholic	113 (46.3)
Brazilian Protestants	95 (38.9)
Other/No religion	36 (14.8)
Employment status	
Student	72 (29.5)
Employed	86 (35.2)
Not employed	86 (35.2)
Children	
No	128 (52.5)
Just one	71 (29.1)
Two or more	45 (18.4)
Smoke	
Often/Very often	20 (8.2)
Sometimes	21 (8.6)
No	203 (83.2)
Drink	
Often/Very often	2 (0.8)
Sometimes	11 (4.5)
No	231 (94.7)
Illicit drugs	
Often/Very often	5 (2.0)
Sometimes	2 (0.8)
No	237 (97.1)
Family planning knowledge	
Planned pregnancy	
Yes	109 (44.7)
No	135 (55.3)
Contraceptive methods*	
No	199 (81.6)
Yes, stopped before pregnancy	28 (11.5)
Very often	17 (7.0)

Abbreviation: f, frequency of clinical characteristics of the study population.

or living together, primigravida (52.5%) and had studied until elementary school (59.4%). From our sample, 40.6% were Catholic, 38.9% were Brazilian Protestants, and the rest answered another or no religion. A high proportion of the

respondents were students (29.5%) and employed full- or part-time (35.2%). Only a small percentage (16.8%) reported smoking at least half a pack of cigarettes per day, and 94.7% responded that they did not drink alcohol even socially. A history of illicit drug use was observed in 2.8% of all respondents. A high percentage of our sample (55.3%) declared that pregnancy was unplanned, and 81.6% did not use condoms. Additional assessed demographics can be seen in ► **Table 2**.

Composite and Specific Scores Measured by Domains for PSRI

► **Fig. 3** shows the questions grouped by each domain and by each period, and the composite score for the PSRI specific score measurements before and during pregnancy in the studied population. As the options for the PSRI answers are graduated from minimal to maximal values, “0” is considered the worst and “100” the best. These values are the inverse of the KHQ, for which the answer options are graduated from “best” to “worse” values.

The score was categorized into quartiles by sexual response as follows: 0 < 25 as “very bad,” 25 < 50 as “bad,” 50 < 75 as “good” and 75 to 100 as “excellent.” Using this established quartile-categorized score for PSRI composite scores before and during pregnancy allowed us to accurately identify the quality of the answers of each domain and the sum of the domains of the composite score (► **Fig. 3**).

Influence of Pregnancy on Sexual Response as Evaluated by the PSRI

► **Table 3** shows the results of the specific and composite scores before and during pregnancy. During pregnancy, the specific scores were lower than before pregnancy in almost all of the PSRI domains (sexual activity frequency, arousal, orgasm, satisfaction, dyspareunia, intercourse start, female difficulties and male sexual satisfaction) ($p < 0.05$), thus suggesting a negative impact of pregnancy on sexual function response. A significant increase in the desire score was observed, but no significant difference in male sexual difficulties was shown between the periods. The composite score of sexual activity as evaluated by the PSRI showed a significant decrease from pre-pregnancy (mean score = 83 “excellent”) to during pregnancy (mean score = 66 “good”).

Discussion

Sexual function during pregnancy is an aspect of quality of life. The World Health Organization defined sexual health as “a state of physical, emotional, mental, and social wellbeing related to sexuality.”¹⁵ Sexual dysfunctions are defined as disorders related to both sexual desire and sexual satisfaction for several reasons.¹⁶

Pregnancy is a process of alteration experienced by women, and as a consequence, sexual life also changes during pregnancy,¹⁷ although there is a lack of specific instruments in the literature to confirm the influence of pregnancy on sexual function. Many non-specific questionnaires to characterize this adjustment of sexual function in pregnant women have been published.¹⁸ The FSFI questionnaire has been used to

PSRI Specific Score	
Before pregnancy	During pregnancy
Frequency score $FS = \frac{(Q14a - 1)}{2} \times 100$	Frequency Score $FS = \frac{[(Q13 + Q14b + Q14c) - 3]}{6} \times 100$
Desire Score $DS = \frac{(Q21a - 1)}{2} \times 100$	Desire Score $DS = \frac{[(Q21b + Q22) - 2]}{4} \times 100$
Arousal Score $AS = \frac{(Q18a - 1)}{2} \times 100$	Arousal Score $AS = \frac{(Q18b - 1)}{2} \times 100$
Orgasm Score $OS = \frac{(Q23a - 1)}{2} \times 100$	Orgasm Score $OS = \frac{(Q23b - 1)}{2} \times 100$
Satisfaction Score $SS = \frac{[(Q15a + Q17a) - 2]}{4} \times 100$	Satisfaction Score $SS = \frac{[(Q15b + Q17b) - 2]}{4} \times 100$
Dyspareunia Score $DyS = (Q24a - 1) \times 100$	Dyspareunia Score $DyS = (Q24b - 1) \times 100$
Intercourse Start Score $ISS = \frac{(Q25a - 1)}{2} \times 100$	Intercourse Start Score $ISS = \frac{(Q25b - 1)}{2} \times 100$
Female Difficulties Score $FDS = (Q19a - 1) \times 100$	Female Difficulties Score $FDS = (Q19b - 1) \times 100$
Male sexual satisfaction score $MSSS = \frac{(Q16a - 1)}{2} \times 100$	Male sexual satisfaction score $MSSS = \frac{(Q16b - 1)}{2} \times 100$
Male difficulties score $MDS = (Q26a - 1) \times 100$	Male difficulties score $MDS = (Q26b - 1) \times 100$
Composite Score* measurements $\text{Composite Score} = \frac{FS + DS + AS + OS + SS + DyS + ISS + FDS + MSSS + MDS}{10}$	
* The composite score must be applied for each period: before and during pregnancy. FS: Frequency sexual activity score; DS: Desire score; AS: Arousal score; SS: Satisfaction score; DyS: Dyspareunia score; ISS: Intercourse Start score; FDS: Female difficulties score; MSSS: Male sexual satisfaction score; MDS: Male difficulties score.	

Fig. 3 Pregnancy Sexual Response Inventory I composite and specific scores for each domain before and during pregnancy.

assess sexual function, showing low values in the third trimester.^{19,20} However, it is essential to emphasize that the current and most frequent use of the FSFI is for non-pregnant women, for whom it was designed and validated. The PSRI is a specific questionnaire that was designed to consider the influence of pregnancy on sexual behavior using a self-evaluation before

and during pregnancy. These differences in the design and drafting of the questionnaires need to be taken into account when considering the disparities in the results published in various articles, which result in a lack of consensus.

The findings presented here in our study using the PSRI indicate that the composite and specific scores for each

Table 3 Pregnancy Sexual Response Inventory composite and specific scores before and during pregnancy

Domains	Before pregnancy	During pregnancy	p Value
	Mean ± SD	Mean ± SD	
Frequency score	72.95 ± 28.63	43.83 ± 29.4	0.00 *
Desire score	48.58 ± 42.23	63.61 ± 27.7	0.02 *
Arousal score	79.18 ± 27.1	54.63 ± 31.56	0.00 *
Orgasm score	95.55 ± 16.57	72.95 ± 34.04	0.00 *
Satisfaction score	86.3 ± 19.68	64.06 ± 30.58	0.00 *
Dyspareunia score	89.68 ± 30.48	70.11 ± 45.86	0.00 *
Intercourse start score	85.23 ± 23.24	81.67 ± 24.5	0.01 *
Female difficulties score	92.52 ± 26.34	67.61 ± 46.88	0.00 *
Male sexual satisfaction score	82.74 ± 30.69	49.46 ± 40.85	0.00 *
Male sexual difficulties score	97.15 ± 16.66	95.73 ± 20.25	0.13
Composite score	82.99 ± 9.76	66.25 ± 15.14	0.00 *

Abbreviation: SD, standard deviation. * $P < 0.05$.

domain and from pre-pregnancy to pregnancy were established. The scores were significantly different and categorized into quartiles by sexual response as follows: 0 < 25 as "very bad," 25 < 50 as "bad," 50 < 75 as "good" and 75 to 100 as "excellent" for before and during pregnancy. The results indicated that lower composite and specific scores occurred during pregnancy than before pregnancy in almost all PSRI domains (sexual activity frequency, arousal, orgasm, satisfaction, dyspareunia, intercourse start, female difficulties and male sexual satisfaction).

These results may indicate the negative impact of pregnancy on sexual function response. However, some authors demonstrated no difference in general scores between the 1st and 2nd trimesters but a significant association between decreased intercourse frequency and trimesters.⁴ Galazka et al (2015)⁵ found that desire, arousal, lubrication, orgasm, satisfaction, pain and sexual activity frequency decrease as gestation advances. Most of our findings are in line with the recent literature, which characterizes the perinatal period by a low sex drive.^{21,22} Women also seem to report higher levels of FSD female sexual dysfunction and low sexual desire, which is potentially associated with overall physical discomfort.^{23,24}

Our results suggest that it is possible to quantitatively assess the impact of pregnancy on sexual response through score estimations before and during pregnancy, allowing comparisons of women's real sexual state during different pregnancy periods. As hypothesized, the PSRI scores could

allow us to understand the influence of pregnancy on sexual health not only in qualitative but also in quantitative parameters for each domain. By using scores, clinicians can better plan and implement strategies and health programs targeted at improving sexual health for pregnant partners.

Identifying pregnant women who experience sexual distress and referring them to appropriate resources could help to minimize sexual and relationship problems during pregnancy.²⁵ These strategies are important not only for clinical assistance but also to teach and train undergraduates of medicine because most of them do not feel comfortable or confident, and they lack specific knowledge and skills to address questions related to sexual problems within pregnancy.²⁶

Despite fears and myths about sexual activity during pregnancy, maintaining sexual interactions throughout the pregnancy and postpartum period can promote sexual health, well-being and a greater depth of intimacy. An open discussion about the expected changes in sexual health could provide guidance for couples, as well as promote rigorously designed, evidence-based studies to further elucidate our understanding of sexual function during pregnancy and postpartum.²⁷

Although far from conclusive, these results are consistent with the hypothesis that a clinical diagnostic assessment using PSRI scores enables and facilitates an understanding of the current pregnancy sexual response and changes in sexual response before and during pregnancy. Our results, in particular, can indicate that clinical scores may represent a key strategy for implementing specific health programs to improve sexual health for pregnant partners.

As with many studies, it is important to consider the potential strengths and weaknesses of the clinical PSRI scores, as well as their use in further clinical practice and research implications.

The current study's strength relies on the use of a validated instrument to assess sexual function during pregnancy.¹¹ We acknowledge that using additional questionnaires to evaluate the sexual symptoms and quality of life of the participants could have enriched our study. Finally, the current study's limitations involve our sample, which mostly comprised heterosexual married women, which prevents our findings from being extrapolated to a broader population of pregnant women. More studies involving women of other social and cultural contexts are needed to confirm such findings. As the PSRI is a generic questionnaire, its value for pregnancy comorbidities should be investigated.

Despite these limitations, the current study advances the understanding of the inter-relationships between maternal sexual response before and during pregnancy. As such, our findings regarding the clinical scores for the potential classification of pregnant women's sexual dysfunction may have implications for evidence-based practice in preventative and intervention efforts, as well as in scientific study. The ultimate goal would be to implement early treatment and support (ideally before pregnancy) to improve the couple's sexual health outcomes. Further studies are needed to establish the cutoff score to be used to indicate normal sexual function during pregnancy and sexual dysfunction during pregnancy.

Nonetheless, there are several important clinical implications of our findings. First, the current study enriches the literature because a validated questionnaire can establish clinically meaningful scores, supporting the efforts of other nations to translate and apply such instruments in specific pregnancy comorbidities. Additionally, we can encourage healthcare providers to use the PSRI scores for composite and specific domains to determine the influence of pregnancy on each one of the sexual response domains. Finally, the PSRI is a unique validated instrument designed specifically to evaluate at the same time the sexual response before and during pregnancy.

The Brazilian Portuguese version of the PSRI is published within the current manuscript, which allows Portuguese speakers to administer the questionnaire during antenatal care. According to the results, pregnant women or couples would be referred to a sexologist.

Conclusion

This study allowed the establishment of PSRI composite and specific scores for each domain, between 0 and 100, and the categorization of scores into quartiles: very bad, bad, good and excellent. In addition, the Portuguese version of the PSRI is presented in full for application in the Brazilian population.

Contributors

Rudge C. V. C., Calderon I. M. P., Almeida A. P. M., Piculo F., Rudge M. V. C. and Barbosa A. M. P. contributed with the project and interpretation of data, writing of the article, critical review of the intellectual content and final approval of the version to be published.

Conflicts of Interest

No conflicts of interest have been declared by the authors.

Acknowledgments

This study was funded by *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo* (FAPESP, in the Portuguese acronym), grants 2012/25207-4 and 2012/15577-9.

References

- Staruch M, Kucharczyk A, Zawadzka K, Wielgos M, Szymusik I. Sexual activity during pregnancy. *Neuroendocrinol Lett* 2016;37(01):53–58
- Jawed-Wessel S, Seveck E. The impact of pregnancy and childbirth on sexual behaviors: a systematic review. *J Sex Res* 2017;54(4-5):411–423. Doi: 10.1080/00224499.2016.1274715
- Aydin M, Cayonu N, Kadihasanoglu M, Irkilata L, Atilla MK, Kendirci M. Comparison of sexual functions in pregnant and non-pregnant women. *Urol J* 2015;12(05):2339–2344. Doi: 10.22037/uj.v12i5.2881
- Corbacioglu Esmer A, Akca A, Akbayir O, Goksedef BP, Bakir VL. Female sexual function and associated factors during pregnancy. *J Obstet Gynaecol Res* 2013;39(06):1165–1172. Doi: 10.1111/jog.12048
- Gałązka I, Droszdol-Cop A, Naworska B, Czajkowska M, Skrzypulec-Plinta V. Changes in the sexual function during pregnancy. *J Sex Med* 2015;12(02):445–454. Doi: 10.1111/jsm.12747
- Basson R. The female sexual response: a different model. *J Sex Marital Ther* 2000;26(01):51–65. Doi: 10.1080/009262300278641
- Bartellas E, Crane JM, Daley M, Bennett KA, Hutchens D. Sexuality and sexual activity in pregnancy. *BJOG* 2000;107(08):964–968. Doi: 10.1111/j.1471-0528.2000.tb10397.x
- Barclay L, Bond M, Clark M. Development of an instrument to study the sexual relationship of partners during pregnancy. *Aust J Adv Nurs* 1992–1993;10(02):14–21
- Rosen R, Brown C, Heiman J, et al. The Female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. *J Sex Marital Ther* 2000;26(02):191–208. Doi: 10.1080/009262300278597
- Amaral TL, Monteiro GT. [Translation and validation of the Pregnancy and Sexual Function Questionnaire (PSFQ)]. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2014;36(03):131–138. Doi: 10.1590/S0100-72032014000300007
- Rudge CV, Calderon IM, Dias A, et al. Design and validity of a questionnaire to assess sexuality in pregnant women. *Reprod Health* 2009;6:12. Doi: 10.1186/1742-4755-6-12
- Tamanini JT, D'Ancona CA, Botega NJ, Rodrigues Netto N Jr. [Validation of the Portuguese version of the King's Health Questionnaire for urinary incontinent women]. *Rev Saude Publica* 2003;37(02):203–211. Doi: 10.1590/S0034-89102003000200007
- Stewart M. The Medical Outcomes Study 36-item short-form health survey (SF-36). *Aust J Physiother* 2007;53(03):208. Doi: 10.1016/S0004-9514(07)70033-8
- Leite AP, Campos AA, Dias AR, Amed AM, De Souza E, Camano L. Prevalence of sexual dysfunction during pregnancy. *Rev Assoc Med Bras* (1992) 2009;55(05):563–568. Doi: 10.1590/S0104-42302009000500020
- World Health Organization. *Defining Sexual Health: Report of a Technical Consultation on Sexual Health 28–31 January 2002*. Geneva: WHO; 2006
- Laumann EO, Paik A, Rosen RC. Sexual dysfunction in the United States: prevalence and predictors. *JAMA* 1999;281(06):537–544. Doi: 10.1001/jama.281.6.537
- Gökyıldız S, Beji NK. The effects of pregnancy on sexual life. *J Sex Marital Ther* 2005;31(03):201–215. Doi: 10.1080/00926230590513410
- Leite APL, Moura EA, Campos AAS, Mattar R, Souza E, Camano L. [Validation of the Female Sexual Function Index in Brazilian pregnant women] *Rev Bras Ginecol Obstet* 2007;29:396–401. Doi: 10.1590/S0100-72032007000800003
- Ribeiro MC, Nakamura MU, Torloni MR, Scanavino MdeT, Scamparini FB, Mattar R. Female sexual function of overweight women with gestational diabetes mellitus – a cross-sectional study. *PLoS One* 2014;9(04):e95094. Doi: 10.1371/journal.pone.0095094
- Aslan G, Aslan D, Kizilyar A, Ispahi C, Esen A. A prospective analysis of sexual functions during pregnancy. *Int J Impot Res* 2005;17(02):154–157
- Aslan E, Beji NK, Gungor I, Kadioglu A, Dikencik BK. Prevalence and risk factors for low sexual function in women: a study of 1,009 women in an outpatient clinic of a university hospital in Istanbul. *J Sex Med* 2008;5(09):2044–2052. Doi: 10.1111/j.1743-6109.2008.00873.x
- Erol B, Sanli O, Korkmaz D, Seyhan A, Akman T, Kadioglu A. A cross-sectional study of female sexual function and dysfunction during pregnancy. *J Sex Med* 2007;4(05):1381–1387. Doi: 10.1111/j.1743-6109.2007.00559.x
- DeJudicibus MA, McCabe MP. Psychological factors and the sexuality of pregnant and postpartum women. *J Sex Res* 2002;39(02):94–103. Doi: 10.1080/00224490209552128
- Byrd JE, Hyde JS, DeLamater JD, Plant EA. Sexuality during pregnancy and the year postpartum. *J Fam Pract* 1998;47(04):305–308. Doi: 10.1080/00224499609551826
- Vannier SA, Rosen NO. Sexual distress and sexual problems during pregnancy: associations with sexual and relationship satisfaction. *J Sex Med* 2017;14(03):387–395
- Vieira TC, de Souza E, Abdo CH, et al. Brazilian residents' attitude and practice toward sexual health issues in pregnant patients. *J Sex Med* 2012;9(10):2516–2524. Doi: 10.1111/j.1743-6109.2012.02809.x
- Johnson CE. Sexual health during pregnancy and the postpartum. *J Sex Med* 2011;8(05):1267–1284, quiz 1285–1286. Doi: 10.1111/j.1743-6109.2011.02223.x

Which mode and potency of electrocoagulation yields the Smallest Unobstructed Area of the Fallopian Tubes?

Qual modo e potência produzem a menor área de não-obstrução nas tubas de Falópio?

Marcelo Ivo Campagnolo¹ Ricardo dos Reis¹ Marcele Oliveira dos Santos¹ Lúcia Maria Kliemann¹
Ricardo Francalacci Savaris¹

¹Department of Obstetrics and Gynecology, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:332–337.

Address for correspondence Ricardo Francalacci Savaris, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua Ramiro Barcelos 2350/1124, 90035-903, Porto Alegre, RS, Brazil (e-mail: rsavaris@hcpa.edu.br).

Abstract

Objective To determine which mode and potency of electrocoagulation, using a modern electrosurgical generator, yields the smallest unobstructed area of the Fallopian tubes.

Methods In an experimental study, tubes from 48 hysterectomies or tubal ligation were evaluated. Tubes were randomly allocated to one of the following groups: group A) 25 W x 5 seconds ($n = 17$); group B) 30 W x 5 seconds ($n = 17$); group C) 35 W x 5 seconds ($n = 18$), group D) 40 W x 5 seconds ($n = 20$); group E) 40 W x 5 seconds with visual inspection (blanch, swells, collapse) ($n = 16$); group F) 50 W x 5 seconds ($n = 8$). Bipolar electrocoagulation was performed in groups A to E, and monopolar electrocoagulation was performed in group F. Coagulation mode was used in all groups. Digital photomicrography of the transversal histological sections of the isthmic segment of the Fallopian tube were taken, and the median percentage of unobstructed luminal area (mm^2) was measured with ImageJ software (ImageJ, National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA). The Kruskal-Wallis test or analysis of variance (ANOVA) was used for statistical analysis.

Results Ninety-six Fallopian tube sections were analyzed. The smallest median occluded area (%; range) of the Fallopian tube was obtained in the group with 40 W with visual inspection (8.3%; 0.9–40%), followed by the groups 25 W (9.1%; 0–35.9%), 40 W (14.2%; 0.9–43.2%), 30 W (14.2%; 0.9–49.7%), 35 W (15.1%; 3–46.4%) and 50 W (38.2%; 3.1–51%). No statistically significant difference was found among groups ($p = 0.09$, Kruskal-Wallis test).

Keywords

- ▶ tubal ligation
- ▶ fulguration
- ▶ occlusion

received
October 26, 2017
accepted
April 4, 2018
published online
May 29, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1656718>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Conclusion The smallest unobstructed area was obtained with power setting at 40 W with visual inspection using a modern electrosurgical generator. However, no statistically significant difference in the unobstructed area was observed among the groups using these different modes and potencies.

Resumo

Objetivo Determinar em qual modo e potência, usando unidades geradoras modernas de eletrocoagulação, produz a menor área de não-obstrução das tubas de Falópio. **Métodos** Num estudo experimental, tubas uterinas derivadas de 48 histerectomias ou ligadura tubária foram avaliadas. As tubas foram alocadas aleatoriamente para um dos seguintes grupos: grupo A) 25 W x 5 segundos ($n = 17$); grupo B) 30 W x 5 segundos ($n = 17$); grupo C) 35 W x 5 segundos ($n = 18$), grupo D) 40 W, 5 segundos ($n = 20$); grupo E) 40 W x 5 segundos inspeção visual (branqueia, incha e colapsa) ($n = 16$); grupo F) 50 W x 5 segundos ($n = 8$). A eletrocoagulação bipolar foi usada nos grupos de A a E, e a eletrocoagulação monopolar, no grupo F. O modo de coagulação foi utilizado em todos os grupos. Cortes histológicos transversais do segmento ístmico das tubas de Falópio foram corados e fotografados digitalmente, e a percentagem da área luminal (mm^2) não-obstruída foi medida com o software ImageJ (ImageJ, National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA). O teste de Kruskal-Wallis ou ANOVA foram usados para a análise estatística.

Resultados Noventa e seis cortes histológicos de tubas de Falópio foram analisados. A mediana da menor área não-obstruída (%; amplitude) da tuba de Falópio foi obtida no grupo 40 W com inspeção visual (8,3%; 0,9–40%), seguido do grupo 25 W (9,1%; 0–35,9%), 40W (14,2; 0,9–43,2%), 30 W (14,2; 0,9–49,7%), 35 W (15,1; 3–46,4%) e 50 W (38,2; 3.1–51%). Não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0,09$, teste de Kruskal-Wallis).

Conclusão A menor área não-obstruída foi obtida com a potência de 40 W com inspeção visual usando um gerador moderno de eletrocirurgia. Contudo, nenhuma diferença significativa na área não-obstruída foi observada entre os grupos usando esses modos e potências.

Palavras-chave

- ▶ ligadura tubária
- ▶ fulguração
- ▶ oclusão

Introduction

Tubal ligation is an effective form of permanent female contraception. In the world, it is the most commonly used method of permanent contraception selected by women aged between 15 and 49 who are married or in union.¹ In the United States, it is the second most commonly used form of contraception.² Among the different methods of tubal ligation, the monopolar electrocoagulation has the lowest long-term failure rate,³ but has been associated with thermal injury to the bowel and is rarely used.⁴ Laparoscopic bipolar coagulation is a safe technique according to the American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) practice bulletin.⁴ The ACOG recommends that at least 3 cm of the isthmic portion of the Fallopian tube must be completely coagulated.⁴ According to Soderstrom et al,⁵ they were able to verify that with 35 W of potency, 100% of the tubes had a complete occlusion of the lumen, while with 25 W, none of the tubes had a complete occlusion. Nonetheless, the 95% confidence interval (CI) of the data derived from Soderstrom et al⁵ revealed a wide range in both groups: 100% (5 out of 5: 95% CI 56.6–100) using bipolar coagulation at 35 W, while

zero cases had a total occluded area with 25 W (0 out of 5: 95% CI 0–43).

The use of inline ammeter has been advocated when tubal ligation is performed, since visual inspection is not accurate to identify the complete fulguration of the Fallopian tube.^{5,6} The use of inline ammeter is not recommended or mentioned by the Brazilian Health Ministry⁷ or the Brazilian Federation of Gynecologists and Obstetricians (FEBRASGO, in the Portuguese acronym).⁸

Modern electrosurgical generators (solid-state electrosurgical generators) provide constant power output by measuring the output voltage and current and adjusting the drive signal to compensate for changes in the equivalent load impedance.⁹ Therefore, it is necessary to provide evidences that the current practice of tubal ligation without inline ammeter, using the bipolar mode in a modern electrosurgical generator, delivers enough energy to collapse the lumen of the Fallopian tube. The objective of this study is to determine which configuration and power setting of electrocoagulation, using a modern electrosurgical generator, yield the smallest unobstructed area of the Fallopian tubes.

Methods

Study Design and Setting

This experimental study took place between April 1st 2010 and December 30th 2011, at Hospital Femina located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

Fallopian Tubes

The Fallopian tubes were obtained from consecutive women who were scheduled for tubal ligation or hysterectomy for benign conditions. Subjects were invited to participate in the study and gave their written consent. The inclusion criteria consisted in normal Fallopian tubes and age ≤ 50 years-old. Those who had gynecologic cancer, hydrosalpinx, isthmic segment of the Fallopian tube < 3 cm and abnormal anatomy of the Fallopian tube were excluded. These surgeries were performed by one of the authors (Campagnolo M.I.), or by another surgeon previously instructed about the protocol.

Randomization

The randomization list was generated by an online program (www.randomization.com) using blocks of four. The randomized list was kept in sequenced sealed envelopes, which were opened at the beginning of the surgery.

Intervention

During the procedure, each tube was randomly allocated to one of the following groups: group A) 25 W x 5 seconds; group B) 30 W x 5 seconds; group C) 35 W x 5 seconds; group D) 40 W x 5 seconds; group E) 40 W x 5 seconds visual inspection (blanch, swells, collapse); group F) 50 W x 5 seconds. All groups used the coagulation mode, because it is not possible to use the cutting mode in bipolar electrocoagulation. Bipolar electrocoagulation was applied in groups A to E, and monopolar electrocoagulation was performed in group F.

Electrocoagulation was performed in the coagulation mode using the WEM Model SS-501S electrosurgical generator (WEM Equipamentos Eletrônicos Ltda, Ribeirão Preto, SP, Brazil) with the Edlo bipolar forceps Ref. 14.1048 (EDLO, Canoas, RS, Brazil), or the Rhosse monopolar forceps Ref. 12231 (Rhosse, Ribeirão Preto, SP, Brazil). Bipolar coagulation of the tubes was performed on an auxiliary table after the uterus was removed. Due to the characteristics of the monopolar system, electrocoagulation of the Fallopian tubes was performed before the removal of the uterus. Monopolar coagulation has been considered the most efficient method, as described in the literature,³ and was limited to eight samples.

Fulguration of the tubes was performed on 3 contiguous areas, at least 3 cm in length, as recommended in the literature.¹⁰

Outcome/Data Sources/Measurements

The mean occluded area of the Fallopian tube after fulguration in each group was the main outcome. This outcome was analyzed in terms of mm² and percentage of the transversal section of the Fallopian tube that was unobstructed. The time to achieve the collapse of the Fallopian tube in group E was analyzed in seconds. To analyze these variables, the coagulated tubes were resected and fixed in a formaldehyde (10%) solution

and embedded in paraffin for histological analysis. The paraffin blocks were cut 4 μ m thick and stained with hematoxylin and eosin.

The data sources were obtained after microscopic analysis of four transversal sections taken from each block. The section with the highest thermal injury, according to Soderstrom et al,⁵ was chosen for digital photomicrography. Digital pictures were taken using an Olympus BX51 microscope (Olympus Optical Co., Tokyo, Japan) connected to a digital color camera/Q-Color 5 (Olympus, Waltham, MA 02453, USA). The images were obtained with a UPlanFI 4X objective lens (Olympus, Waltham, MA, USA) (resolution: 2.75 μ m), at a size of 2,560 \times 1,920 pixels (resolution: 1 mm = 590 pixels), under standard lighting conditions.

To reduce bias, each slide was coded, and the unobstructed area of the lumen was blindly analyzed for the outcomes (open luminal area in mm² and percentage of area that was open in the lumen). These outcomes were analyzed with ImageJ software, v1.43j (ImageJ; National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA). Briefly, a circle was drawn around the lumen of the Fallopian tube. The outside area was cleared, and the image was converted into 8 bits. The image was adjusted for a threshold, using a dark background. Next, the region of interest (ROI) manager was activated and saved in a file. From the ROI manager, the software calculated the total and relative open area of the section.

Sample Size

The sample size was calculated based on data previously published⁵ and using the formula described in the literature for superiority trial for continuous outcome.¹¹ The following parameters were used: an α error of 0.05, power of 0.8, median lumen occlusion (100%) using bipolar coagulation at 35 W, an expected reduction of the mean occluded area by 85% with lower potencies (25 W), and a standard deviation of 10. The standard deviation value was obtained from a pilot study in tubes that used visual fulguration. These figures yielded a sample size of a minimum of eight cases in each group.

Statistical Methods and Ethics

GraphPad Prism version 6 for Macintosh (GraphPad Software, Inc., San Diego, CA, USA) was used for statistical analysis of the variables, using the Kruskal-Wallis test. Gaussian distribution of the data was verified by the D'Agostino & Pearson omnibus normality test. Ethnicity was analyzed using descriptive statistics. This study was submitted and approved by the Research Ethics Committees of Hospital de Clínicas de Porto Alegre and Grupo Hospitalar Conceição, under the numbers 09-624 and 09-253, respectively.

Results

Fifty-nine women were invited to participate in the study, and 11 were excluded (6 had a short isthmic segment; 5 had abnormal anatomy of the Fallopian tube). Forty-eight women, that is, 96 Fallopian tubes were fulgurated; 88 were submitted to bipolar and 8 to monopolar coagulation. Four tubes were discarded after randomization for technical problems during

Table 1 Baseline characteristics of the studied population

Parameter	Group of fulguration settings						P ⁱ
	25 W ^a	30 W ^b	35 W ^c	40 W ^d	40 Wv ^e	50 W ^f	
Age ^g	40.7(8)	37.6(7.7)	43.6(8.8)	37.1(8.2)	40.4(8.3)	40(4)	0.5
Gestations ^g	3.2(1.5)	2.9(1.5)	2.8(1.2)	3.3(0.9)	2.8(1.2)	1.5(1.7)	0.3
Parity ^g	3.2(1.5)	2.8(1.6)	2.5(1.3)	3.1(1.3)	2.6(1.1)	1.5(1.7)	0.4
Ethnicity ^h							
Caucasian	3	9	5	3	6	2	
Non-caucasian	11	2	3	5	2	2	
Tubes from							
Abd hysterec	5	4	4	3	0	8	
Vag hysterec	3	3	6	4	6	0	
BTL-Abdomen	8	10	7	12	9	0	
BTL-Vaginal	1	0	0	0	1	0	
BSO	0	0	1	1	0	0	
Total n of tubes	17	17	17	18	15	8	

Abbreviations: Abd hysterec., abdominal hysterectomy; BSO, bilateral salpingo-oophorectomy; BTL, bilateral tubal ligation; Vag hysterec., vaginal hysterectomy.

^a25 W x 5 seconds—bipolar;

^b30 W x 5 seconds—bipolar;

^c35 W x 5 seconds—bipolar;

^d40 W x 5 seconds—bipolar;

^e40 W visual inspection—bipolar;

^f50 W x 5 seconds—monopolar;

^gnumbers are given as means (standard deviation);

^heach Fallopian tube of a patient was randomized to a different group;

ⁱanalysis of variance (ANOVA).

histopathology processing (one in the 35W, 2 in the 40W and 1 in the 40 W visual). The characteristics of the groups are depicted in ►Table 1.

The median [range] unobstructed area (mm²) of each group was: A= 0.13 [0–3.96], B= 0.17 [0.01–3.3], C= 0.33 [0.03–4.61], D= 0.22 [0–3.53], E= 0.27[0.01–.45] and F = 0.94 [0.08–2.67]. No statistical significance was found ($p = 0.3$ —Kruskal-Wallis test—►Fig. 1A). In contrast, the smallest median unobstructed area considering the percentage of the total area (%) of the Fallopian tube was obtained in group E (40 W visual inspection—8.3%; range from 0.9–40%), although no statistically significant difference was found among the groups ($p = 0.09$, Kruskal-Wallis test—►Fig. 1B). The mean (SD) time of coagulation for each grasp in group E was 3.8 (1) seconds. The largest median unobstructed area was obtained with the monopolar method with 38.2% (range 3.1–51%—►Fig. 1B). Examples of tubal occlusion with different power settings are depicted in ►Fig. 2.

Discussion

The new feature of modern electrosurgical generators, where constant electronic adjustments provide constant power through different tissue changes, leads us to investigate if total fulguration of the Fallopian tube, using different potencies and modes of fulguration settings presented herein, could be achieved without the use of an inline ammeter.

We were not able to find any statistical difference among groups. The bipolar mode, independently of the wattage used, yielded a median occluded area of 85% or more, while the 40 W with visual inspection provided around 92% of occlusion. Occlusion of the luminal area close to 0% (0–1%) was observed in one sample of the 25 W group (0%), one in the 30 W (0.9%), one in the 40 W (0.7%) and one in the 40W visual inspection (0.9%). These findings may be explained by the high-peak bursts that desiccate the outer layers of the tube too quickly and prevents the deep penetration of the energy. This phenomenon may explain the smallest coagulation area (around 61%) obtained with monopolar coagulation, which used 50W.

Based on our findings, it seems reasonable to follow the international recommendations to use an inline ammeter, which is incorporated with most bipolar generators in the US, to confirm total occlusion.^{5,12} This recommendation is based on a review of 2,267 procedures done before 1987, where failures on tubal ligation were observed.¹³ In 1989, Soderstrom et al,⁵ using 5 tubes derived from hysterectomy, demonstrated that bipolar system using 35 W in the coagulation mode yielded complete coagulation of the Fallopian tube. Likewise, using 20 tubes, complete coagulation of the Fallopian tube was obtained with 25 W in the cutting mode. These results were based on an old Kepplinger and Vallelab generators.⁵

Modern electrosurgical generators have electronic adjustments, which provide constant power through different

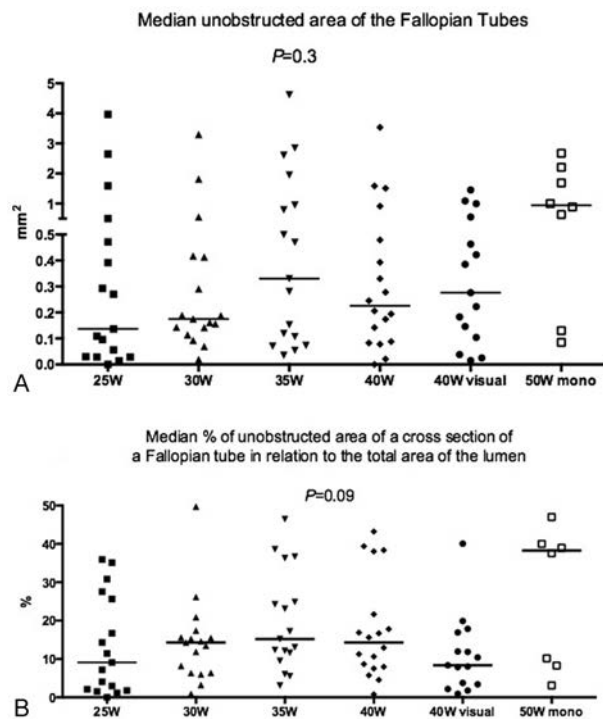


Fig. 1 Median area (A) and percentage of the total area (B) of a transversal section of the Fallopian tube that was unobstructed by different configurations and power settings (W). The bars represent the median value. The statistical analysis was performed using the Kruskal-Wallis test. The area was calculated using ImageJ software. Mono: monopolar fulguration.

tissue changes, and can offer up to 40 W. These new electro-surgical generators have a computer-controlled tissue feedback response system that senses tissue impedance and corrects the energy flow.¹⁴ In contrast, modern electro-surgical generators do not offer “pure cut” in the bipolar mode, thus the use of an inline ammeter seems to be necessary to indicate when the current through the Fallopian tube has ceased flow.

Unfortunately, an inline ammeter is not sold in Brazil, and the only orientation given by the Brazilian Health Ministry and other institutions, such as the Brazilian Federation of Gynecologists and Obstetricians (FEBRASGO, in the Portuguese acronym), is that the procedure should be performed with bipolar mode.^{7,8} This lack of details could be related to the report that bipolar coagulation system is highly effective for bilateral tubal ligation, if a segment of ≥ 3 cm is coagulated.¹³

The strengths of this study are the calculated sample size and the use of ImageJ software to quantify the unobstructed area of the Fallopian tube. Using an α error of 0.05 and data on unobstructed area (mm^2), post-hoc analysis revealed a power of 95.7% comparing groups 40 W visual inspection vs 50 W and 94.2% comparing 40 W vs 50 W. ImageJ provides an unbiased quantification of the open area, and this approach and this approach is likely to be superior to visual inspection.¹⁵ Initially, we used the histological grading described by Soderstrom et al,⁵ but the high inter- and intraobserver variation (data not shown) led us to use the ImageJ software, a widely used software for this and other purposes.^{16–19}

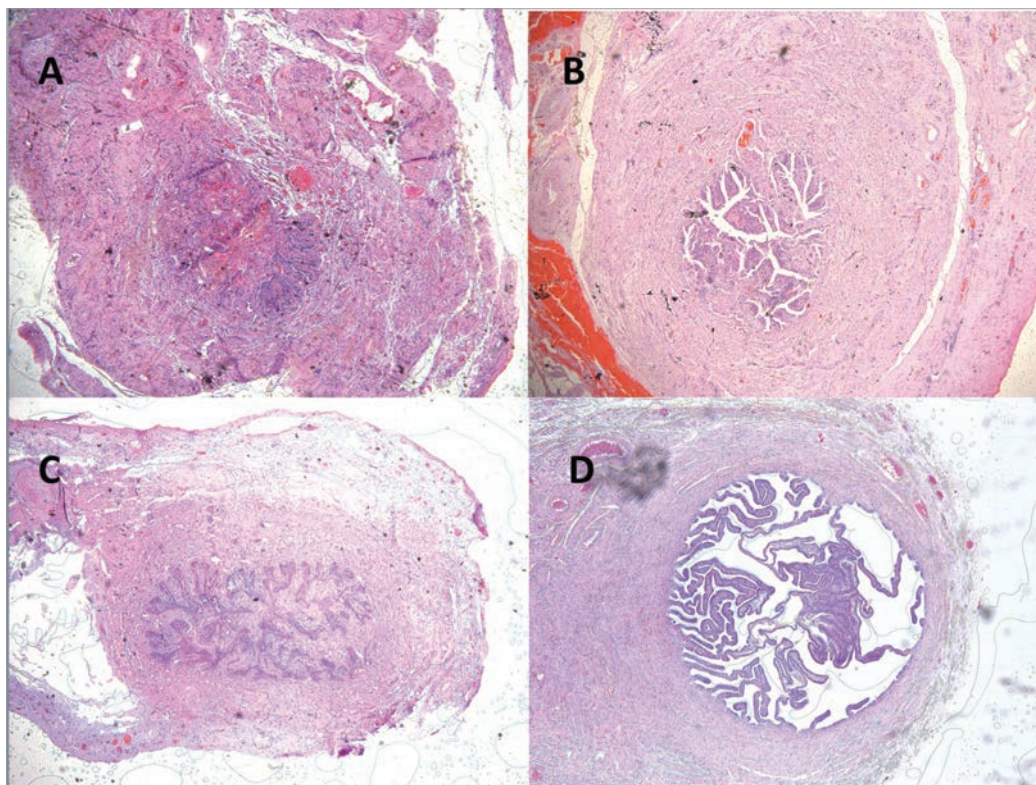


Fig. 2 Photomicrograph of representative sections stained with hematoxylin & eosin. Total occlusion of the Fallopian tube using 25 W (A) and 40 W visual (C). Partial occlusion of the lumen of the Fallopian tube using 40 W (B); inadequate occlusion of the lumen of the Fallopian tube using monopolar fulguration at 50 W (D). Magnification was 200x.

The main weakness of the study is the degree of thermal injury. The histological analysis was done after the electrocoagulation was performed. It has been shown that complete occlusion may take up to 8 weeks to occur.²⁰ Therefore, our data may underestimate the real rate of the tubal occlusion. Another minor weakness is the lack of external validity. Just one electrosurgical generator was used, so no extrapolations can make to other models.

Although no significant difference was found among the groups, the mean occluded area was higher in the monopolar mode, and this was an unexpected finding. This study brings new data about the monopolar occlusion rate at 50 W, which was thought to be the best method for tubal occlusion. Different settings for tubal fulguration, such as lower wattage and longer time, may be sought to reach the best occlusion rate without using an inline ammeter. A low-cost alternative for the Brazilian population may be the use of an ammeter plier in one of the cables of the bipolar.

Conclusion

In summary, the modern electrosurgical generator used herein yielded a similar degree of damage on the Fallopian tube independently of the configuration and power setting used, and none of these settings reached a mean occluded area of 100%.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest to disclose.

Contributions

Campagnolo M. I., Reis R., Santos M. O., Kliemann L. M. and Savaris R. F. contributed with project and interpretation of data, writing of the article, critical review of the intellectual content and final approval of the version to be published.

Acknowledgments

Fundo de Incentivo a Pesquisa e Eventos (FIPE, in the Portuguese acronym)—Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Grant 09–624.

References

- United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. *World Contraceptive Use 2010* (POP/DB/CP/Rev2010). 2011. http://www.un.org/esa/population/publications/wcu2010/WCP_2010/Data.html. Accessed October 22, 2017
- Kavanaugh ML, Jerman J. Contraceptive method use in the United States: trends and characteristics between 2008, 2012 and 2014. *Contraception* 2018;97(01):14–21. Doi: 10.1016/j.contraception.2017.10.003
- Peterson HB, Xia Z, Hughes JM, Wilcox LS, Tylor LR, Trussell J. The risk of pregnancy after tubal sterilization: findings from the U.S. Collaborative Review of Sterilization. *Am J Obstet Gynecol* 1996; 174(04):1161–1168, discussion 1168–1170. Doi: 10.1016/S0002-9378(96)70658-0
- American College of Obstetricians and Gynecologists. ACOG Practice bulletin no. 133: benefits and risks of sterilization. *Obstet Gynecol* 2013;121(2 Pt 1):392–404. Doi: 10.1097/01.AOG.0000426425.33845.b2
- Soderstrom RM, Levy BS, Engel T. Reducing bipolar sterilization failures. *Obstet Gynecol* 1989;74(01):60–63
- Canela CD, Bhimji SS. Tubal sterilization. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2017
- Ministry of Health. Secretary of Health Policies. Technical Area of Women's Health. [*Family Planning Assistance: Technical Manual*]. Brasília, DF: Ministry of Health; 2002. <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>. Accessed October 22, 2017
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Manual de Orientação Anticoncepção*. São Paulo, SP: FEBRASGO; 2010
- Pearce J. Electrosurgical Unit (ESU). In: Webster JG, ed. *Encyclopedia of Medical Devices and Instrumentation*. Vol. 3. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons; 2006:156–177
- Textbook of laparoscopy. [Review of Book] *Gynaecol Endosc* 1996; 5:257
- Julious SA. Sample sizes for clinical trials with normal data. *Stat Med* 2004;23(12):1921–1986. Doi: 10.1002/sim.1783
- Hoffman BL, Schorge JO, Schaffer JI, et al. Minimally invasive surgery. In: Hoffman BL, Schorge JO, Schaffer JI, et al. *Williams Gynecology*. 2nd ed. New York, NY: McGraw-Hill Global Education Holdings; 2012 <http://www.accessmedicine.com/content.aspx?alD=56719005>. Accessed October 22, 2017
- Peterson HB, Xia Z, Wilcox LS, Tylor LR, Trussell J; U.S. Collaborative Review of Sterilization Working Group. Pregnancy after tubal sterilization with bipolar electrocoagulation. *Obstet Gynecol* 1999;94(02):163–167. Doi: 10.1016/S0029-7844(99)00316-6
- Advincula AP, Wang K. The evolutionary state of electrosurgery: where are we now? *Curr Opin Obstet Gynecol* 2008;20(04): 353–358. Doi: 10.1097/GCO.0b013e3283073ab7
- Fuhrich DG, Lessey BA, Savaris RF. Comparison of HSCORE assessment of endometrial beta3 integrin subunit expression with digital HSCORE using computerized image analysis (ImageJ). *Anal Quant Cytopathol Histopathol* 2013;35(04):210–216
- Batchu K, Ebong A. The use of ImageJ software to correlate the percentage area of Ag crystallites to contact resistance in Si solar cells. In: Paper presented at HONET-ICT, 2016; October 2016; Nicosia, Cyprus
- Baviskar SN. A quick & automated method for measuring cell area using ImageJ. *Am Biol Teach* 2011;73:554–556. Doi: 10.1525/abt.2011.73.9.9
- Gallagher SR. Digital image processing and analysis with ImageJ. *Curr Protoc Essent Lab Tech* 2010;3:1–24
- Broeke J, Perez JMM, Pascau J. *Image Processing with ImageJ*. 2nd ed. Birmingham: Packt; 2015
- Tucker RD, Benda JA, Mardan A, Engel T. The interaction of electrosurgical bipolar forceps and generators on an animal model of fallopian tube sterilization. *Am J Obstet Gynecol* 1991; 165(02):443–449. Doi: 10.1016/0002-9378(91)90114-7

External Quality Monitoring of the Cervical Cytopathological Exams in the Rio de Janeiro City

Monitoramento externo da qualidade dos exames citopatológicos cervicais na cidade do Rio de Janeiro

Vânia Stiepanowez de Oliveira Rocha¹ Solange da Silva Malfacini¹ Alex Moreira Gomes¹
Cláudia Ramos Marques da Rocha¹

¹Municipal Health Secretary of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:338–346.

Address for correspondence Vânia Stiepanowez de Oliveira Rocha, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rua Afonso Cavalcanti, 455, Rio de Janeiro, RJ, 20211-110, Brazil (e-mail: vania.stiepanowez@uol.com.br).

Abstract

Objective To discuss the implementation and contributions of the External Quality Monitoring in the city of Rio de Janeiro and to analyze the performance of the main providers of cervical cytopathology in this city from September 2013 to March 2017, here referred to as “Alpha laboratory” and “Beta laboratory.”

Methods Observational, cross-sectional, retrospective study using information from the Cervical Cancer Control Information System (SISCOLO, in the Portuguese acronym), municipal coordination module, External Quality Monitoring report. The proportions of false positives, false negatives, unsatisfactory samples and rejected samples were estimated. The agreement among the observers was analyzed through the Kappa index and the reduction of disagreements in the period for each laboratory studied, comparing the results of each cycle.

Results A total of 19,158 examinations were selected, of which 19,130 (99.85%) were monitored, 16,649 (87, 03%) were reviewed by the External Quality Monitoring Unit, 2,481 (12,97%) were rejected and 441 (2,65%) were considered unsatisfactory. The “Beta laboratory” presented excellent concordance in all cycles; the “Alpha laboratory” had good concordance in the first two cycles ($K = 0.76$ and 0.79), becoming excellent in the following four cycles. The average Kappa index was 0.85, with median of 0.86. The percentage of diagnostic disagreement was 6.63% of the reviewed exams, of which 5.38% required a change of conduct

Conclusion External Quality Monitoring is an exercise in diagnostic improvement, and its implementation was fundamental to ensure the reliability of the cytopathological exams in the city of Rio de Janeiro.

Keywords

- ▶ quality control
- ▶ cytodiagnosis
- ▶ uterine cervical neoplasms
- ▶ mass screening

Resumo

Objetivo Discutir a implementação e as contribuições do Monitoramento Externo da Qualidade na cidade do Rio de Janeiro e analisar o desempenho dos principais

received
December 12, 2017
accepted
April 10, 2018
published online
June 20, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657755>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



provedores de citopatologia cervical nessa cidade no período de setembro de 2013 a março de 2017, aqui denominado “laboratório Alfa” “e” “laboratório Beta.”

Métodos Estudo observacional, transversal, retrospectivo, utilizando informações do Sistema de Informação de Controle do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), do módulo de coordenação municipal, e do relatório de Monitoramento da Qualidade Externa. As proporções de falsos positivos, falsos negativos, amostras insatisfatórias e amostras rejeitadas foram estimadas. A concordância entre os observadores foi analisada através do índice Kappa bem como a redução de divergências no período para cada laboratório estudado, comparando os resultados de cada ciclo.

Resultados Foram selecionados 19.158 exames, dos quais 19.130 (99,85%) foram monitorados, 16.649 (87, 03%) foram revisados pela Unidade de Monitoramento da Qualidade Externa, 2.481 (12,97%) foram rejeitados e 441 (2,65%) foram considerados insatisfatório. O “laboratório Beta” apresentou excelente concordância em todos os ciclos; o “laboratório Alfa” apresentou boa concordância nos 2 primeiros ciclos ($K = 0,76$ e $0,79$), tornando-se excelente nos 4 ciclos seguintes. O índice Kappa médio foi de 0,85, com mediana de 0,86. O percentual de discordância diagnóstica foi de 6,63% dos exames revisados, dos quais 5,38% necessitaram de mudança de conduta.

Conclusão O Monitoramento Externo da Qualidade é um exercício de aprimoramento diagnóstico, e sua implementação foi fundamental para garantir a confiabilidade dos exames citopatológicos no município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave

- ▶ controle de qualidade
- ▶ citodiagnóstico
- ▶ neoplasias do colo do útero
- ▶ triagem em massa

Introduction

With ~ 530,000 new cases per year worldwide, cervical cancer is the fourth most common form of cancer among women, accounting for the deaths of 266,000 women per year.¹ In Brazil, it is the third most frequent type of cancer, with an adjusted mortality rate for the world population of 4.98 per 100 thousand women in 2015.² A total of 16,370 new cases are estimated for the 2018/2019 period, 490 in the Rio de Janeiro city.³

It is possible to reduce the incidence and mortality due to cervical cancer with early detection through screening, diagnostic confirmation and treatment of precursor lesions in a timely manner. The strategy used in Brazil for its screening is cytopathologic examination of the uterine cervix in women aged 25 to 64 years, with intervals of 3 years, after 2 negative annual tests.

The specific clinical course to be adopted based on the results of these tests is based on the Brazilian Nomenclature for Cervical Cytopathological Reports⁴ and must follow the recommendations of the Brazilian Guidelines for the Screening of Cervical Cancer, reviewed in 2016.⁵

With the development of the Cervical Cancer Control Information System (SISCOLO, in the Portuguese acronym) in 1999, in a partnership between the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA, in the Portuguese acronym) and the Information Technology Department of the Unified National Health System (DATASUS, in the Portuguese acronym), it became possible to manage and monitor cervical cancer control actions throughout the country. The SISCOLO allows the preparation of reports, among them the External Quality Monitoring (MEQ, in the Portuguese acronym).⁶

Through the analysis of the MEQ, it was observed that most of the Brazilian laboratories present quality indicators of the cervical cytopathological exam outside the recommended standards.^{7,8} This test presents a variable sensitivity, mainly due to the subjectivity of the analysis, which can cause intra- and interobserver errors. As a strategy to ensure the continuous improvement of the quality of cervical cytopathology, the Ministry of Health proposed the implementation of MEQ, which consists of a review of the cytopathological exams by a laboratory other than the one that performed the first reading.^{9,10}

In Brazil, the concern with the quality of these examinations was made official with ministerial order n°. 79, of July 6, 1998,¹¹ joint ministerial order N°. 92, of 2001,¹² the National Program for the Control of Cervical and Breast Cancer, launched on March 22, 2011¹³ and the Federal decree n°. 3,388 of December 30, 2013.¹⁴

The MEQ in Municipality of Rio de Janeiro (MRJ, in the Portuguese acronym) was implemented in 2013 following the recommendations made by INCA. The flow was agreed between representatives of the Primary Care Superintendency, the Cancer Technical Area Management (GCA, in the Portuguese acronym.) and the External Quality Monitoring Unit (UMEQ, in the Portuguese acronym), with adaptations over the years for the needs identified posteriorly.

At each cycle, between the fifth and tenth working days of the current month, the municipal coordination sends the “External Quality Monitoring File” and the “list of exams to be reviewed” to the UMEQ, and the “list of exams to be reviewed” to the monitored laboratory.

The monitored laboratory delivers the slides listed to the UMEQ within 10 days (from the receipt of the list), and the

slides are packed in appropriate and labeled transport boxes, organized in ascending numerical order and in correspondence with the copies of the reports. The carton must be completely filled, void spaces are filled with bubble wrap or similar so there is no loss of sequence during transport.

The UMEQ reviews the exams within 30 calendar days (preanalytical, analytical and postanalytical phases), which can be extended to 45 days if there are more than 2,500 exams to be reviewed, considering the technical limit of 2,500/month established by it. At the end of the review, the UMEQ returns all the slides with identification of the discordant ones (clinically relevant) accompanied by the reports of the MEQ.

If there is interest of the monitored laboratory, because it does not comply with the UMEQ report, a consensus meeting must be held for joint analysis of the discordant cases, to be scheduled by the monitored laboratory, sending to the UMEQ an Excel listing and the slides to be analyzed within 5 working days prior to the meeting.

Once the definitive reports have been released, the UMEQ prepares the final report and generates the files "Exports and Outpatient Production Report (BPA, in the Portuguese acronym) of the MEQ," closing the corresponding competence, and sends them to the Municipal Health Secretariat of Rio de Janeiro (SMS-RJ, in the Portuguese acronym).

The municipal coordination evaluates the new reports and sends them to the General Coordinators of Primary Care of the Planning Areas (CAPs, in the Portuguese acronym), assigning to the Primary Health Care Units (APS, in the Portuguese acronym), for active search, a list of women with an indication to repeat cytopathological exam or colposcopy, according to the MEQ result. This list is accompanied by a personalized invitation letter, prepared by the Technical Area of Cancer Management, in agreement with the UMEQ and the monitored laboratories, clarifying to the women about the quality control process and requesting their attendance at the APS to perform a new exam of control or be scheduled to the secondary reference unit. In cases of repetition of the exam, the GCA send to the units the definitive results to be registered, informed and delivered after counseling with an attending professional.

Three units of secondary referral in cervical pathology in the city of Rio de Janeiro participated in the process welcoming women with a change of diagnosis after MEQ for diagnostic investigation, with a schedule made by the management of the cancer technical area. Until 2016, this schedule was made by e-mail, being included in the Regulation Center System (SISREG, in the Portuguese acronym) in 2017. Parallel to the scheduling, the GCA sends to the secondary unit the nominal listing, results (original and MEQ) and guidelines regarding the reception of these women.

From September 2013 to March 2017, it was possible to improve the External Quality Monitoring, increase the number of cycles, strengthen the partnerships involved in the process, evaluate the performance in the cervical cytopathology diagnosis of the two main laboratories contracted that provide this service to the public primary health care units in the city of Rio de Janeiro, discuss the difficulties in the process and their contributions to the quality line of cervical cancer care.

The objective of this study was to present the experience of the city of Rio de Janeiro in the performance of the MEQ from September 2013 to March 2017, and the performance of the participating laboratories, analyzing the interobserver agreement, proportions of unsatisfactory exams, rejected samples, false-negative and false-positive tests over time.

Methods

A descriptive, observational, cross-sectional, retrospective study was performed using information from the SISCOLO, municipal coordination module of Rio de Janeiro, MEQ report of the cervical samples evaluated by the two main laboratories that provide this service to the public primary health care network in the city of Rio de Janeiro and the exams reviewed by the UMEQ.

The sample consisted of 16,649 records of cervical cytopathological examinations performed by the participating laboratories, reviewed in the MEQ, from September 2013 to March 2017, including all the exams entered in SISCOLO in this period. Those inserted in the period after March 2017 and those that were not included in this database were excluded.

The data was collected from the synthetic reports of each MEQ using aggregate records of the results of the monitored laboratory and review.

The cytopathological examinations of the cervix were considered as rejected when they were outside the minimum criteria necessary for the UMEQ review; unsatisfactory when reading was impaired by the presence of acellular or hypocellular material (< 10% of the smear); when there was presence of blood, pyocytes, drying artifacts, external contaminants or intense cellular superposition, not allowing a diagnostic conclusion normal;⁹⁻¹⁵ when results were within the limit of normality; when there was inflammation, benign cellular alterations and when they were positive according to the Brazilian Nomenclature for Cytopathological Reports.⁹

Discordant exams, with a change of diagnostic category implying a change in clinical behavior after the execution of the MEQ, were classified as: false negatives, those whose monitored laboratory classified as normal or benign alteration, and after the review, the result was atypical squamous cells of unknown significance (ASC-US), low-grade squamous intraepithelial lesion (LSIL), atypical squamous cells, cannot rule out high-grade squamous intra-epithelial lesion (ASC-H), more severe or unsatisfactory results and false-positive results when the monitored laboratory defined the outcome as ASC-US, LSIL, ASC-H or more severe outcomes and, after review, the report was unsatisfactory, normal, or benign. Cases with change in diagnosis without causing change in clinical behavior were also considered discordant.

For the analysis of agreement among the observers, based on each MEQ performed, the Kappa (K) index was used. The statistical method Kappa is divided into six categories, according to ► **Table 1**.

The proportions of false positives, false negatives, unsatisfactory samples and rejected samples were estimated, as well as the reduction of disagreements for each laboratory.

Table 1 Kappa (K) interpretation

Kappa interpretation	
K = 1	Perfect agreement
0.80 < K < 1	Excellent agreement
0.60 < K < 0.80	Good agreement
0,40 < K < 0.60	Moderate agreement
0 < K < 0.40	Poor agreement
K = 0	No agreement

Source: Landis and Koch (1977).¹⁶

After the collection and analysis of the records of the SISCOLO Synthetic Quality External Monitoring Reports, the information was tabulated in a Microsoft Excel (Microsoft Corp., Redmond, WA, USA) spreadsheet.

All information extracted from the system was analyzed and considered in secrecy, maintaining their anonymity, in order not to entail risks and damages to the participants. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Municipal Health Secretariat of Rio de Janeiro on 08/29/2017-CAAE 70812117.6.0000.5279.

Results

Between September 2013 and March 2017, 12 cycles of MEQ of cervical cytopathology were performed in the city of Rio de Janeiro, with the participation of the two main laboratories contracted, here called "Alpha laboratory" and "Beta laboratory," with six cycles each.

A total of 19,158 exams were selected by SISCOLO, of which 19,130 (99.85%) were monitored, 16,649 (87.03%)

were reviewed by the UMEQ, 2,481 (12.97%) were rejected and 441 (2.65%) were considered unsatisfactory (► **Table 2**).

The concordance between observers (monitored laboratory and reviewer) was evaluated using the statistical method Kappa (K), with a mean of 0.85 and median of 0.86 showing excellent agreement. The "Beta laboratory" presented excellent agreement in all MEQs, with Kappa ranging from 0.85 to 0.89. The "Alpha laboratory" presented good agreement (Kappa from 0.76–0.78) in 2 cycles of the 2015 MEQ, becoming excellent in the last cycle of the 2015 MEQ, 2016 and 2017, with Kappa varying from 0.81 to 0.92 (► **Table 3**). Of the 16,650 examinations reviewed, there was concordance in 15,546 (93.40%), and disagreement in 1,104 (6.63%), of which 895 (5.38%) indicated a change of conduct (► **Table 3**).

Of the 441 (2.65%) unsatisfactory results, the UMEQ diagnosed 11 (0.06%) atypical epithelial changes (2.5%), 5 (0.00%) in the "Beta laboratory" and 6 (0.00%) in the "Alpha laboratory" (► **Figs. 1 and 2**).

The highest percentage of agreement between observers in the 2 monitored laboratories was observed between the normal results and benign alterations—7,438 (92.54%) in the "Beta laboratory, 3,146 (86.64%) in the" Alpha laboratory—and the highest diagnostic disagreement occurred in the results of atypical glandular cells (AGC), 164 (61.88%) and 21 (43.75%), respectively (► **Figs. 1 and 2**).

In 4 out of 8 (50%) invasive carcinoma results, the "Beta laboratory" was in disagreement with the UMEQ regarding the results of 2 high-grade squamous intraepithelial lesion (HSIL) and 2 HSIL/HSIL microinvasion without change of care conduct. In the "Alpha Laboratory" there was 100% agreement (► **Figs. 1 and 2**).

Table 2 Records of the external reports of Quality External Monitoring (SISCOLO) with selected results, monitored results, revised results, unsatisfactory results, rejected samples and their percentages, by laboratory and monitoring cycle

Laboratory Monitoring cycle	SRs n	MRs n (%)	RRs n (%)	URs n (%)	RSs n (%)
BETA laboratory 092013	1,933	1,930 (99.84)	1,632 (84.56)	44 (2.70)	298 (15.44)
BETA laboratory 042014	771	768 (99.61)	738 (96.09)	42 (5.69)	30 (3.91)
BETA laboratory 122014	3,339	3,333 (99.82)	1,421 (42.63)	34 (2.39)	1,912 (57.37)
BETA laboratory 102015	2,041	2,041 (100.00)	1,996 (97.80)	20 (1.00)	45 (2.20)
BETA laboratory 012016	4,007	4,005 (99.95)	3,886 (97.03)	75(1.93)	119 (2.97)
BETA laboratory 032017	1,796	1,795 (99.94)	1,773 (98.77)	23 (1.30)	22 (1.23)
ALPHA laboratory 012015	433	433 (100.00)	427 (98.61)	9 (2.11)	6 (1.39)
ALPHA laboratory 042015	1,201	1,200 (99.92)	1,170 (97.50)	29 (2.48)	30 (2.50)
ALPHA laboratory 092015	1,168	1,168 (100.00)	1,154 (98.72)	24 (2.08)	15 (1.28)
ALPHA laboratory 012016	546	546 (100.00)	544 (99.63)	7 (1.29)	2 (0.37)
ALPHA laboratory 052016	1,208	1,197 (99.09)	1,195 (99.83)	17 (1.42)	2 (0.17)
ALPHA laboratory 012017	715	714 (99.86)	714 (100.00)	20 (2.80)	0 (0.00)
Total	19,158	19,130 (99.85)	16,650 (87.03)	344 (2.07)	2,481 (12.97)

Abbreviations: MRs, monitored results; RSs, rejected samples; RRs, revised results; SISCOLO, Cervical Cancer Control Information System (in the Portuguese acronym); SRs, selected results; URs, unsatisfactory results.

Table 3 Concordance in the results of cervical cytopathological examinations and disagreement with change of conduct by laboratory and monitoring cycle

Laboratory monitoring cycle	Concordant n (%)	Discordant n (%)	Discordant with change of conduct n (%)	Total	Kappa
BETA laboratory 092013	1,551 (95.04)	81 (4.96)	74 (4.53)	1,632	0.88
BETA laboratory 042014	682 (92.41)	56 (7.59)	39 (5.28)	738	0.85
BETA laboratory 122014	1,327 (93.38)	94 (6.62)	73 (5.14)	1,421	0.84
BETA laboratory 102015	1,863 (93.34)	133 (6.66)	106 (5.41)	1,996	0.87
BETA laboratory 012016	3,666 (94.34)	220 (5.66)	180 (4.63)	3,886	0.87
BETA laboratory 032017	1,681 (94.81)	92 (5.19)	83 (4.68)	1,773	0.88
ALPHA laboratory 012015	367 (85.95)	60 (14.05)	46 (10.77)	427	0.76
ALPHA laboratory 042015	1,050 (89.74)	120 (10.26)	93 (7.95)	1,170	0.79
ALPHA laboratory 092015	1,086 (94.11)	68 (5.89)	56 (4.85)	1,154	0.88
ALPHA laboratory 012016	503 (92.46)	41 (7.54)	31 (5.70)	544	0.82
ALPHA laboratory 052016	1,083 (90.63)	112 (9.3)	89 (7.45)	1,195	0.81
ALPHA laboratory 012017	687 (96.22)	27 (3.78)	23 (3.22)	714	0.92
Total	15,546 (93.40)	1,104 (6.63)	895(5.38)	16,650	0.85

Review Laboratory	Unsatisfactory	Normal	Benign changes	ASC-US	ASC-H	LSIL	HSIL	HSIL/HSIL-MICROINVASIVE	Epidermoid cancer	AGC-US	AGC-H	AIS	Invasive adenocarcinoma	Atypical undifined cells*	Atypical undifined cells**	Other neoplasm	Reject sample	Total samples	Total samples excluding rejected	
Monitored Laboratory																				
Unsatisfactory	227	2	28	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	51	313	262	
Normal	0	38	290	3	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	56	390	334	
Benign changes	11	94	7400	126	10	45	7	0	0	8	1	0	1	0	0	0	1627	9330	7703	
ASC-US	0	0	123	1188	74	260	17	0	0	15	2	0	0	0	4	0	358	2041	1683	
ASC-H	0	0	3	17	175	4	82	3	0	2	2	0	1	0	0	0	63	352	289	
LSIL	0	0	7	33	10	572	52	1	0	0	0	0	0	0	0	0	142	817	675	
HSIL	0	0	3	0	13	5	174	4	1	1	0	0	0	0	0	0	41	242	201	
HSIL/HSIL-microinvasive	0	0	0	1	1	0	9	14	0	0	0	0	0	0	0	0	10	35	25	
Epidermoid cancer	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	0	0	0	0	0	0	3	11	8	
AGC-US	0	0	24	59	11	3	4	0	0	89	6	1	0	1	8	0	68	274	206	
AGC-H	0	0	2	0	15	0	12	2	0	4	12	9	0	0	3	0	7	66	59	
AIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	
Invasive adenocarcinoma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atypical undifined cells*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atypical undifined cells**	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Other neoplasm	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	238	134	7880	1431	310	889	359	26	5	120	23	11	4	1	15	0	2426	13872	11446	

Fig. 1 Synthetic external monitoring report produced by the cervical cancer information system (SISCOLO). Distribution of cytopathological results diagnosed by the review laboratory and the monitored laboratory (Beta), from September 2013 to March 2017.

Abbreviations: ASC-US, atypical squamos cells of undetermined significance not possible High grade lesion, ASC-H: atypical squamos cells of undetermined significance cannot exclude High grade lesion, LSIL: low grade squamous intrapithelial lesions, HSIL: High grade squamous intrapithelial lesions, HSIL/HSIL-microinvasor: High grade squamous intrapithelial lesions with suspeccious of microinvasion, AGC-US, atypical glandular cells of undetermined significance; AGC-H, atypical glandular cells cannot exclude high-grade glandular lesion; AIS, endocervical adenocarcinoma in situ; AI, adenocarcinoma invasor. *atypical undifined cells of undetermined significance not possible high grade lesion; **atypical undifined cells of undetermined significance cannot exclude high grade.

Review Laboratory	Unsatisfactory	Normal	Benign changes	ASC-US	ASC-H	LSIL	HSIL	HSIL-HSIL-MICROINVASIVE	Epidermoid cancer	AGC-US	AGC-H	AIS	Invasive adenocarcinoma	Atypical undifined cells*	Atypical undifined cells**	Other neoplasm	Reject sample	Total samples	Total samples excluding rejected	
Monitored Laboratory																				
Unsatisfactory	104	0	69	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	180	179	
Normal	0	8	30	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	39	
Benign changes	2	29	3138	33	11	20	5	0	0	2	0	0	0	0	0	0	10	3250	3240	
ASC-US	0	1	159	854	28	127	14	0	0	13	0	0	0	0	0	0	5	1201	1196	
ASC-H	0	0	7	12	97	2	42	0	0	2	0	0	1	0	1	0	1	165	164	
LSIL	0	0	1	21	7	213	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	260	259	
HSIL	0	0	0	0	9	0	60	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	73	72	
HSIL/HSIL-microinvasive	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	
Epidermoid cancer	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
AGC-US	0	0	11	6	0	0	0	0	0	24	1	0	0	0	1	0	0	43	43	
AGC-H	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	5	5	
AIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Invasive adenocarcinoma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atypical undifined cells*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atypical undifined cells**	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Other neoplasms	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	
Total	106	38	3415	929	154	364	140	7	1	42	4	0	2	0	2	0	19	5223	5204	

Fig. 2 Synthetic external monitoring report produced by the cervical cancer information system (SISCOLO). Distribution of cytopathological results diagnosed by the review laboratory and the monitored laboratory (Alpha), January 2015 to January 2017. Abbreviations: ASC-US, atypical squamos cells of undetermined significance not possible High grade lesion, ASC-H: atypical squamos cells of undetermined significance cannot exclude High grade lesion, LSIL: low grade squamous intrapithelial lesions, HSIL: High grade squamous intrapithelial lesions, HSIL/HSIL-microinvasor: High grade squamous intrapithelial lesions with suspecious of microinvasion, AGC-US, atypical glandular cells of undetermined significance; AGC-H, atypical glandular cells cannot exclude high-grade glandular lesion; AIS, endocervical adenocarcinoma in situ; AI, adenocarcinoma invasor. *atypical undifined cells of undetermined significance not possible high grade lesion; **atypical undifined cells of undetermined significance cannot exclude high grade.

From the 1,683 (14.7%) ASC-US results from the “Beta laboratory,” the UMEQ diagnosed 17 (0.14%) as HSIL, 17 (0.14%) as AGC and 4 (0.03%) as atypical undetermined cells; in 1,196 (22.9%) ASC-US results of the “Alpha laboratory,” the UMEQ diagnosed 14 (0.02%) as HSIL and 13 (0.02%) as AGC. In 675 (5.8%) LSIL results from the “Beta laboratory,” the UMEQ diagnosed 52 (0.45%) as HSIL, 10 (0.08%) as ASC-H and 1 (0.00%) as HSIL/HSIL microinvasion; and in 259 (4.97%) results of the “Alpha laboratory,” the UMEQ diagnosed 16 (0.30) as HSIL, 7 (0.01%) as ASC-H and 1 (0.00%) as AGC. In these cases, there was delay in the care delivery according to the established recommendations (►Figs. 1 and 2).

The 209 (1.83%) false-negative results from the Beta laboratory were distributed in 133 (1.16%) ASC-US, 45 (0.39%) LSIL, 11 (0.10%) ASC-H, 7 (0.06) HSIL, 10 (0.08%) AGC and 3 (0.03%) invasive adenocarcinoma, and in the “Alpha laboratory, there were 78 (1.50%) false-negative results, with 36 (0.69%) cases of ASC-US, 22 (0.42%) LSIL, 12 (0.23%) ASC-H, 6 (0.12%) HSIL, 2 (0.04) AGC (►Figs. 1 and 2).

The 162 (1.42%) false-positive results from the Beta laboratory were distributed in 123 (1.07%) ASC-US, 3 (0.03%) ASC H, 7 (0.06) LSIL, HSC and 26 (0.23%) AGC, and in the “Alpha laboratory” were 178 (3.42%) being 159 (3.06%) ASC-US, 7 (0.13%) ASC-H, 1 (0.02%) LSIL, 6 (0.12%) HSIL and 2 (0.04%) AGC (►Figs. 1 and 2).

There was a change in clinical behavior in 895 (5.38%) of the 1,104 (6.63%) results with a discordant diagnosis from 2013 to 2017. In the “Beta laboratory” 555 (5.91%) clinical conduct changes occurred in 676 (5.91%) discordant results. Of these, 178 (1.56%) were false-negative results that should have repeated cytology in 6 to 12 months; 31 (0.27) were false-negative results that should have performed colposcopy; 162 (1.42%) were false-positive results that required only the recommended screening and 11 (0.10%) were negative reports given on unsatisfactory slides that should have been collected again in 6 to 12 weeks. In the “Alpha laboratory,” there were 338 (6.50%) changes in clinical behavior in the 428 (8.22%) discordant results. Of these, 58 (1.11%) were

false-negative results that should have repeated the cytology in 6 to 12 months, 20 (0.38%) were false-negative results that should have performed the colposcopy, 178 (1.42%) were false positives that only needed the recommended screening and 2 (0.10%) were negative reports given on unsatisfactory slides that should have been collected again in 6 to 12 weeks (→Figs. 1 and 2).

Discussion

The implementation of the MEQ of the cervical cytopathological exams in the city of Rio de Janeiro followed the recommendations from INCA, started in 2013. The participation of the laboratories was progressive, and the joint work was decisive to overcome the difficulties encountered. Since then, the MEQ has been performed systematically.

The diversity of methods used for the MEQ in other countries, the peculiarity of the model adopted in Brazil and the little literature on the subject make it difficult to compare with the results obtained by other authors.

The UMEQ evaluation process had three phases: preanalytical, analytical and postanalytical, which defined the examinations reviewed or rejected for nonconformities, unsatisfactory, false negatives and false positives.⁹

A total of 19,130 cervical cytopathological exams were monitored at the 2 participating laboratories, with rejection of 2,481 exams (12.97%), which were not reviewed by the External Quality Monitoring Unit (UMEQ) for presenting unconformities. Considering the whole sample, this indicator was well above the acceptable level (0.1%),⁹ and was strongly influenced by the performance of the “Beta laboratory,” which showed rejection of 2,426 out of 13,872 monitored tests (17.49%), and mainly in the third cycle, in which 1,912 out of 3,333 examinations were rejected (57.37%). Educational interventions were performed, which resulted in a drop in the rejection percentage of this laboratory to 1.23% in the last cycle studied. This fact reinforces the importance of the actions of permanent education, quality assurance of the cervix cytopathological exam. The “Alpha laboratory” presented rejection of 55 out of 5,258 tests (1.05%), not impacting the result of this indicator.

Of the 16,650 cervix cytopathological exams reviewed by the UMEQ in the period, 441 (2.65%) were considered unsatisfactory, of which 239/ out of 11,446 (2.08%) came from the “Beta laboratory,” and 179 out of 5,203 (3.43%) came from the “Alpha laboratory.” This indicator remained within the acceptable limit (5%), with the exception of only the third cycle of the “Beta laboratory” (5.69%). In this regard, the results found in the present study were better than the results described in studies performed in Mato Grosso do Sul (11.4%), Goiânia (21.0%), and São Paulo (3.8%) and were surpassed only by studies performed in Paraná (1.8%).^{17–20} This data may reflect the good technical quality of the team performing the cervix cytopathological exams in the Municipal Units of Primary Health Care, the continuing education and effectiveness of the External, Internal Quality Monitoring program in improving the quality of these exams.

The performance of each participating laboratory was assessed based on the agreement between observers (Kappa index) and the discordant test percentage estimated in the MEQ cycles. It was observed that the concordance between observers (monitored laboratory/UMEQ) of the “Beta laboratory” remained excellent in all cycles of the studied period. In the “Alpha laboratory” the agreement was good in the first two cycles of MEQ, becoming excellent in the following cycles. A progressive and significant improvement in agreement between the “Alpha laboratory” and UMEQ was observed over time.

In this study, the reviewers were aware of the initial report, which may have influenced the analyses.^{8,21} The report was made from the records of the External Synthetic Monitoring Report presenting the results of 16 categories of cytopathological diagnosis of the cervix.⁹

The median K index of the MEQ cycles in the city of Rio de Janeiro in this study was 0.86, coming close to the K indexes of the states of Paraná (0.88)²⁰ São Paulo (0.80),¹⁹ corroborating the quality warranty of the reliability of cervix cytopathological exams performed by the laboratories evaluated.^{19,20}

The percentage of diagnostic disagreement in the reviewed examinations was 6.63, of which 5.38% required a change of conduct. Despite the low percentages,²⁰ educational interventions are necessary because of their clinical impact. They were found predominantly in the results of squamous and glandular atypia of undetermined significance, in which the interobserver variability is greater, there is greater difficulty in defining the diagnosis, increasing the chance of false-negative and false-positive results. In the case of glandular atypia, the clinical implications are very relevant, as it requires a specific clinical management and it is related to more serious diseases.²¹

The delay in the care delivery according to the defined recommendations was observed in a small percentage in both laboratories 0.15%.

The false-negative results of both laboratories predominated in the ASC-US category with low percentages,^{18,19} especially in cases of greater clinical relevance (postconsensus diagnosis of HSIL or more severe lesion), tending to decrease with cycles. These results have a great impact on screening programs, which may result in loss of follow-up, delaying the early diagnosis of precursor lesions of cervical cancer.¹⁰

The false-positive results presented their highest percentages in the ASC-US category, and although they were low,²⁰ the “Beta laboratory” showed a tendency towards an increase in the incidence of false positives, while the “Alpha laboratory” showed a significant reduction. This reduction is important and necessary to avoid unnecessary diagnostic investigation, causing physical and emotional harm to women, undue occupation of places in specialized procedures, overloading and honoring health services.²²

Diagnostic discordance leads to changes in clinical behavior that directly impact on quality of care and screening programs.

The results of false diagnoses are due to inadequate collection, technical failures in fixation, staining of the samples and errors in reading and interpretation of

cytomorphological criteria, being more frequent in the border diagnosis, which involves greater subjectivity (ASC-US, ASC-H, AGC).^{10,22} To minimize these issues, the professionals who work in the primary care units carry out training and retraining; the monitored laboratories adopted measures to improve their infrastructure, internal quality control in all stages of the process (sampling, analysis and delivery of the final result), participation in the MEQ and meetings to discuss the discordant cases, contributing to the standardization of cytomorphological criteria, reducing interobserver variability. The UMEQ provided the monitored laboratories with a report with detailed pre and postanalytical evaluation data, CD images of discordant diagnoses, recommendations for improvements that should be implemented, and participated in the continuing education of professionals involved in the process.

Our results showed a good performance of the participating laboratories. However, there is a need to reduce the percentage of rejected samples, discordant results with change of conduct and false-positive results through the systematization of MEQ and continuing education.

One difficulty encountered in the management of MEQ was the lack of reports of experience regarding the way the second outcome was communicated to women with change of behavior, the strategy of calling and selecting the secondary referral units, ensuring reception and counseling. The understanding of the process by these women was fundamental, and not one case of non-acceptance or ethical questioning was registered.

Conclusion

The implementation of the MEQ has increased the efficiency of the process involved in cytopathological examinations of the cervix and consequently in the screening and early detection of cervical cancer. Our results revealed that this process was an important diagnostic improvement exercise, and its performance in a systematic way had a direct impact on the quality of the cytopathological exams performed by the participating laboratories. The continuing education of professionals, and the continuity of process monitoring were the main strategies that ensured the progressive improvement of the quality and reliability of these exams in the scope of the Unified National Health System (SUS, in the Portuguese acronym), contributing to the qualification of care in the line of care of cervical cancer in the city of Rio de Janeiro. Ethical and responsible behavior throughout the process, especially in the active pursuit of women to change behavior, was critical in the quality of care.

Contributors

Rocha V. S. O., Malfacini S. S., Gomes A. M. and Rocha C. R. M. declared to have contributed with the conception of the study, collection, and tabulation, critical review, drafting of the manuscript and final approval of the version to be published.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

References

- 1 World Health Organization. International Agency for Research on Cancer. *Globocan 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012*. Lyon: IARC; 2017. <http://globocan.iarc.fr/>. Accessed April 19, 2017
- 2 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. [*Estimate 2018: Incidence of Cancer in Brazil*]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2018
- 3 Costa MCE. *Situação do Câncer no Brasil e no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2010. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/situacao_do_cancer_no_brasil_e_rio_de_janeiro.pdf. Accessed April 19, 2017
- 4 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. [*Brazilian Nomenclature for Cervical Cytopathologic Reports*]. 3a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2012
- 5 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. Coordination of Prevention and Surveillance. Division of Early Detection and Network Organization Support. [*Brazilian Cervical Cancer Screening Guidelines*]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2016
- 6 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. General Coordination of Strategic Actions. Division of Support to the Oncology Attention Network. [*Breast Cancer Control Information System (SISMAMA) e Information System for Cervical Cancer Control (SISCOLO): Management Manual*]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2011
- 7 Bortolon PC, Silva MAF, Corrêa FM, et al. [Quality evaluation of cervical cytopathology laboratories in Brazil]. *Rev Bras Cancerol* 2012;58:435–444
- 8 Etlinger D, Pereira SMN, Sakai YI, et al. Análise das discordâncias dos exames citopatológicos do Programa de Monitoramento Externo de Qualidade no estado de São Paulo, Brasil, 2000–2010. *Rev Bras Cancerol* 2015;58:481–488
- 9 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. [*Manual of Quality Management for Cytopathology Laboratories*]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2012
- 10 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. [*Monitoring Actions to Control Cervical and Breast Cancers*]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2012
- 11 Ministry of Health. Secretary of Health Care. [Ordinance No. 79, 1998 July 6]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1998 July 8. http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/prog_prev_canc/SAS_P79_98prog_prev_canc.doc. Accessed October 11, 2017
- 12 Ministry of Health. Secretary of Health Care. [Ordinance No. 92, 2001 October 16]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2001 October 17. http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/tab_sia/SPS_SAS_PC92_01tab_sia.doc. Accessed October 11, 2017
- 13 Ministry of Health. National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. [National Program for the Control of Cervical and Breast Cancer: presentation] *Rev Bras Cancerol* 2012;58:317–319
- 14 Ministry of Health. Ordinance No. 3.388, 2013 December 30. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2013 December 31. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3388_30_12_2013.html. Accessed October 11, 2017
- 15 Shirata NK, Pereira SMM, Cavaliere MJ, et al. [Cellularity of the cervicovaginal smear: importance to the quality assurance proceedings in cytopathology]. *J Bras Ginecol* 1998;108:63–66
- 16 Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics* 1977;33(01):159–174
- 17 de Freitas HG, Thuler LC. [External quality control for cervical cytology exams performed in the Brazilian Public Health System of Mato Grosso do Sul State]. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2012;34(08):351–356. Doi: 10.1590/S0100-72032012000800002

- 18 Amaral RG, Souza NLA, Tavares SBN, et al. [External quality control of cytological diagnostics in cervical cancer screening: a pilot study]. *Rev Bras Anal Clin.* 2006;38:79–81
- 19 [External quality control in cervical cytopathology: an evaluation from 2000-2004]. *Rev Saude Publica* 2007;41(06):1071. Doi: 10.1590/S0034-89102007000600028
- 20 Collaço LM, de Noronha L, Pinheiro DL, Bleggi-Torres LF. Quality assurance in cervical screening of a high risk population: a study of 65,753 reviewed cases in Parana Screening Program, Brazil. *Diagn Cytopathol* 2005;33(06):441–448. Doi: 10.1002/dc.20328
- 21 Gullo CE, Dami AL, Barbosa AP, et al. Results of a control quality strategy in cervical cytology. *Einstein (Sao Paulo)* 2012;10(01): 86–91. Doi: 10.1590/S1679-45082012000100018
- 22 Ázara CZS, Manrique EJC, Tavares SB, Alves de Souza NL, Magalhães JC, Amaral RG. Reproducibility of cervical cytopathology following an intervention by an external quality control laboratory. *Diagn Cytopathol* 2016;44(04):305–310. Doi: 10.1002/dc.23445

Cervical Cancer Registered in Two Developed Regions from Brazil: Upper Limit of Reachable Results from Opportunistic Screening

Câncer de colo de útero registrado em duas regiões desenvolvidas do Brasil: limite superior de resultados alcançáveis a partir do rastreamento oportunístico

Julio Cesar Teixeira¹ Carlos Afonso Maestri² Helymar da Costa Machado¹ Luiz Carlos Zeferino¹
Newton Sérgio de Carvalho³

¹ Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

² Service of Lower Genital Tract Pathology, Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, Paraná, Brazil

³ Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil

Address for correspondence Julio Cesar Teixeira, PhD, MD, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Rua Alexander Fleming, 101, 13083-881, Campinas, SP, Brazil (e-mail: juliotex@fcm.unicamp.br; juliotex@uol.com.br).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:347–353.

Abstract

Objective The aim of this study was to assess the time trends and pattern of cervical cancer diagnosed in the period from 2001 to 2012 by means of an opportunistic screening program from two developed regions in Brazil.

Methods An observational study analyzing 3,364 cancer records ($n = 1,646$ from Campinas and $n = 1,718$ from Curitiba region) available in hospital-based cancer registries was done. An additional 1,836 records of CIN3/AIS from the region of Campinas was analyzed. The statistical analysis assessed the pooled data and the data by region considering the year of diagnosis, age-group, cancer stage, and histologic type. The Cochran-Armitage trend test was applied and p -values < 0.05 were considered significant.

Results The total annual cervical cancer registered from 2001 to 2012 showed a slight drop (273–244), with an age average of 49.5 y, 13 years over the average for CIN3/AIS (36.8 y). A total of 20.6% of the diagnoses (1.6% under 25 y) were done out of the official screening age-range. The biennial rate of diagnoses by age group for the region of Campinas showed an increase trend for the age groups under 25 y ($p = 0.007$) and 25 to 44 y ($p = 0.003$). Stage III was the most recorded for both regions, with an annual average of 43%, without any trend modification. There was an increasing trend for stage I diagnoses in the region of Campinas ($p = 0.033$). The proportion of glandular histologic types registered had an increased trend over time ($p = 0.002$), higher for the region of Campinas (21.1% versus 12.5% for the region of Curitiba).

Keywords

- ▶ cervical cancer
- ▶ cervical intraepithelial neoplasia
- ▶ preventive medicine
- ▶ public health
- ▶ epidemiology

received
July 27, 2017
accepted
April 16, 2018
published online
June 20, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1660841>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter
Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Resumo

Palavras-chave

- ▶ câncer de colo de útero
- ▶ neoplasia intraepitelial cervical
- ▶ medicina preventiva
- ▶ saúde pública
- ▶ epidemiologia

Conclusion The number, pattern and trends of cervical cancer cases registered had mild and slow modifications and reflect the limited effectivity of the opportunistic screening program, even in developed places.

Objetivo Avaliar as tendências temporais e padrão de diagnóstico de câncer de colo de útero (CCU) através de programa de rastreamento oportunístico em duas regiões brasileiras desenvolvidas, no período de 2001 a 2012.

Métodos Estudo observacional com 3.364 registros de câncer ($n = 1.646$ da região de Campinas e $n = 1.718$ da região de Curitiba) obtidos de sistemas de registro hospitalar de câncer. Para a região de Campinas foram analisados 1.836 registros adicionais de CIN3/AIS. A análise estatística avaliou os dados agrupados e por região considerando o ano de diagnóstico, grupo etário, estágio de câncer e tipo histológico, e utilizou o teste de tendência Cochran-Armitage com valor $p < 0,05$.

Resultados O total anual de CCU registrado no período de 2001 a 2012 apresentou uma ligeira queda (273 para 244), com idade média de 49,5 anos, 13 a mais que a idade média (36,8 anos) para CIN3/AIS. O total de diagnósticos realizados fora da faixa etária oficial de rastreamento foi 20,6% (1,6% abaixo de 25 anos). Houve uma tendência de aumento de casos nas faixas etárias inferior a 25 anos ($p = 0,007$) e de 25 a 44 anos ($p = 0,003$) para a região de Campinas. Ambas as regiões apresentaram maior proporção diagnósticos de câncer em estágio III (43% em média), sem modificação de tendência. Houve tendência crescente para diagnóstico em estágio I na região de Campinas ($p = 0,033$) e da proporção de tipos histológicos glandulares em ambas regiões ($p = 0,002$), 21,1% para a região de Campinas e 12,5% para Curitiba.

Conclusão O número, o padrão e as tendências dos casos registrados de câncer de colo de útero apresentaram modificações pequenas e lentas ao longo do tempo, reflexo da efetividade limitada do programa de rastreio oportunista, mesmo em locais desenvolvidos.

Introduction

Cervical cancer (CC) is a preventable neoplasia with known etiology and precursor lesions of slow evolution, able to be screened.¹ Screening in Brazil is based on cytology for women from 25 to 64 years old, and is performed every 3 years, after two consecutive negative annual tests, and is currently available for the entire country with different degrees of access, depending on the region.² The Brazilian screening program is considered opportunistic, with no control over the screened population, resulting in limited impact on the incidence and mortality from this type of cancer.³ The official estimate is 16,340 new cases in 2016, one of the most prevalent types of cancer, but with great regional variability.^{4,5}

Currently, an important amount of information about cancer available for the Brazilian population comes from the Hospital-Based Cancer Registries (HCRs) system, which started working in the late 1990s.⁶ This information is considered consistent and being used by the Brazilian National Cancer Institute (INCA, in the Portuguese acronym) to audit and plan health care assistance.⁶

The cities of Campinas (São Paulo State [SP]) and Curitiba (Paraná State [PR]), located respectively in the Southeast and South of Brazil, administer two major metropolitan areas,

with high human development indexes (HDIs) of 0.805 and 0.823, respectively.⁷ The region of Campinas has 82 cities with 5.5 million people, and the region of Curitiba has 95 cities with a population of 5.1 million.^{8,9} Both regions represent around 5% of the Brazilian population. Both main cities keep their cancer centers in hospitals where treatment is available and have had HCRs since 2000. Regions covered for both main cities have a well-developed network available for primary health care as part of the Brazilian Public Health System (SUS, in the Portuguese acronym), in which cytological screening of CC is available. Routinely, cases with suspicion of high-grade intraepithelial lesion or CC are referred to specialized centers, often regional.

Therefore, the aim of this study was to assess the time trends and pattern of CC diagnosed in the period from 2001 to 2012 at the comprehensive hospitals for cancer management of the regions of Campinas (SP) and Curitiba (PR), and evaluate the changes related to opportunistic screening in a scenario of socioeconomic development.

Methods

This was an observational study with information collected from HCRs of SUS Regional Hospitals related to CC management

between January 2001 and December 2012. Hospitals from cities of Campinas (SP) and Curitiba (PR) were considered.

We considered all records with the C53 disease classification code (CC) in the 10th revision of the International Classification of Diseases (ICD-10) and patients aged ≥ 15 years, totalizing 3,875 subjects. Histological types considered were squamous cell carcinoma (SCC), adenocarcinoma (AC) and adenosquamous carcinoma (ASC), in accordance with the International Classification of Diseases for Oncology (ICD-O).^{10,11} The cases excluded were uncommon histological types less detectable by screening or secondary cancers ($n = 58$), and all cases arising from cities outside the official regions coverage for Campinas and Curitiba ($n = 453$).^{8,9}

Therefore, 3,364 records were analyzed, 1,646 from Campinas and 1,718 from Curitiba. Additionally, we evaluated a series of 1,836 cervical intraepithelial neoplasia grade 3 (CIN3) or adenocarcinoma in situ (AIS) by age group, registered at same period, from regional hospital of Campinas region, as a reference to compare with cancer data.

Statistical Analysis

The longitudinal pattern rates of the diagnoses registered between 2001 and 2012 was analyzed according to period (biennial), age-group (up to 25 y, 25–64 y - the age range of official cytological screening program in Brazil, and more than 64 y), International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO, in the Portuguese acronym) stage, and histologic type (World Health Organization [WHO] classification).^{2,11,12} The Cochran-Armitage trend test was applied by region of care, and by aggregate data, using the SAS 9.2 program (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA), and p values < 0.05 were considered significant.¹³

This study followed the regulatory standards of the National Health Council of Brazil and was approved by the local ethics committee of each institution (CAAE 38524914.1.0000.5404).

Results

The CC registries analyzed by region had similar proportions for almost all variables (year, age group, cancer stage, and histology), with some punctual differences observed in cancer stage and histological type (► **Table 1**).

The age group distribution of cancer showed a similar pattern in both regions, with a peak around 45 to 49 y. The age average for the total aggregate was 49.5 y (15–97), 13 years later than the 36.8 y age average for CIN3 or AIS (distribution peak around 30 years) available for the region of Campinas.

The total annual cases of cancer registered and the breakdown by region showed a slight drop during the period studied, from 273 cases in 2001 to 244 cases in 2012 (Years 2001–2012: Campinas 141–133 cases, Curitiba 132–111 cases). For the region of Campinas, the number of cases of CIN3 and AIS registered yearly over time was compared with the cancer registries and showed a trend towards increase (121 cases in 2001 and 177 cases in 2012, $p < 0.001$) (► **Fig. 1**, dotted line).

Table 1 Distribution of cervical cancer cases registered by region according to some parameters

Parameter	Campinas	Curitiba	Total aggregate
	n (%)	n (%)	n (%)
Year			
2001–2002	319 (19.4)	289 (16.8)	608 (18.1)
2003–2004	264 (16.0)	316 (18.4)	580 (17.2)
2005–2006	271 (16.5)	292 (17.0)	563 (16.7)
2007–2008	292 (17.7)	266 (15.5)	558 (16.6)
2009–2010	240 (14.6)	285 (16.6)	525 (15.6)
2011–2012	260 (15.8)	270 (15.7)	530 (15.8)
Age group (year) ^a			
< 25	25 (1.5)	29 (1.7)	54 (1.6)
25–44	537 (32.6)	679 (39.5)	1,216 (36.2)
45–64	712 (43.3)	743 (43.3)	1,455 (43.3)
> 64	372 (22.6)	266 (15.5)	638 (19.0)
Stage (FIGO)			
I	585 (36.1)	415 (31.6)	1,000 (34.1)
II	171 (10.5)	308 (23.5)	479 (16.3)
III	751 (46.3)	521 (39.7)	1,272 (43.3)
IV	115 (7.1)	69 (5.3)	184 (6.3)
Missing information	24	405	429
Histologic type			
Squamous cell	1,299 (78.9)	1,502 (87.4)	2,801 (83.3)
Adenocarcinoma	277 (16.8)	198 (11.5)	475 (14.1)
Adenosquamous	70 (4.3)	18 (1.0)	88 (2.6)
Total	1,646 (100.0)	1,718 (100.0)	3,364 (100.0)

Abbreviation: FIGO, International Federation of Gynecology and Obstetrics.

^a1 case missed for Curitiba region.

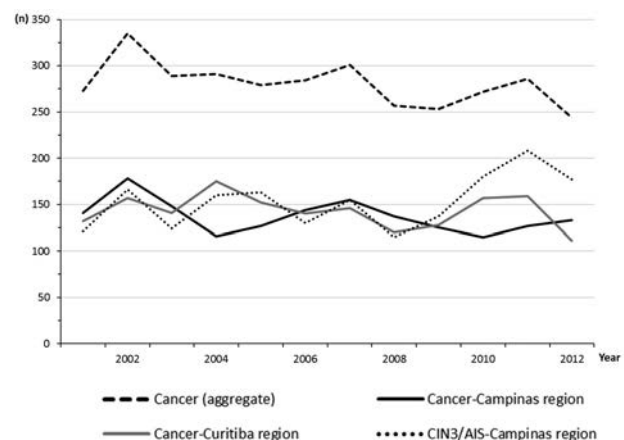


Fig. 1 Number of women with cervical cancer and cervical intraepithelial neoplasia grade 3 (CIN3) or adenocarcinoma in situ (AIS) registered yearly, total (aggregate) and by region.

The trend in detection of cancer by age group in the region of Campinas showed an increase in the number of cases at ages under 25 years ($n = 2$ or 0.6% in 2001–2002 to $n = 8$ or 3.1% in 2011–2012, $p = 0.007$) and 25 to 44 years ($n = 91$ or 28.5% to $n = 103$ or 39.6%, $p = 0.003$). There was a decreasing trend for diagnoses in the age group 45 to 64 years (from $n = 143$, or 44.8%, to $n = 96$, or 36.9%, $p = 0.008$) and maintained trend in age 65 years or more ($n = 83$, or 26.0%, to $n = 53$, or 20.4%, $p = 0.306$) (►Fig. 2A–B). While the same pattern was observed for the aggregate data, the region of Curitiba showed no significant changes in trend during the period studied (►Fig. 2C).

There was 13% rate of missing information about cancer clinic stage for the region of Curitiba. Stage III was the most recorded for both regions, without any modification trend over the period evaluated, with an annual average of 43% (37–55) (►Table 1 and ►Fig. 3A). For the region of Campinas, a significant increasing trend of proportion for stage I at diagnosis was observed, with 32% ($n = 99$) in 2001 to 2002 and 40% ($n = 103$) in 2011 to 2012 ($p = 0.033$) (►Fig. 3A), and the absolute numbers for stages II–IV were $n = 208$ in 2001 to 2002 and $n = 157$ in 2011 to 2012.

The histological types distribution over time showed a similar pattern for both regions, with significant trend to increase diagnoses of glandular cancer (adenocarcinoma [AC] or atypical squamous cell [ASC]) and decreasing squamous cell carcinoma (SCC). The proportion of glandular cancer changed from 15.0 (in 2001–2002) to 21.1% (for 2011–2012) ($p = 0.002$), more evident in the region of Campinas (from 21.6%–26.2%) than in Curitiba (from 7.6%–16.3%) (►Fig. 3B).

Discussion

The annual rate of diagnoses of CC registered in the referral hospitals from two developed Brazilian regions showed a slight drop in the period from 2001 to 2012. Most cases of cancer recorded were in the age group 45 to 64 years and at stage III. There were increasing trends in proportion of diagnoses below 45 years and cancer with glandular histology. In the region of Campinas, we observed an increasing trend of cancer diagnosed in stage I compared with stages II to IV.

Screening programs with periodic cytology aim to detect precursor lesions and reduce the incidence of cancer and mortality rates. After their implementation and with maintenance over time, the number of cancer cases may decrease gradually, depending on the level of organization. The initial effect expected is diagnosis in advance, with detection of neoplasia in younger women and at early stages, and then, increasing diagnosis of CIN3. After this, a greater impact on histological type SCC compared with AC should be observed.^{14,15}

In this study, there was a small and slow decline in the number of cancer cases registered, although it was consistent and in both regions. This pattern is similar to previously reported results of cytological screening and mortality in Brazil.^{5,16}

Another factor related to the positive impact of screening on CC observed in these regions is the opposite pattern of CIN3 or AIS records, available for the region of Campinas, with significant upward trend in diagnostics, one of the main goals of screening programs.^{14,15}

The region of Curitiba showed no significant changes by age group, and the changes observed at total aggregate data

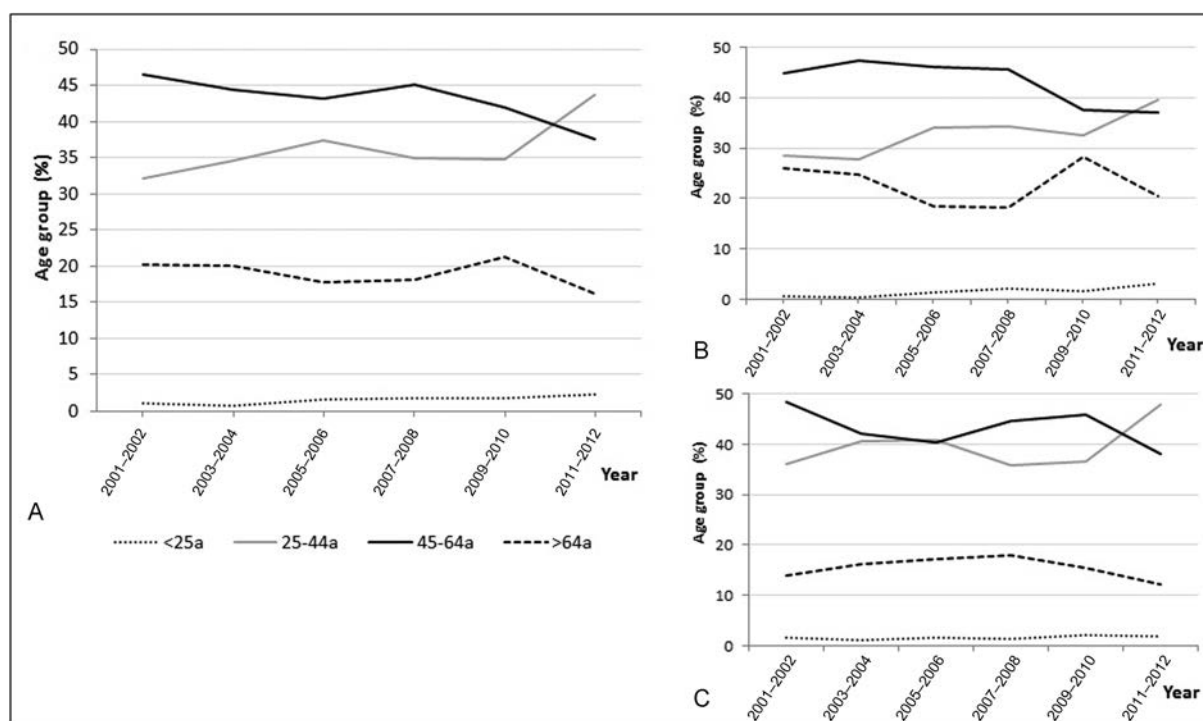


Fig. 2 Biennial percentage distribution of cervical cancer registered between 2001 and 2012, by age-group and region (A = Total aggregate; B = Campinas; C = Curitiba).

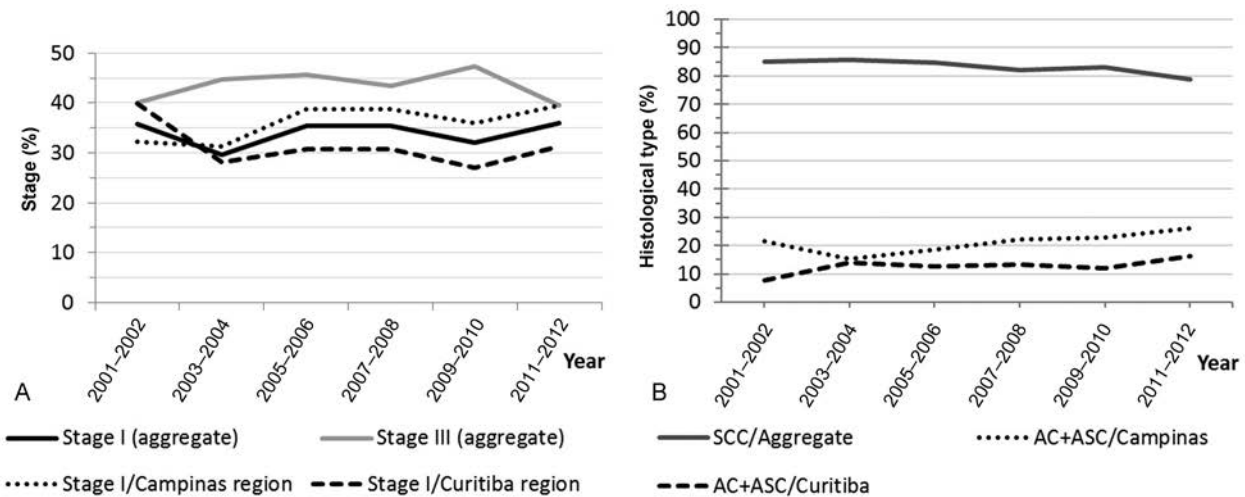


Fig. 3 Biennial percentage distribution of cervical cancer registered in the period from 2001 to 2012 by (A) cancer stage according to the International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO, in the Portuguese acronym), (B) histological type (SCC: Squamous cell carcinoma; AC: adenocarcinoma; ASC: adenosquamous carcinoma) and region.

were due to changes from the region of Campinas. The region of Campinas showed a significant trend for increased diagnoses in those patients younger than 45 years and decreased cases between 46 and 64 years, demonstrating a possible anticipation of diagnosis. On the other hand, both regions exhibited 19 to 22% of cases of cancer registered after 64 years of age, which is the upper age limit for the Brazilian Screening Program and with no trend changes, maybe indicating lower effectivity (or coverage) of the screening program at earlier ages. In general, almost all women who had cervical cancer after 64 years-old had not performed a standard screening before. Brazilian guidelines advise 2 to 3 negative pap tests in the past 10 years to stop the screening.

Comparing both regions, the trend for CC registered below 25 years observed in Campinas region draws attention. In Brazil, the routine screening begins at age 25, and a report based on regional data from the state of São Paulo referring to the period from 2000 to 2009, stated that only 1% of all CC cases was recorded below 25 years.² Besides, the biennial number of CC cases under 25 years is low, our study indicates that this number tends to increase over time, especially in the region of Campinas. Maybe it reflects the cultural and behavioral characteristics. A published study with Brazilian adolescents and young adult women, including both cities of Campinas and Curitiba, showed a high prevalence of high-risk HPV infection.¹⁷ Our findings add information for a possible revision in the Brazilian program regarding the age to start the screening, as it has already happened in other countries, such as USA, England, Germany, Denmark and Sweden.^{18,19}

Regarding the cancer stage, there was a high percentage of cases in stage III, around 40% for both regions, a pattern consistent with lack of screening effectivity.²⁰ Only the region of Campinas showed an increasing trend for diagnoses in stage I, compatible with a certain anticipation of diagnosis.

Historically, the epidemiology about histological type of CC trend to change overtime as consequence of cervical sampling

technique, that are more representative of ectocervix than endocervix, resulting in a greater impact on detection of squamous premalignant lesions compared with glandular neoplasia.^{14,15} Similarly, our results indicate progressive changes for both regions in the proportion of glandular epithelium cancers (AC or ASC) over time. Campinas region that changed glandular histology from 22 to 26% in the period from 2001 to 2012, a proportion considered high and found in countries after decades of effective screening.^{14,15}

Although this study presents some limitations, such as lack of information about tumor stage in 23% of the cases registered in the region of Curitiba, the information analyzed can be considered as an adequate representation of the women assisted by the SUS. Another point to clarify is the coverage of the SUS assistance and the representativeness of the data evaluated. The regions studied have had an important economic development and up to 50% of their populations has had access to private health care assistance for some periods. Nevertheless, there are few services out of the SUS to care for women with CC, and the hospitals studied remain as the main reference centers until now. The HCR from each hospital has dedicated professionals and record information from 100% of the assisted cases, indicating that the data analyzed here have significant power to provide consistent and useful information to support future action. Further studies are essential to confirm our findings.

In summary, both regions exhibited positive changes, some of them remarkable, perhaps as result of the strong commitment to control this cancer observed in the health care system of these regions. Still, the results are modest but encouraging and reflect the lack of organization of these programs. While the Brazilian Ministry of Health states that the country has a national organized screening program and shows numbers of cytology performed annually sufficient to cover 90% of the target population of the program, the reality is different. There is a high proportion of cytologies performed outside the target age group and at shorter intervals, usually annual intervals,

resulting in a real coverage not exceeding 30%, as reported by Freitas et al,²¹ for the region of Campinas in 2003. Most of the cytologies performed have no impact on this type of cancer, and this is reflected in the results presented in this study, typical of opportunistic programs.

It should be evident that additional efforts are needed and must be directed to correct what is missing so far: an individual population registration system for preventive health actions that can be fed and checked continuously. After that, the next step would be just the surveillance and effective communication with women who deviate from the planned screening protocol. The positive cases would call for the reassessment of other steps, including quality control of laboratories that perform cytology exams.^{3,22}

Based on the Brazilian history in this field, it may take a few decades for an effective action to take place and, unfortunately, thousands of women will succumb to this preventable disease, since the current program is not able to detect most of the cases at curable stage. In the near future, the time will come to screen vaccinated women, and a positive and impactful effect on the incidence of CC will require an organized program, with individual registries and an adequate quality control of the various steps involved, or conversely, the potential of the vaccination program that Brazil is doing maybe also be put at risk.

Our data exhibited the limitations of an opportunistic screening, notably a stagnation of the impact over time to decrease the number of cancer cases and mortality, while maintaining a high proportion of diagnosis in advanced stages. In this study, there was a maintenance trend for diagnoses in stage III, around 40% for the 2 regions, confirming the limitation of the local programs, although an increased trend for cancer detection in stage I has been observed in the region of Campinas.

Conclusion

The cases of CC registered for both regions had mild and slow positive modifications, more evident in the region of Campinas, with an increased number of cases of CIN3 or AIS, trend for more diagnoses in younger patients, those in stage I, and cases of glandular neoplasia. The results observed are modest and can be considered as an indicator of the reachable upper limit of effectiveness expected by an opportunistic screening program. Additional efforts should be directed to organize the program, and further studies are essential to confirm our findings.

Contributions

Teixeira J. C., Maestri C. A., Machado HC, Zeferino L. C. and Carvalho N. S. contributed with the project and interpretation of data, writing of the article, critical review of the intellectual content and final approval of the version to be published.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest regarding this manuscript.

Acknowledgements

This work was supported by GlaxoSmithKline Biologicals S.A. [EPI-HPV-047 BOD BR SUPP].

References

- 1 Zeferino LC, Derchain SF. Cervical cancer in the developing world. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2006;20(03):339–354. Doi: 10.1016/j.bpobgyn.2006.01.018
- 2 Ministry of Health. Brazilian National Cancer José Alencar Gomes da Silva Institute. [Brazilian Guidelines for the Screening of Cervical Cancer]. 2nd ed. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2016
- 3 Costa RF, Longatto-Filho A, Pinheiro C, Zeferino LC, Fregnani JH. Historical analysis of the Brazilian cervical cancer screening program from 2006 to 2013: a time for reflection. *PLoS One* 2015;10(09):e0138945. Doi: 10.1371/journal.pone.0138945
- 4 Ministry of Health. Brazilian National Cancer José Alencar Gomes da Silva Institute. [Estimate 2016: Incidence of Cancer in Brazil]. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2015 <http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>. Accessed May 5, 2016
- 5 Vale DB, Sauvaget C, Muwonge R, et al. Disparities in time trends of cervical cancer mortality rates in Brazil. *Cancer Causes Control* 2016;27(07):889–896. Doi: 10.1007/s10552-016-0766-x
- 6 Ministry of Health. Brazilian National Cancer Institute. [Hospital Registry of Cancer - Annual Report: 1994/1998]. <http://www1.inca.gov.br/rhc/docs/apresentacao.pdf>. Accessed May 5, 2016
- 7 United Nations Development Programme. *Human Development Index (HDI)*. 2010. <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>. Accessed May 5, 2016
- 8 State Secretary of Health. [State of São Paulo According to Health Departments, 2012]. <http://www.saude.sp.gov.br/ses/institucional/departamentos-regionais-de-saude/regionais-de-saude>. Accessed May 5, 2016
- 9 Secretary of Health. [State of Parana Regional Health]. <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2752>. Accessed on May 5, 2016
- 10 World Health Organization. *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision: ICD-10 version 2015*. <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2015/en#/>. Accessed May 5, 2016
- 11 World Health Organization. International Agency for Research on Cancer. *International Classification of Diseases for Oncology (ICD-O)*. 3rd ed. Geneva: WHO; 2013 <http://codes.iarc.fr/>. Accessed May 5, 2016
- 12 FIGO Committee on Gynecologic Oncology. FIGO staging for carcinoma of the vulva, cervix, and corpus uteri. *Int J Gynaecol Obstet* 2014;125(02):97–98. Doi: 10.1016/j.ijgo.2014.02.003
- 13 Boyle P, Parkin DM. Cancer registration: principles and methods. *Statistical methods for registries*. IARC Sci Publ 1991;95(95):126–158
- 14 Miller AB, Nazeer S, Fonn S, et al. Report on consensus conference on cervical cancer screening and management. *Int J Cancer* 2000;86(03):440–447. Doi: 10.1002/(SICI)1097-0215(20000501)86:3<440:AID-IJC22>3.0.CO;2-A
- 15 Quinn M, Babb P, Jones J, Allen E. Effect of screening on incidence of and mortality from cancer of cervix in England: evaluation based on routinely collected statistics. *BMJ* 1999;318(7188):904–908. Doi: 10.1136/bmj.318.7188.904
- 16 Gonzaga CM, Freitas-Junior R, Barbaresco AA, Martins E, Bernardes BT, Resende AP. Cervical cancer mortality trends in Brazil: 1980–2009. *Cad Saude Publica* 2013;29(03):599–608. Doi: 10.1590/S0102-311x2013000700017
- 17 Roteli-Martins CM, de Carvalho NS, Naud P, et al. Prevalence of human papillomavirus infection and associated risk factors in young women in Brazil, Canada, and the United States: a multi-center cross-sectional study. *Int J Gynecol Pathol* 2011;30(02):173–184. Doi: 10.1097/PGP.0b013e3181f38dfe

- 18 Anttila A, Ronco G; Working Group on the Registration and Monitoring of Cervical Cancer Screening Programmes in the European Union; within the European Network for Information on Cancer (EUNICE). Description of the national situation of cervical cancer screening in the member states of the European Union. *Eur J Cancer* 2009;45(15):2685–2708. Doi: 10.1016/j.ejca.2009.07.017
- 19 Watson M, Saraiya M, Benard V, et al. Burden of cervical cancer in the United States, 1998–2003. *Cancer* 2008;113(10, Suppl)2855–2864. Doi: 10.1002/cncr.23756
- 20 Sankaranarayanan R, Budukh AM, Rajkumar R. Effective screening programmes for cervical cancer in low- and middle-income developing countries. *Bull World Health Organ* 2001;79(10):954–962
- 21 Freitas RAP, Carvasan GAF, Morais SS, Zeferino LC. Excessive Pap smears due to opportunistic cervical cancer screening. *Eur J Gynaecol Oncol* 2008;29(05):479–482
- 22 Derchain S, Teixeira JC, Zeferino LC. Organized, population-based cervical cancer screening program: it would be a good time for Brazil now. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2016;38(04):161–163. Doi: 10.1055/s-0036-1582399

Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health

Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher

Luiz Antonio Del Ciampo¹ Ieda Regina Lopes Del Ciampo²

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), São Paulo, SP, Brazil

² Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP, Brazil

Address for correspondence Luiz Antonio Del Ciampo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Avenida Bandeirantes, 3900, 14049-900, Ribeirão Preto, SP, Brazil (e-mail: delciamp@fmrp.usp.br).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:354–359.

Abstract

The offer of the maternal breast to the baby is an unquestionable right of mothers and their children, and all efforts should be made to promote, follow and maintain exclusive breastfeeding for up to 6 months and supplement it until the child completes 2 years of age. Many publications are available in the literature about the qualities of breast milk, its benefits and health repercussions, stimulating the practice of breastfeeding and supporting campaigns for its implementation. However, although it is widely known that breastfeeding is an important step in the reproductive process of women and its practice offers benefits to both mother and child, most of the available information highlights the benefits of breast milk for children, while mention of the effects of breastfeeding on the health of the mother is usually neglected. Thus, the objective of the present study is to highlight the multiple benefits of breastfeeding for the physical and emotional health of the nursing mother. The authors consulted articles published in the databases PubMed, Virtual Health Library and Web of Science using the keywords breastfeeding, breast milk, lactation and maternal health.

Keywords

- ▶ breastfeeding
- ▶ breast milk
- ▶ postpartum period

Resumo

A oferta do seio materno às crianças é um direito inquestionável das mães e de seus filhos, e todos os esforços devem ser feitos no sentido de promover, acompanhar e manter o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementado até que a criança complete 2 anos de idade. A literatura apresenta incontáveis publicações acerca das qualidades do leite materno, seus benefícios e repercussões para a saúde, estimulando a prática do aleitamento materno e embasando campanhas. Porém, mesmo sendo de conhecimento geral que a amamentação é uma importante etapa no processo reprodutivo da mulher e que sua prática oferece benefícios para mãe e filho, a grande maioria das informações destacam os benefícios que o leite materno oferece às crianças, esquecendo-se de mencionar todas as repercussões que o aleitamento materno traz para a saúde da mãe. Assim, o objetivo deste artigo é destacar os inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona à saúde física e emocional da lactante. Para tanto, os autores consultaram artigos publicados nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e *Web of Science* utilizando as palavras-chave aleitamento materno, leite materno, lactação e saúde materna.

Palavras-Chave

- ▶ aleitamento materno
- ▶ leite materno
- ▶ período pós-parto

received
August 31, 2017
accepted
January 24, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Introduction

The offer of the mother's breast to her baby is a biologically and ethically unquestionable right of both mother and child and is of fundamental importance for the survival and quality of life of the nursing baby during its first years of life. Today, the benefits of breastfeeding are considered not to be limited to the duration of the practice, but to extend until adult life, with repercussions on the long-term quality of life.¹ Many publications are available in the literature about the qualities of breast milk, its benefits and health repercussions, stimulating the practice of breastfeeding and supporting campaigns such as the World Week of Breastfeeding. Even though it is widely known that breastfeeding is an important stage in the reproductive process of women and that its practice is beneficial for both mother and child, it can be seen that the information provided during prenatal care, puericulture practices or public health campaigns is directed at the benefits of breastfeeding for babies, while mention of all the effects of breastfeeding on the health of the mother is neglected.²

Lactation is a differential characteristic of mammals and both the synthesis and secretion of milk are complex biochemical and neuroendocrine processes that involve the sensitive terminals of the areole and the nipple and are under hormonal control. Thus, lactation is the direct and natural result of pregnancy and birth, like an integral part of reproductive process that benefits both mother and child simultaneously.³ The interaction of all of these factors will culminate with the production of milk and will definitely cause changes in the maternal organism by also favoring good physical and emotional health conditions for the nursing mother extending into her future life.^{4,5}

Benefits for the Mother

Breastfeeding (BF) seems to be related to good physical and emotional health for the mother during the puerperium, the lactation period and all her future life. Epidemiological studies have demonstrated that, compared with women who did not breastfeed, lactating women reported seeking for medical care less often, a lower frequency of respiratory, cardiocirculatory and gastrointestinal diseases, as well as fewer symptoms related to emotional problems.^{6,7} On this basis, it is possible to emphasize the benefits of breastfeeding for the lactating mother, as described in ► **Table 1**.

Table 1 Benefits of breastfeeding for the mother's health

Immediate	Long-term
Uterine involution Reduced bleeding Reduced infection Lactational amenorrhea Reduced adiposity and weight Reduced postpartum depression Reduced stress and anxiety Improved body image	Reduced: cancer (breast, ovarian, endometrium) endometriosis, diabetes, osteoporosis, blood pressure and cardiovascular diseases, metabolic syndrome, rheumatoid arthritis, Alzheimer disease and multiple sclerosis

1. Uterine involution and reduced bleeding

Early suckling of the areal-mammillary region is one of the most important stimuli for the production of oxytocin, which is also responsible for uterine contraction, accelerating the return of the organ to its normal size and reducing the possibility of the occurrence of postpartum hemorrhage and anemia. High levels of oxytocin can increase the pain threshold, reducing maternal discomfort and thus contributing to an increased feeling of love for the baby.⁸

2. Lactational amenorrhea

During the lactation period, both progesterone and estrogen are suppressed, with the occurrence of a period of infertility. While the mother exclusively breastfeeds, her protection against pregnancy can reach 96% during the first 6 months, thus ensuring spacing between pregnancies.^{9,10} To this end, the mother also must not have menstruated and should maintain exclusive breastfeeding on demand for at least eight times a day. Breastfeeding amenorrhea may be explained by the inhibition of ovarian activity resulting from high prolactin levels that lead to inhibition of the gonadotropin hormone and to the interruption of ovulation.¹¹ It has been estimated that, after the return of the menstrual cycles, the probability of conception is reduced by 7.4% for each additional month of breastfeeding.¹²

3. Weight and body image

During pregnancy, the body of a woman accumulates a weight of ~ 3 kg of fat that will be utilized throughout the first 6 months of breastfeeding, since this process consumes ~ 2,100 kJ/day.¹³ On this basis, there will be a more rapid weight loss and the return to pregestational conditions, with an average monthly reduction of 450 g in the maternal weight,¹⁴ since the released oxytocin also exerts its lipolytic and anorexigenic effects. A lower body mass index has been detected among mothers who breastfed for a period of 6–12 months, and those who exclusively breastfed were leaner than those who breastfed on a partial basis at the end of the first semester of life of the baby.^{15,16} A study conducted on 314 Mexican mothers revealed that those who exclusively breastfed for at least 3 months underwent a weight reduction of 4.1 kg compared with those who did not breastfeed.¹⁷ This observation confirmed the weight reducing capacity of breastfeeding, which provides a sensation of greater self-esteem and satisfaction with their body image among lactating women, reducing the possible occurrence of negative emotional factors that might interfere with milk production and with the practice of breastfeeding.

4. Postpartum depression

The birth of a child is usually a source of happiness and pleasure for the family. However, it is known that ~ 13% of all puerperae may develop signs and symptoms of depression within a period of 12 weeks after delivery.¹⁸ Among these women, oxytocin levels have been found to be lower than those of the other new mothers. Recent studies have shown that oxytocin is a fundamental element for the stimulation of

the bond between mother and child, triggering positive effects such as vocalization with the baby, looking into its eyes, encouraging touch and caresses. Mothers have reported that they feel calmer, less aggressive and stressed, in a better mood and more interested in socializing since the first postpartum days.¹⁹

Breastfeeding may also act on a mechanism of regulation of daytime cortisol secretion, with a stable concentration of the hormone possibly reducing the risk of postpartum depression.²⁰ Recent studies have demonstrated that women who do not start or maintain BF have a higher risk of depression during the postpartum period.²¹⁻²³ There is an inverse association between these phenomena due to the hormonal and psychological conditions that occur during the first 6-8 weeks of puerperium, since the lactogenic hormone, oxytocin and prolactin can have anxiolytic effects. This attenuates stress via neuroendocrine responses, since BF is associated with reduced adrenocorticotrophic hormone (ACTH) and cortisol levels. Suckling at the maternal breast preceded by skin to skin contact triggers this process and the longer the duration of this contact, the lower the cortisol levels.²⁴

5. Maternal stress

Several factors can be identified as sources of stress for the puerpera. The physical task of baby care together with other household activities, the few hours of sleep, changes in body image, reduced sexual activity and the emotional pressure of trying to be a good mother and to fulfill all the expectations represent an overload that is often incompatible with the personality and ability of a woman to carry out her role as a mother. In this situation, BF may act by reducing stress levels because of its effect on the reduction of cortisol and ACTH levels, consequently reducing the levels of anxiety.²⁵ In addition, the strengthening of the mother-child bond is a potent stimulus for BF maintenance for the longest possible time, closing a virtuous cycle that tends to benefit both mother and child.

6. Adiposity

The visceral or intra-abdominal fatty tissue accumulated by a woman during pregnancy is metabolically more active than the fat deposited in other areas and is related to cardiocirculatory diseases. However, these deposits can be mobilized during the lactation period, a process that continues to occur in parallel to BF, reducing the maternal weight and risk of type 2 diabetes mellitus.^{11,26}

7. Breast cancer

Mammary neoplasia is the most common gynecological cancer, quite prevalent after the fourth decade of life, although it can also occur before 40 years of age at frequencies ranging from 17-36%.²⁷ Several studies have pointed out the benefits of BF time and its consequent protective effect against the risk of breast cancer, since the reduction of estrogen levels during the lactation period reduces the rates of cell proliferation and differentiation. Tissue exfoliation and epithelial apoptosis at the end of the BF period may

contribute to the reduction of the probability of cells with mutation arising in mammary tissues.²⁸⁻³⁰ It is estimated that the risk of breast cancer can be reduced by more than 4% for each year of BF.^{27,31-33} According to UNICEF, a 16% increase in the proportion of mothers who breastfeed for 6 months can reduce the expected prevalence of breast cancer by 1.6% per year.³⁴

8. Ovarian cancer

Cancer of the ovarian epithelium is one of the neoplasias that most affect women and is usually diagnosed late, with a consequent reduction of survival prognosis. Some theories have indicated that its causes may be related to cell proliferation and uninterrupted ovulation traumas. On the other hand, the suppression of gonadotropins (luteinizing hormone in particular), the low concentration of estrogens and the consequent anovulation and amenorrhea caused by BF have been considered to be protective factors.^{35,36} The relative risk of developing ovarian cancer is estimated to be reduced by 2% for each month of BF.³⁷ Meta-analysis studies have observed an inverse relationship between these events and have reported that protection is greater when the time of BF is longer than 10 months.^{38,39} An analysis of prospective cohort and case-control studies has shown that women who have never breastfed had a probability of more than 30% of developing cancer of the ovarian epithelium.^{35,40} In addition to offering a lower risk of development of ovarian cancer among lactating women, BF can also increase the life-expectancy of women who have already developed the disease.⁴¹

9. Cancer of the endometrium

Over the last few years, several epidemiological studies have pointed out some relationship between cancer of the endometrium and BF and have shown that long periods of BF are associated with a reduced risk of this type of neoplasia.⁴²⁻⁴⁴

10. Endometriosis

Endometriosis is a common gynecological disease that affects more than 10% of reproductive-aged women. Common symptoms include dysmenorrhea, dyspareunia and infertility, and women who suffer from this chronic condition may experience a wide variety of symptoms, ranging from mild pain to extremely debilitating disease.⁴⁵ According to Farland et al,⁴⁵ the duration of total and exclusive BF was significantly associated with a decreased risk of endometriosis. For every additional 3 months of total BF per pregnancy, women experienced an 8% lower risk of endometriosis, and women who breastfed for ≥ 36 months in total across their reproductive lifetime had a 40% reduced risk of endometriosis compared with women who never breastfed.⁴⁶

11. Diabetes

The prevalence of type 2 diabetes mellitus has been increasing all over the world in parallel with the dietary changes, sedentarism and obesity that affect large part of the population. In this respect, it is opportune to emphasize an important action of oxytocin, which is a reduction of insulin

resistance. Meta-analysis studies have detected a statistically significant inverse association between BF duration and risk of type 2 diabetes.^{47,48} An important review study conducted by Perrine et al⁴⁸ detected an inverse and dose-dependent association between BF and type 2 diabetes, with a reduction of 4–12% of the risk of developing type 2 diabetes with each additional year of lactation. In contrast, among women who never breastfed, the risk was 50% higher compared with those who breastfed even for short periods of time ranging from 1–3 months.^{49,50}

12. Osteoporosis

Breastfeeding can contribute to the reduction of the risk of osteoporosis in future life since it has been demonstrated that lactating women have a bone mass with higher mineral density. Although the organism of women loses calcium during the BF period (with the production of 800 ml/day milk a woman can transfer as much as 200 mg calcium daily, which are recovered after weaning and with the return of menstruation), there are compensatory mechanisms that increase the intestinal and renal absorption of calcium and its mobilization from the bones, thus reestablishing bone mineral density.^{51–53} During the lactation period there is a 4–7% bone loss, especially in the lumbar spine and femoral head, which is reversed about 1 year after weaning.⁵⁴ The protective effect of this mechanism of bone demineralization is directly proportional to the duration of BF.⁵⁵

13. Blood pressure

Studies correlating BF with blood pressure have detected lower levels of both systolic and diastolic pressure among nursing mothers during the BF period, with the observation of a long-lasting dose–response effect, even though this effect may not persist until old age.^{56–61}

14. Cardiovascular diseases

Vascular changes, such as atherosclerotic plaque, increased wall thickness and reduced arterial lumen, increase the risk of cardiovascular diseases, a fact that has raised the interest of some investigators in the study of a possible association between lactation and these vascular changes.⁵⁰ Women who breastfeed for long periods of time, 7–12 months after the first delivery, have a 28% lower risk to develop vascular diseases compared with women who never breastfed.^{50,62} These findings are also associated with the weight loss and metabolic work to which the maternal organism is submitted for the daily production of milk, which may persist even after weaning, contributing to a beneficial effect on the maternal organism. Women with a total BF time of more than 2 years had a 23% lower probability of developing coronary diseases than women who never breastfed.²⁸ An inverse association has also been described between BF duration and atherosclerosis, after other confounding factors, such as smoking and obesity, are excluded, as determined by the thickness of carotid artery walls.⁶²

15. Metabolic syndrome

Metabolic syndrome (MS) is the result of several changes that include central obesity, arterial hypertension, dyslipi-

demia and insulin resistance, which, when associated, involve severe complications and high mortality rates. It is known that women who breastfeed for prolonged periods of time have a lower risk of the incidence of MS, after other factors, such as body mass index and parity, for example, are adjusted. One of the most important mechanisms involved in this occurrence is the reduced insulin resistance provided by BF, since a 12% reduction in the risk of MS development has been observed for each year of lactation.^{28,63,64}

16. Rheumatoid arthritis

A recent meta-analysis study by Chen et al⁶⁵ demonstrated that BF is associated with a lower risk of the onset of rheumatoid arthritis among nursing women, whether or not the duration of BF is longer than 12 months.

17. Alzheimer disease

Fox et al⁶⁶ studied a cohort of elderly English women and observed that the risk of developing Alzheimer disease was lower among those who had breastfed, possibly owing to the hormonal effects of estrogens on brain receptors and of insulin sensitivity triggered by BF.

18. Multiple sclerosis

Multiple sclerosis is a chronic autoimmune disease with a susceptibility and disease course that are influenced by reproductive factors, affects predominantly women during their childbearing years and the risk relapses is significantly diminished during pregnancy and exclusive BF. Among women who had live births, a cumulative duration of BF for ≥ 15 months was associated with a reduced risk of multiple sclerosis compared with 0–4 months of breastfeeding.⁶⁷

Conclusion

The benefits of BF for children have been known and reported for a long time, although the prevalence of this practice and the dissemination of its benefits for the nursing mother have been found not to be satisfactory in various parts of the world. Despite that great knowledge, relatively little progress has been made in improving BF outcomes, such as early initiation and exclusive breastfeeding for 6 months.³

Due to its individual and collective importance, the access to BF protection and support has also been framed as a human right with issues of social justice and equity becoming superlative.⁶⁸ Lactation plays an important role in maternal recovery from pregnancy, and can determine multiple aspects of maternal health in later life.⁶⁹ Therefore, informing pregnant women of the maternal health effects of lactation would strengthen their intentions to breastfeed. However, it is necessary to respect the wishes and rights of the mother, who must have autonomy to decide how to feed her child. The mother, in consultation with other family members, should be the one who decides how the child is to be fed, and in making this decision, the mother must be supported and aided by family, employers, health professionals and society.³ It is also the duty of health professionals to identify the knowledge, previous experience and social

and family context of women since the prenatal period to promote educational actions directed at the introduction and maintenance of BF when she so decides.

Conflicts of Interest

The authors declare that there are no conflicts of interest.

References

- Rollins NC, Bhandari N, Hajeerbhoy N, et al; Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet* 2016;387(10017):491–504. Doi: 10.1016/S0140-6736(15)01044-2
- Spiro A. The public health benefits of breastfeeding. *Perspect Public Health* 2017;137(06):307–308. Doi: 10.1177/1757913917734139
- Kent G. Child feeding and human rights. *Int Breastfeed J* 2006; 1:27. Doi: 10.1186/1746-4358-1-27
- Mezzacappa ES, Guethlein W, Katkin ES. Breast-feeding and maternal health in online mothers. *Ann Behav Med* 2002;24(04):299–309. Doi: 10.1207/S15324796ABM2404_06
- Bosch OJ. Maternal nurturing is dependent on her innate anxiety: the behavioral roles of brain oxytocin and vasopressin. *Horm Behav* 2011;59(02):202–212. Doi: 10.1016/j.yhbeh.2010.11.012
- Gertosio C, Meazza C, Pagani S, Bozzola M. Breastfeeding and its gamut of benefits. *Minerva Pediatr* 2016;68(03):201–212
- Turck D, Vidailhet M, Bocquet A, et al; Comité de nutrition de la Société française de pédiatrie. Breastfeeding: health benefits for child and mother. *Arch Pediatr* 2013;20(Suppl 2):S29–S48. Doi: 10.1016/S0929-693X(13)72251-6
- Gremmo-Féger G. [An update on lactation physiology and breastfeeding]. *Arch Pediatr* 2013;20(09):1016–1021. Doi: 10.1016/j.arcped.2013.06.011
- Victora CG, Bahl R, Barros AJD, et al; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* 2016;387(10017):475–490. Doi: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7
- Van der Wijden C, Manion C. Lactational amenorrhoea method for family planning. *Cochrane Database Syst Rev* 2015;(10):CD001329. Doi: 10.1002/14651858.CD001329.pub2
- Chowdhury R, Sinha B, Sankar MJ, et al. Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatr* 2015;104(467):96–113. Doi: 10.1111/apa.13102
- Labbok MH. Postpartum sexuality and the lactational amenorrhoea method for contraception. *Clin Obstet Gynecol* 2015;58(04):915–927. Doi: 10.1097/GRF.0000000000000154
- Lovelady C. Balancing exercise and food intake with lactation to promote post-partum weight loss. *Proc Nutr Soc* 2011;70(02):181–184. Doi: 10.1017/S002966511100005X
- Toma TS, Rea MF. [Benefits of breastfeeding for maternal and child health: an essay on the scientific evidence]. *Cad Saude Publica* 2008;24(Suppl 2):S235–S246. Doi: 10.1590/S0102-311 × 2008001400009
- Krause KM, Lovelady CA, Peterson BL, Chowdhury N, Østbye T. Effect of breast-feeding on weight retention at 3 and 6 months postpartum: data from the North Carolina WIC Programme. *Public Health Nutr* 2010;13(12):2019–2026. Doi: 10.1017/S1368980010001503
- Brandhagen M, Lissner L, Brantsaeter AL, et al. Breast-feeding in relation to weight retention up to 36 months postpartum in the Norwegian Mother and Child Cohort Study: modification by socio-economic status? *Public Health Nutr* 2014;17(07):1514–1523. Doi: 10.1017/S1368980013001869
- López-Olmedo N, Hernández-Cordero S, Neufeld LM, García-Guerra A, Mejía-Rodríguez F, Méndez Gómez-Humarán I. The associations of maternal weight change with breastfeeding, diet and physical activity during the postpartum period. *Matern Child Health J* 2016;20(02):270–280. Doi: 10.1007/s10995-015-1826-7
- Skrundz M, Bolten M, Nast I, Hellhammer DH, Meinschmidt G. Plasma oxytocin concentration during pregnancy is associated with development of postpartum depression. *Neuropsychopharmacology* 2011;36(09):1886–1893. Doi: 10.1038/npp.2011.74
- Jonas W, Woodside B. Physiological mechanisms, behavioral and psychological factors influencing the transfer of milk from mothers to their young. *Horm Behav* 2016;77:167–181. Doi: 10.1016/j.yhbeh.2015.07.018
- Dias CC, Figueiredo B. Breastfeeding and depression: a systematic review of the literature. *J Affect Disord* 2015;171:142–154. Doi: 10.1016/j.jad.2014.09.022
- Figueiredo B, Dias CC, Brandão S, Canário C, Nunes-Costa R. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. *J Pediatr (Rio J)* 2013;89(04):332–338. Doi: 10.1016/j.jpmed.2012.12.002
- Binns C, Lee M, Low WY. The long-term public health benefits of breastfeeding. *Asia Pac J Public Health* 2016;28(01):7–14. Doi: 10.1177/1010539515624964
- Sipsma HL, Ruiz E, Jones K, Magriples U, Kershaw T. Effect of breastfeeding on postpartum depressive symptoms among adolescent and young adult mothers. *J Matern Fetal Neonatal Med* 2018;31(11):1442–1447
- Handlin L, Jonas W, Petersson M, et al. Effects of sucking and skin-to-skin contact on maternal ACTH and cortisol levels during the second day postpartum-influence of epidural analgesia and oxytocin in the perinatal period. *Breastfeed Med* 2009;4(04):207–220. Doi: 10.1089/bfm.2009.0001
- Benjamin Neelon SE, Stroo M, Mayhew M, Maselko J, Hoyo C. Correlation between maternal and infant cortisol varies by breastfeeding status. *Infant Behav Dev* 2015;40:252–258. Doi: 10.1016/j.infbeh.2015.06.005
- McClure CK, Catov J, Ness R, Schwarz EB. Maternal visceral adiposity by consistency of lactation. *Matern Child Health J* 2012;16(02):316–321. Doi: 10.1007/s10995-011-0758-0
- Zhou Y, Chen J, Li Q, Huang W, Lan H, Jiang H. Association between breastfeeding and breast cancer risk: evidence from a meta-analysis. *Breastfeed Med* 2015;10(03):175–182. Doi: 10.1089/bfm.2014.0141
- Stuebe AM, Willett WC, Xue F, Michels KB. Lactation and incidence of premenopausal breast cancer: a longitudinal study. *Arch Intern Med* 2009;169(15):1364–1371. Doi: 10.1001/archinternmed.2009.231
- González-Jiménez E, García PA, Aguilar MJ, Padilla CA, Álvarez J. Breastfeeding and the prevention of breast cancer: a retrospective review of clinical histories. *J Clin Nurs* 2014;23(17-18):2397–2403. Doi: 10.1111/jocn.12368
- Salone LR, Vann WF Jr, Dee DL. Breastfeeding: an overview of oral and general health benefits. *J Am Dent Assoc* 2013;144(02):143–151. Doi: 10.14219/jada.archive.2013.0093
- De Silva M, Senarath U, Gunatilake M, Lokuhetty D. Prolonged breastfeeding reduces risk of breast cancer in Sri Lankan women: a case-control study. *Cancer Epidemiol* 2010;34(03):267–273. Doi: 10.1016/j.canep.2010.02.012
- do Carmo França-Botelho A, Ferreira MC, França JL, França EL, Honório-França AC. Breastfeeding and its relationship with reduction of breast cancer: a review. *Asian Pac J Cancer Prev* 2012;13(11):5327–5332
- Islami F, Liu Y, Jemal A, et al. Breastfeeding and breast cancer risk by receptor status—a systematic review and meta-analysis. *Ann Oncol* 2015;26(12):2398–2407. Doi: 10.1093/annonc/mdv379
- Scoccianti C, Key TJ, Anderson AS, et al. European Code against Cancer 4th Edition: breastfeeding and cancer. *Cancer Epidemiol* 2015;39:S101–106. Doi: 10.1016/j.canep.2014.12.007
- Luan NN, Wu QJ, Gong TT, Vogtmann E, Wang YL, Lin B. Breastfeeding and ovarian cancer risk: a meta-analysis of epidemiologic studies. *Am J Clin Nutr* 2013;98(04):1020–1031. Doi: 10.3945/ajcn.113.062794
- Sung HK, Ma SH, Choi JY, et al. The effect of breastfeeding duration and parity on the risk of epithelial ovarian cancer: a systematic

- review and meta-analysis. *J Prev Med Public Health* 2016;49(06): 349–366. Doi: 10.3961/jpmph.16.066
- 37 Danforth KN, Tworoger SS, Hecht JL, Rosner BA, Colditz GA, Hankinson SE. Breastfeeding and risk of ovarian cancer in two prospective cohorts. *Cancer Causes Control* 2007;18(05): 517–523. Doi: 10.1007/s10552-007-0130-2
- 38 Li DP, Du C, Zhang ZM, et al. Breastfeeding and ovarian cancer risk: a systematic review and meta-analysis of 40 epidemiological studies. *Asian Pac J Cancer Prev* 2014;15(12):4829–4837. Doi: 10.7314/APJCP.2014.15.12.4829
- 39 Feng LP, Chen HL, Shen MY. Breastfeeding and the risk of ovarian cancer: a meta-analysis. *J Midwifery Womens Health* 2014;59(04):428–437. Doi: 10.1111/jmwh.12085
- 40 Jordan SJ, Cushing-Haugen KL, Wicklund KG, Doherty JA, Rossing MA. Breast-feeding and risk of epithelial ovarian cancer. *Cancer Causes Control* 2012;23(06):919–927. Doi: 10.1007/s10552-012-9963-4
- 41 Zhan B, Liu X, Li F, Zhang D. Breastfeeding and the incidence of endometrial cancer: A meta-analysis. *Oncotarget* 2015;6(35): 38398–38409. Doi: 10.18632/oncotarget.5049
- 42 Wang L, Li J, Shi Z. Association between breastfeeding and endometrial cancer risk: evidence from a systematic review and meta-analysis. *Nutrients* 2015;7(07):5697–5711. Doi: 10.3390/nu7075248
- 43 Ma X, Zhao LG, Sun JW, et al. Association between breastfeeding and risk of endometrial cancer: a meta-analysis of epidemiological studies. *Eur J Cancer Prev* 2018;27(02): 144–151
- 44 Ameratunga D, Flemming T, Angstetra D, Ng SK, Sneddon A. Exploring the impact of endometriosis on partners. *J Obstet Gynaecol Res* 2017;43(06):1048–1053. Doi: 10.1111/jog.13325
- 45 Farland LV, Eliassen AH, Tamimi RM, Spiegelman D, Michels KB, Missmer SA. History of breast feeding and risk of incident endometriosis: prospective cohort study. *BMJ* 2017;358:j3778. Doi: 10.1136/bmj.j3778
- 46 Aune D, Norat T, Romundstad P, Vatten LJ. Breastfeeding and the maternal risk of type 2 diabetes: a systematic review and dose-response meta-analysis of cohort studies. *Nutr Metab Cardiovasc Dis* 2014;24(02):107–115. Doi: 10.1016/j.numecd.2013.10.028
- 47 Jäger S, Jacobs S, Kröger J, et al. Breast-feeding and maternal risk of type 2 diabetes: a prospective study and meta-analysis. *Diabetologia* 2014;57(07):1355–1365. Doi: 10.1007/s00125-014-3247-3
- 48 Perrine CG, Nelson JM, Corbelli J, Scanlon KS. Lactation and maternal cardio-metabolic health. *Annu Rev Nutr* 2016; 36:627–645. Doi: 10.1146/annurev-nutr-071715-051213
- 49 Schwarz EB, Brown JS, Creasman JM, et al. Lactation and maternal risk of type 2 diabetes: a population-based study. *Am J Med* 2010; 123(09):863.e1–863.e6. Doi: 10.1016/j.amjmed.2010.03.016
- 50 Melton LJ III, Bryant SC, Wahner HW, et al. Influence of breastfeeding and other reproductive factors on bone mass later in life. *Osteoporos Int* 1993;3(02):76–83. Doi: 10.1007/BF01623377
- 51 Kovacs CS. Maternal mineral and bone metabolism during pregnancy, lactation, and post-weaning recovery. *Physiol Rev* 2016;96(02):449–547. Doi: 10.1152/physrev.00027.2015
- 52 Lenora J, Lekomwasam S, Karlsson MK. Effects of multiparity and prolonged breast-feeding on maternal bone mineral density: a community-based cross-sectional study. *BMC Womens Health* 2009;9:19. Doi: 10.1186/1472-6874-9-19
- 53 Salari P, Abdollahi M. The influence of pregnancy and lactation on maternal bone health: a systematic review. *J Family Reprod Health* 2014;8(04):135–148
- 54 Wiklund PK, Xu L, Wang Q, et al. Lactation is associated with greater maternal bone size and bone strength later in life. *Osteoporos Int* 2012;23(07):1939–1945. Doi: 10.1007/s00198-011-1790-z
- 55 Jonas W, Nissen E, Ransjö-Arvidson AB, Wiklund I, Henriksson P, Uvnäs-Moberg K. Short- and long-term decrease of blood pressure in women during breastfeeding. *Breastfeed Med* 2008;3(02): 103–109. Doi: 10.1089/bfm.2007.0031
- 56 Ebina S, Kashiwakura I. Influence of breastfeeding on maternal blood pressure at one month postpartum. *Int J Womens Health* 2012;4:333–339. Doi: 10.2147/IJWH.S33379
- 57 Groer MW, Jevitt CM, Sahebzamani F, Beckstead JW, Keefe DL. Breastfeeding status and maternal cardiovascular variables across the postpartum. *J Womens Health (Larchmt)* 2013;22(05): 453–459. Doi: 10.1089/jwh.2012.3981
- 58 Lupton SJ, Chiu CL, Lujic S, Hennessy A, Lind JM. Association between parity and breastfeeding with maternal high blood pressure. *Am J Obstet Gynecol* 2013;208(06):454.e1–454.e7. Doi: 10.1016/j.ajog.2013.02.014
- 59 Schwarz EB, Ray RM, Stuebe AM, et al. Duration of lactation and risk factors for maternal cardiovascular disease. *Obstet Gynecol* 2009; 113(05):974–982. Doi: 10.1097/01.AOG.0000346884.67796.ca
- 60 Zhang BZ, Zhang HY, Liu HH, Li HJ, Wang JS. Breastfeeding and maternal hypertension and diabetes: a population-based cross-sectional study. *Breastfeed Med* 2015;10(03):163–167. Doi: 10.1089/bfm.2014.0116
- 61 Kelly KM, Chopra I, Dolly B. Breastfeeding: an unknown factor to reduce heart disease risk among breastfeeding women. *Breastfeed Med* 2015;10(09):442–447. Doi: 10.1089/bfm.2015.0082
- 62 Gunderson EP, Quesenberry CP Jr, Ning X, et al. Lactation duration and midlife atherosclerosis. *Obstet Gynecol* 2015;126(02): 381–390. Doi: 10.1097/AOG.0000000000000919
- 63 Choi SR, Kim YM, Cho MS, Kim SH, Shim YS. Association between duration of breast feeding and metabolic syndrome: The Korean National Health and Nutrition Examination Surveys. *J Womens Health (Larchmt)* 2017;26(04):361–367. Doi: 10.1089/jwh.2016.6036
- 64 Aguilar Cordero MJ, Madrid Baños N, Baena Garcia L, Mur Villar N, Guisado Barrilao R, Sánchez López MA. [Breastfeeding as a method to prevent cardiovascular diseases in the mother and the child]. *Nutr Hosp* 2015;31:1936–1946
- 65 Chen H, Wang J, Zhou W, Yin H, Wang M. Breastfeeding and risk of rheumatoid arthritis: a systematic review and metaanalysis. *J Rheumatol* 2015;42(09):1563–1569. Doi: 10.3899/jrheum.150195
- 66 Fox M, Berzuini C, Knapp LA. Maternal breastfeeding history and Alzheimer's disease risk. *J Alzheimers Dis* 2013;37(04):809–821. Doi: 10.3233/JAD-130152
- 67 Langer-Gould A, Smith JB, Hellwig K, et al. Breastfeeding, ovulatory years, and risk of multiple sclerosis. *Neurology* 2017;89(06): 563–569. Doi: 10.1212/WNL.0000000000004207
- 68 Ross-Cowdery M, Lewis CA, Papic M, Corbelli J, Schwarz EB. Counseling about the maternal health benefits of breastfeeding and mothers' intentions to breastfeed. *Matern Child Health J* 2017;21(02):234–241. Doi: 10.1007/s10995-016-2130-x
- 69 Pérez-Escamilla R, Sellen D. Equity in breastfeeding: where do we go from here? *J Hum Lact* 2015;31(01):12–14. Doi: 10.1177/0890334414561062

Guidelines for HPV-DNA Testing for Cervical Cancer Screening in Brazil

Recomendações para o uso de testes de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo útero no Brasil

Luiz Carlos Zeferino¹ Joana Bragança Bastos¹ Diana Bhadra Andrade Peixoto do Vale¹
 Rita Maria Zanine² Yara Lucia Mendes Furtado de Melo³ Walquíria Quida Salles Pereira Primo⁴
 Flávia de Miranda Corrêa⁵ Isabel Cristina Chulvis do Val⁶ Fábio Russomano⁷

¹Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

²Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

⁴Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brazil

⁵Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

⁶Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brazil

⁷Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Address for correspondence Fábio Russomano, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, Av. Rui Barbosa, 716, Flamengo, Rio de Janeiro, RJ 22250-020, Brazil (e-mail: fabiorussomano@gmail.com).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:360–368.

Abstract

Evidence-based clinical guidelines ensure best practice protocols are available in health care. There is a widespread use of human papillomavirus deoxyribonucleic acid (HPV-DNA) tests in Brazil, regardless of the lack of official guidelines. On behalf of the Brazilian Association for the Lower Genital Tract Pathology and Colposcopy (ABPTGIC, in the Portuguese acronym), a team of reviewers searched for published evidence and developed a set of recommendations for the use of HPV-DNA tests in cervical cancer screening in Brazil. The product of this process was debated and consensus was sought by the participants. One concern of the authors was the inclusion of these tests in the assessment of women with cytologic atypia and women treated for cervical intraepithelial neoplasia (CIN). Testing for HPV is recommended in an organized screening scenario to identify women with precursor lesions or asymptomatic cervical cancer older than 30 years of age, and it can be performed every 5 years. It also has value after the cytology showing atypical squamous cells of undetermined significance (ASC-US) or low-grade squamous intraepithelial lesions (LSILs) as a triage test for colposcopy, in the investigation of other cytological alterations when no abnormal findings are observed at colposcopy, seeking to exclude disease, or, further, after treatment of high-grade cervical intraepithelial neoplasia, to rule out residual disease.

Keywords

- ▶ screening
- ▶ cervical neoplasms
- ▶ DNA-HPV probes
- ▶ cervical intraepithelial neoplasia
- ▶ cytology

Resumo

O uso de diretrizes clínicas baseadas em evidências visa assegurar as melhores práticas na área de cuidado à saúde. O uso de testes de ácido desoxirribonucleico de papilomavírus

received
 July 24, 2017
 accepted
 March 8, 2018
 published online
 June 6, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657754>.
 ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Palavras-chave

- ▶ rastreamento
- ▶ neoplasias do colo do útero
- ▶ sondas de DNA de HPV
- ▶ neoplasia intraepitelial cervical
- ▶ citologia

humano (DNA-HPV) vem crescendo e se disseminando sem que existam recomendações de uso no cenário brasileiro. Em nome da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC), grupos de revisores pesquisaram evidências e formularam recomendações para o uso dos testes de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero, no seguimento de mulheres com atipias citológicas, e após tratamento de neoplasia intraepitelial cervical (NIC). O produto desse processo foi debatido e foi buscado consenso entre participantes. Os testes de DNA-HPV são recomendados num cenário de rastreamento organizado para identificação de mulheres portadoras de lesões precursoras ou câncer assintomático com mais de 30 anos e podem ser realizados a cada 5 anos. Também têm valor após a citologia mostrando células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) ou lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) como teste de triagem para colposcopia, na investigação de outras alterações citológicas quando não são observados achados anormais à colposcopia, buscando excluir doença, ou, ainda, no seguimento após tratamento das neoplasias intraepiteliais de alto grau, para exclusão de doença residual.

Introduction

The present article is a result of the review and update process of the Brazilian Guidelines for Cervical Cancer Screening,¹ published in 2016. Human papillomavirus deoxyribonucleic acid (HPV-DNA) tests had already been widely used in Brazil for years, without specific national guidelines, and these recommendations aimed to fill this gap.

Thus, the workgroup that revised and updated the current Brazilian guidelines prepared the present document on behalf of the Brazilian Association for the Lower Genital Tract Pathology and Colposcopy (ABPTGIC, in the Portuguese acronym). This document does not represent the position of the Brazilian Ministry of Health on the use of DNA-HPV detection tests, and it should be emphasized that this text does not replace the existing recommendations, which are based on technologies widely recognized and available to the Brazilian population.

The aim of these recommendations is to guide practitioners working in scenarios in where the test is available, so they can use it according to the best practice and in the light of the best evidence.

The process of building these recommendations was described in the Brazilian Guidelines for Cervical Cancer Screening - 2nd edition, revised, expanded and updated.¹

Technical Considerations

By "HPV-DNA test," we mean any test for the detection of oncogenic HPV-DNA in biological specimens obtained by a cervical smear or brushing. The detection of non-oncogenic HPV types is not clinically relevant in this setting.

Generally, the use of HPV-DNA tests in cervical cancer screening is beneficial because it is more sensitive, identifying more women with precursor lesions and cancer than the conventional Pap smear. On the other hand, because of its lower specificity, more women may be unnecessarily referred for colposcopy, which leads to an increase in costs and unwanted morbidity.

One advantage of HPV-DNA tests following an abnormal Pap smear is their high negative predictive value. When oncogenic HPV-DNA is undetectable, the occurrence of precursor lesions or cervical cancer is very unlikely.

Methods

In summary, from February 2013 to August 2014, almost 40 experts got together to update the previously published recommendations² based on the best available evidence. Among these experts were prominent gynecologists with known experience in the subject, as well as representatives of institutions involved in cervical cancer screening and the follow-up of abnormal screening tests, who share the authorship of this paper. The remaining participants of the revision and consensus process are listed in the Acknowledgments. The review leaders were selected by a panel of specialists led by the ABPTGIC. Each review leader invited other specialists from other parts of the country, considering their work in the specific area of interest. Each review group reviewed one main topic, searching for the best evidence in original articles or secondary information sources, submitting their summary and updated recommendations to the whole group. The result of the work of each group was discussed in videoconferences and, at the end of this process, the final text was discussed in a special meeting in Rio de Janeiro.

The following text presents, in each topic, evidence that supports the use of the HPV-DNA tests in each individual scenario. The evidence from the literature was classified as high, moderate or low, according to the risk of bias (► **Table 1**).

The summary of evidences is followed by specific recommendations that resulted in the experts' consensus. Each recommendation is followed by a capital letter in parentheses, meaning its strength, based on the degree of certainty from the best scientific evidence and judgment of the participants (► **Table 2**). In ► **Table 3** we list the most relevant recommendations.

Table 1 Level of certainty

Certainty Level*	Description
High	The available evidence usually includes consistent results from well-designed and well-conducted studies among the representative populations to which they apply. These studies assess the effects of the preventive practice on health outcomes. This conclusion is therefore unlikely to be strongly affected by the results of future studies.
Moderate	The available evidence is sufficient to establish the effects of the preventive practice on health outcomes, but confidence is limited by factors such as: <ul style="list-style-type: none"> • The number, size or quality of the individual studies • Inconsistency in the findings across individual studies • Limited generalizability of the findings to the routine practice • Lack of consistency in the chain of evidence As more information becomes available, the magnitude or direction of the observed effect may change, and this change may be large enough to alter the conclusion.
Low	The available evidence is insufficient to assess effects on health outcomes. The evidence is insufficient because of: <ul style="list-style-type: none"> • The limited number or size of the studies • Important flaws in the studies' designs or methods • Inconsistency in the findings across individual studies • Gaps in the chain of evidence • Findings not generalizable to the routine practice • Lack of information on important health outcomes More information can allow estimates of the effects on health outcomes.

*The United States Preventive Services Task Force (USPSTF) attributes a level of certainty based on the general nature of the evidence available to assess the net benefit of a preventive practice.³

Table 2 Strength of recommendation

Grade	Definition*	Recommendations for practice
A	The practice is recommended. There is high certainty that the net benefit is substantial.	Offer or provide the practice.
B	The practice is recommended. There is high certainty that the net benefit is moderate or there is moderate certainty that the net benefit is moderate to substantial.	Offer or provide the practice.
C	The practice is not routinely recommended. There may be considerations that support the practice at an individual level. There is at least moderate certainty that the net benefit is small.	Offer or provide this service for selected patients depending on individual circumstances.
D	The practice is not recommended. There is moderate or high certainty that the practice has no net benefit, or that the damages outweigh the benefits.	Discourage the use of this practice.
I	The current evidence is insufficient to assess the balance between its benefits and harms. The evidence is lacking, of poor quality, or conflicting, and the balance of benefits and harms cannot be determined.	Read the introductory text containing evidence obtained in the literature review that supports this recommendation. If the practice is offered, the patients should understand that there is uncertainty in the balance between benefits and harms.

*The United States Preventive Services Task Force (USPSTF) defines certainty as the "likelihood that the USPSTF's assessment of the net benefit of a preventive practice is correct." The net benefit is defined as the benefit minus the practice injury when implemented in a general population.²

HPV-DNA Test Use in Cervical Cancer Screening

The occurrence of false-negative and unsatisfactory cytology tests prompted the development of new technologies that improve screening quality.⁴ In addition, the evidence of a causal relationship between oncogenic HPV infection and cervical cancer and its precursor lesions led to the development of HPV-DNA detection techniques to prevent and identify these lesions.⁵

There is currently scientific evidence supporting HPV-DNA tests as the primary screening method for women aged 30 years or older. Screening for HPV-DNA has a high sensitivity, and anticipates the diagnosis of cervical intraepithelial neoplasia (CIN) II and III even when the screening is performed in a 5-year interval. This technique is better than regular cervical cytology in the diagnosis of glandular lesions (adenocarcinoma) (evidence level: high).⁶ Staff training is fast, laboratory

Table 3 Most relevant recommendations for the use of the HPV-DNA test in cervical cancer screening and after an abnormal cytology

The HPV-DNA test can be the primary screening method as an alternative to cytology in women aged 30 years or older. When negative, the test should be repeated every 5 years.
When the HPV-DNA test is positive for oncogenic HPV, triage with cytology is recommended. If genotyping is available and if it is positive for HPV types 16 or 18, the woman may be referred for colposcopy.
Women aged 30 years or older with ASC-US can perform the HPV-DNA test as an alternative to a new cytology after 6 months.
Women 30 years of age or older with LSIL can perform the HPV-DNA test to select those who should be referred for colposcopy.
In women with ASC-H or HSIL and normal colposcopy, a negative HPV-DNA test will virtually rule out precursor lesions or invasive disease.
In women with AGC or AIS and normal colposcopy, a negative HPV-DNA test means a low probability of cervical disease, demanding investigation of the endometrium and other pelvic organs.
The HPV-DNA test may be used at follow-up after the treatment of CIN II/III and AIS to exclude residual or recurrent lesions, and it is recommended between 6 and 12 months after the treatment.

Abbreviations: ASC-H, atypical squamous cells, cannot exclude high-grade squamous intraepithelial lesion; ASC-US, atypical squamous cells of undetermined significance; AGC, atypical glandular cells; AIS, adenocarcinoma in situ; CIN, cervical intraepithelial neoplasia; HPV, human papillomavirus; HPV-DNA, human papillomavirus deoxyribonucleic acid; HSIL, high-grade squamous intraepithelial lesion; LSIL, low-grade squamous intraepithelial lesion.

results are reproducible, and it qualifies for self-sample HPV-DNA-based screening (evidence level: high).⁷

The main limitation of HPV-DNA-based tests is their low specificity (positive results when there is no lesion – a common finding in women under 30 years of age) (evidence level: high).⁸ To avoid an excessive number of women unnecessarily referred to colposcopy because they were screened with a positive HPV result, triage methods are necessary. One option is the cytology triage of HPV-DNA-positive cases, referring only women who tested positive for HPV-DNA and whose cytology test was abnormal (evidence level: high).⁹ This strategy has proven to be more sensitive and to have the same specificity as cytology alone in a Swedish randomized clinical trial, which was part of the national population-based screening program (evidence level: high).¹⁰

Screening for HPV-DNA has a greater operational advantage if performed using a sample that would also allow a cytology triage, and this is the case of the liquid medium. Therefore, if the HPV-DNA test is positive, the cytology test can be performed in the same sample, and a new sample collection is not necessary, thus saving time and resources.

Human papillomavirus types 16 and 18 (genotyping) in women with a positive HPV-DNA test and a negative cytology have shown favorable results for the selection of women with a higher probability of having CIN II or higher type (CIN II +). Prospective studies with a large number of women support the immediate referral of patients with positive HPV-DNA types 16 and 18 to colposcopy, regardless of the use of cytology as triage (evidence level: high).^{11–13}

In summary, screening with HPV-DNA-based tests may be advantageous in women aged 30 years or older, followed by a triage with cytology, provided that only those with cytological atypia are referred for colposcopy. This is true for an organized screening scenario, that is, one in which there is a control of who should be screened at the recommended time intervals. There are only a few municipalities with organized cervical cancer screening programs in Brazil. There is no

suitable control of the women who carry out their screening or how often they do it. Thus, there are no tools to ensure that the interval between screening tests will be effectively widened with the adoption of an HPV-DNA test, nor that women missed by this screening program will be identified. Furthermore, in most Brazilian municipalities, the cost-effectiveness improvement of HPV-DNA testing is not warranted. Given this background, the use of this technology in each and every municipality of Brazil can only be recommended once their screening program is organized and operational.

Recommendations

Testing based on HPV-DNA as an alternative to cytology in cervical cancer screening should be performed every 5 years in women aged 30 years or older, and may be extended up to when the patients are 64 years of age (B). Testing for HPV-DNA is unacceptable before the age of 30 (D). When an HPV-DNA test is positive for oncogenic types, a cytology exam should be performed, preferably using the same sample, since no further sampling would be necessary. Therefore, the recommended medium for HPV-DNA test collection is the same as for liquid-based cytology (B).

If an HPV-DNA test is positive for oncogenic types and the cytology shows any atypia (ASC-US or worse), the woman should be referred for colposcopy (A). Instead, if the cytology is negative, the woman should repeat the HPV-DNA test after 12 months (A). If the HPV-DNA result remains positive for oncogenic types, the woman should be referred for colposcopy (A). If the sample is negative for oncogenic HPV on the first or second sampling opportunity after a negative cytology, a new cytology exam must be performed after three years (A). If HPV-DNA genotyping is available and is positive for HPV types 16 or 18, the woman should be directly referred for colposcopy, bypassing the cytology test (A). If an HPV-DNA test (with or without genotyping) is negative, it should be repeated in 5 years (A). Any therapeutic procedure

performed because of a positive HPV-DNA test is unacceptable (D). Women between the ages of 25 and 29 should keep performing cytology tests (A). Women aged 65 years or older who tested negative for HPV-DNA may discontinue screening (B). ►**Fig. 1** summarizes the recommendations for the use of HPV-DNA tests in cervical cancer screening.

Use of HPV-DNA Tests in the Follow-up of Women with Abnormal Cytology Results

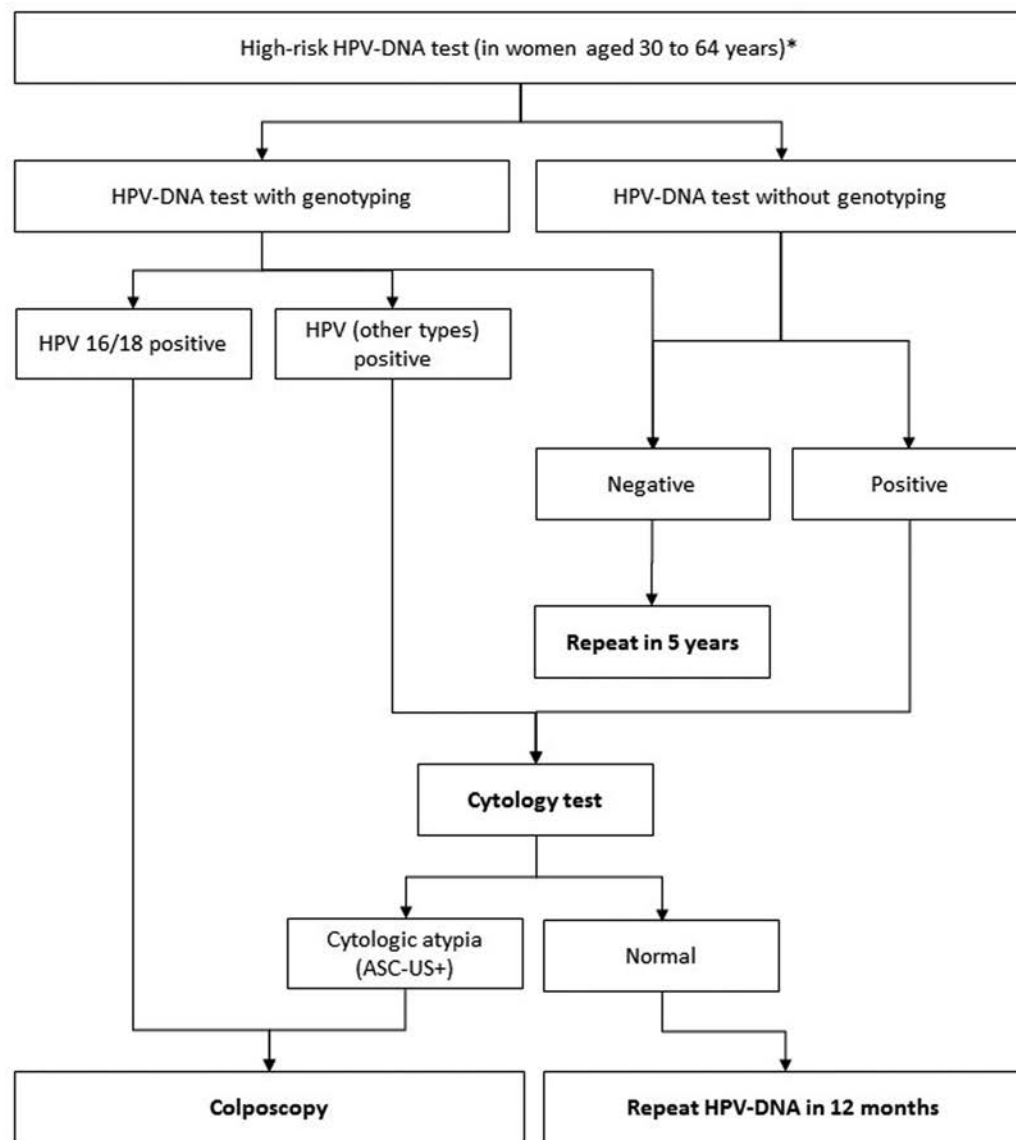
Atypical Squamous Cells

Atypical Squamous Cells of Undetermined Significance (ASC-US), Possibly Non-neoplastic

The cytology diagnosis of atypical squamous cells of undetermined significance (ASC-US) does not mean, in most cases,

the presence of a precursor lesion or cancer. However, identifying which women with this diagnosis are more likely to have one of these lesions has led to several screening recommendations for colposcopy referral.

As mentioned in the Brazilian Guidelines for Cervical Cancer Screening,¹ there is a similarity among management recommendations for woman with ASC-US in France,¹⁴ the United Kingdom,¹⁵ and Australia and New Zealand.¹⁶ In these countries, a repeat cytology test is recommended after 6 to 12 months. The American Society for Colposcopy and Cervical Pathology (ASCCP) states that using the oncogenic HPV-DNA test for women aged over 25 with ASC-US cytology is preferable to cytology. This same guideline states that this test is acceptable in 21- to 24-year-old women with ASC-US, but repeat cytology is preferable in this age range.¹⁷ The guidelines published in Korea¹⁸ and Argentina¹⁹ follow ASCCP recommendations and



*HPV-DNA testing is not recommended for cervical cancer screening in women less than 30 years old.

Fig. 1 Recommendations for HPV-DNA testing in cervical cancer screening in women aged 30 to 64 years.*

endorse the use of oncogenic HPV-DNA testing in women with ASC-US cytology.

Recommendations

Women with ASC-US cytology can perform the HPV-DNA test alternatively to a new cytology test within 6 months. If the test is positive for oncogenic types, the woman should be referred for colposcopy (A).

The HPV-DNA test can also be used to outline the follow-up of women with ASC-US cytology aged 30 years or older after a negative colposcopy. If the test is positive, the woman should be followed in the primary care unit in the same way as the others. She should undergo a new cytology test every 6 months (for women aged 30 years or more) or annually (for younger women) (I) until 2 consecutive negative test results are achieved, then she should return to triennial cytological screening, unless a different cytology result occurs (A). If the HPV-DNA test is negative for oncogenic types, this woman may return to triennial screening (A).

Atypical Squamous Cells, Cannot Exclude High Squamous Grade Intraepithelial Lesion (ASC-H)

Differently from the diagnosis of ASC-US, in the presence of atypical squamous cells, cannot exclude high squamous grade intraepithelial lesion (ASC-H), the probability of a precursor lesion or cancer is significantly higher. Of all current recommendations, the most favored is referral to colposcopy.

However, in many cases, colposcopy cannot ensure there is no lesion, and a negative oncogenic HPV-DNA test virtually ensures its absence (evidence level: moderate).²⁰

Recommendations

When available, the HPV-DNA test may also be used in women with an ASC-H cytology who have a type-III transformation zone (TZ) and no abnormal colposcopy findings (B). If there is no oncogenic HPV, this woman may return to triennial cytology screening (I). If there are abnormal findings, this woman should continue to undergo the investigation of the endocervical canal as recommended by the Brazilian Guidelines for Cervical Cancer Screening (I). If the presence of a precursor or invasive lesion is not proven, the HPV-DNA test may also be used at the follow-up. In this case, it should be performed within 6 months of the initial cytology test (A). If there is no oncogenic HPV, this woman can go back to triennial screening (A). If oncogenic HPV is present, this woman should be referred for colposcopy to ensure there are no precursor lesions (I).

In postmenopausal women with an ASC-H cytology test, the HPV-DNA test may also be used, avoiding topical estrogens before a new colposcopy, as indicated in the Brazilian Guidelines (I). If there is no oncogenic HPV, this woman may return to triennial cytological screening (I). If positive for oncogenic HPV, she should be followed as recommended in the Brazilian Guidelines for Cervical Cancer Screening: continuation of the investigation, preferably with estrogen preparation (I).

Atypical Glandular Cells (AGC)

Atypical Glandular Cells of Undetermined Significance, Possibly Non-neoplastic or Atypical Glandular Cells in Which High-grade Intraepithelial Lesions Cannot Be Ruled Out

Atypical glandular cells are another challenge. The prevalence of precursor lesions and invasive disease in women with this cytological diagnosis is higher than in women with ASC-US. In addition, most glandular lesions are in the endocervical canal, which is often a colposcopic challenge, with less specific colposcopic findings than those of squamous lesions.

Considering the limitations of cytology and colposcopy in such situations, the HPV-DNA test may provide additional information to the investigation. The presence of oncogenic HPV-DNA also showed association with invasive or precursor glandular disease (evidence level: high).²¹ The probability that an intraepithelial lesion may reach 40% when oncogenic HPV types are present, compared with 4% when absent, points to a possible use of this test in the investigation of these women (evidence level: high).²²

Recommendations

In women with an AGC cytology, and in situations in which the colposcopy cannot ensure the absence of glandular disease, a negative oncogenic HPV-DNA test will virtually rule out precursor or malignant disease of the cervix (A).

Low-grade Squamous Intraepithelial Lesion (LSIL)

This cytology result implies a low probability of cancer or a precursor lesion. In order to identify women at a greater risk of developing these diseases and to define the need to refer them for colposcopy, the use of HPV-DNA tests was proposed. In this situation, HPV-DNA tests have a significantly higher sensitivity, but significantly lower specificity, when compared with repeat cytology (evidence level: high).²³ The low specificity of HPV-DNA tests is due to the high HPV prevalence in women with LSIL (76.9%) (evidence level: high),²⁴ which would imply the referral of most women for colposcopy, compromising the cost-effectiveness strategy. However, a positive HPV-DNA test is determined by the prevalence of HPV infection, which in turn is age-dependent. More recent studies have shown that several HPV-DNA tests have increased specificity with increasing age, in addition to high sensitivity, for the detection of CIN II + in women with LSIL (evidence level: high).^{25,26} Scientific evidence suggests that HPV-DNA tests may be useful for the triage of older women with LSIL. However, because of the lack of stratified data, we don't have enough evidence to recommend the best moment to use it in this situation (evidence level: high).²⁷

A meta-analysis of studies on the performance of HPV-DNA test as a triage for the colposcopy of women with LSIL cytology published in 2013 concluded that these tests may have a greater ability to detect cases of NIC II +. However, their use should be weighed against the costs of the testing and the colposcopy, in addition to the adherence to follow-up. Furthermore, they point out that DNA-HPV tests are certainly useless in young women with LSIL, that more studies are needed to

define their usefulness in the triage of older women (in the US it is recommended for postmenopausal women), and that higher cut-off points might be used to consider the test positive (evidence level: high).²²

In the follow-up after colposcopy, if there are no abnormal findings, or when the result is compatible with CIN I or a less severe type, the sensitivity of the biannual cytology control and the 12-month HPV-DNA test for CIN II+ detection was similar (89% and 92% respectively). However, the referral rates for new colposcopy were different (64% for cytology and 55% for HPV-DNA), pointing to a higher cost-effectiveness of the HPV-DNA test (evidence level: high).²⁶

Recommendations

Where HPV-DNA testing is available, it may be used in women with LSIL cytology who are aged 30 years or older for referral for colposcopy. If the HPV-DNA test is negative for oncogenic types, the woman should return to triennial cytology screening (I). If the HPV-DNA test is positive for oncogenic types, the woman should be referred for colposcopy (I). In addition, after the first colposcopy, in the follow-up of the women with no abnormal findings or after the histology diagnosis of CIN I, a 12-month HPV-DNA test may be used (A) as an option. When oncogenic types are present, the follow-up should be continued as aforementioned (A). Negative cases should go back to the triennial cytology screening routine (A).

High-grade Squamous Intraepithelial Lesion (HSIL)

The use of HPV-DNA tests is of no value for the colposcopy referral of women after this cytology result. However, in view of the high prevalence of oncogenic HPV types in precursor lesions (evidence level: high),²⁰ it can be useful in situations in which the colposcopy cannot rule out disease.

Recommendations

In cases of high-grade squamous intraepithelial lesion (HSIL) cytology, the HPV-DNA test, when available, may be used only if there are normal or low-grade colposcopy findings. If no oncogenic types are present, precursor or invasive disease is virtually excluded, and the woman can return to triennial cytology screening (A).

Adenocarcinoma in situ (AIS) and Invasive Adenocarcinoma

These cytology results are a challenge for colposcopy. These lesions are usually located inside the endocervical canal and are not easily recognized, even by experts. Occasionally, the disease may come from the endometrium or other pelvic organs.

As a result, there usually are no abnormal findings at the colposcopy, and that requires an excisional diagnostic procedure, as well as investigation of the endometrium and other pelvic organs in women aged 35 years or older, or below that age if there is any abnormal bleeding.¹

A negative oncogenic HPV-DNA test may be useful in identifying women at a higher risk of having endometrial disease, especially those over 50 years of age (evidence level: moderate).²⁸

Recommendations

Where available, HPV testing may be used in the initial investigation of women with a cytology result of adenocarcinoma in situ (AIS) or invasive adenocarcinoma. If negative, this will mean a lower probability of having cervical disease, and that will endorse the evaluation of the endometrium as well as of other pelvic organs in women aged 35 years or older and in those with abnormal bleeding under 35 years of age (I).

Use of the HPV-DNA Test in the Follow-up of Women Treated for Cervical Cancer Precursor Lesions

After Treatment of CIN II/III

Long-term follow-up studies indicate that women treated for CIN II/III are at a higher risk of developing cervical cancer for at least 10 years, and perhaps up to 20 years after treatment, when compared with the general population (evidence level: high).²⁹

The ideal follow-up for the detection of residual or recurrent disease appears to be cytology associated with colposcopy, but current data suggests that the HPV-DNA test identifies disease earlier, with greater sensitivity and specificity, than the cytology follow-up (evidence level: moderate).³⁰

Several studies have reported the elimination or persistence of HPV infections after the treatment of high-grade squamous intraepithelial cervical lesions. These reports vary, and they sometimes show conflicting results. One study reported that out of 49 women treated with large loop excision of the transformation zone (LLETZ), only 6 (12.2%) persisted with viral infection 3 months after the treatment (evidence level: moderate).²⁸ Another study identified that at 31 months of follow-up after a high-grade lesion treatment, the HPV-DNA test was still positive in 19.6% of the patients, and no longer detectable in 80.4% of the women (evidence level: moderate).³¹ Another study showed that 94% of women with a positive HPV-DNA test before treatment had cleared the infection in 12 months (evidence level: moderate).³²

Brazilian studies showed that most patients undergoing excisional treatment for high-grade lesions were negative for HPV-DNA six months after the procedure (evidence level: moderate).³³

Recommendations

The HPV-DNA test may be used for follow-up after NIC II/III treatment to exclude residual or recurrent lesions. In this case, it should be performed between 6 and 12 months after the treatment (A). If cleared from oncogenic types, the woman may return to triennial cytological screening (A).

After Treatment of Adenocarcinoma in situ

The HPV-DNA test can also be useful after a conservative treatment for AIS (when the uterus is maintained) because, if negative, it indicates that the patients have a lower risk of persistence and relapse (evidence level: moderate).³⁴

Recommendations

The HPV-DNA test may be used at follow-up after a conservative AIS treatment (when the uterus is maintained) to exclude residual or recurrent lesion. In this case, it should be

performed 6 to 12 months after the treatment (A). If the oncogenic HPV-DNA test is negative, the woman may return to triennial cytological screening (A).

Conflicts of Interest

The authors have none to declare.

Acknowledgments

The authors would like to thank the following collaborators, who took part in the reviewer groups: Adalberto Xavier Ferro Filho, Adriana Campaner, Andréa Cytryn, Angela Rosa Imperio Meyrelles, Dulcimar Dias Bitencourt, Edison Natal Fedrizzi, Etelvino de Souza Trindade, Evandro Russo, Filomena Aste, Gulnar Azevedo e Silva, Gutemberg Almeida, José Eluf Neto, José Humberto Fregnani, Juliana Monteiro, Letícia Katz, Lise P. Cury, Manoel Afonso Gonçalves, Marcia Terra Cardial, Maria José de Camargo, Maricy Tacla, Marise Moreira, Nathalie Raibolt, Neila Speck, Newton Carvalho, Paulo Sérgio Viero Naud, Renato Bravo, Rosane Figueiredo Alves, Susana Aidé, Tania Lago e Wanuzia Miranda Moreira.

References

- Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção. *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2016
- Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2011
- US Preventive Services Task Force. *Grade Definitions*. 2013. <https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/Page/Name/grade-definitions>. Accessed Dec 19, 2016
- Basu P, Mittal S, Bhadra Vale D, Chami Kharaji Y. Secondary prevention of cervical cancer. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2018;47:73–85. Doi: 10.1016/j.bpobgyn.2017.08.012
- Schiffman M, Doorbar J, Wentzensen N, et al. Carcinogenic human papillomavirus infection. *Nat Rev Dis Primers* 2016;2:16086. Doi: 10.1038/nrdp.2016.86
- Ronco G, Giorgi-Rossi P, Carozzi F, et al. New Technologies for Cervical Cancer screening (NTCC) Working Group. Efficacy of human papillomavirus testing for the detection of invasive cervical cancers and cervical intraepithelial neoplasia: a randomised controlled trial. *Lancet Oncol* 2010;11(03):249–257. Doi: 10.1016/S1470-2045(09)70360-2
- Arbyn M, Verdoodt F, Snijders PJF, et al. Accuracy of human papillomavirus testing on self-collected versus clinician-collected samples: a meta-analysis. *Lancet Oncol* 2014;15(02):172–183. Doi: 10.1016/S1470-2045(13)70570-9
- Koliopoulos G, Nyaga VN, Santesso N, et al. Cytology versus HPV testing for cervical cancer screening in the general population. *Cochrane Database Syst Rev* 2017;8:CD008587. Doi: 10.1002/14651858.CD008587.pub2
- Muwonge R, Wesley RS, Nene BM, et al. Evaluation of cytology and visual triage of human papillomavirus-positive women in cervical cancer prevention in India. *Int J Cancer* 2014;134(12):2902–2909. Doi: 10.1002/ijc.28627
- Naucler P, Ryd W, Törnberg S, et al. Human papillomavirus and Papanicolaou tests to screen for cervical cancer. *N Engl J Med* 2007;357(16):1589–1597. Doi: 10.1056/NEJMoa073204
- Khan MJ, Castle PE, Lorincz AT, et al. The elevated 10-year risk of cervical precancer and cancer in women with human papillomavirus (HPV) type 16 or 18 and the possible utility of type-specific HPV testing in clinical practice. *J Natl Cancer Inst* 2005;97(14):1072–1079. Doi: 10.1093/jnci/dji1187
- Thomsen LT, Frederiksen K, Munk C, Junge J, Iftner T, Kjaer SK. Long-term risk of cervical intraepithelial neoplasia grade 3 or worse according to high-risk human papillomavirus genotype and semi-quantitative viral load among 33,288 women with normal cervical cytology. *Int J Cancer* 2015;137(01):193–203. Doi: 10.1002/ijc.29374
- Wright TC, Stoler MH, Behrens CM, Sharma A, Zhang G, Wright TL. Primary cervical cancer screening with human papillomavirus: end of study results from the ATHENA study using HPV as the first-line screening test. *Gynecol Oncol* 2015;136(02):189–197. Doi: 10.1016/j.ygyno.2014.11.076
- Management of a Patient with an Abnormal Cervical Smear: 2002 Update. http://www.has-sante.fr/portail/upload/docs/application/pdf/Frottis_anglais.pdf. Accessed Dec 19, 2016
- Screening C. Programme and Colposcopy Management. 2016. <https://www.gov.uk/government/publications/cervical-screening-programme-and-colposcopy-management>. Accessed Dec 19, 2016
- Ministry of Health. National Cervical Screening Programme. *Guidelines for Cervical Screening in New Zealand: Incorporating the Management of Women with Abnormal Cervical Smears*. 2008. <https://www.health.govt.nz/system/files/documents/publications/cervical-screening-guidelines-aug08.pdf>. Accessed Dec 19, 2016
- Massad LS, Einstein MH, Huh WK, et al. 2012 ASCCP Consensus Guidelines Conference. 2012 updated consensus guidelines for the management of abnormal cervical cancer screening tests and cancer precursors. *Obstet Gynecol* 2013;121(04):829–846. Doi: 10.1097/AOG.0b013e3182883a34
- Lee JK, Hong JH, Kang S, et al. Practice guidelines for the early detection of cervical cancer in Korea: Korean Society of Gynecologic Oncology and the Korean Society for Cytopathology 2012 edition. *J Gynecol Oncol* 2013;24(02):186–203. Doi: 10.3802/jgo.2013.24.2.186
- Arrossi S, Paul L, Thouyaret L. *Prevención del Cáncer Cervicouterino*. Buenos Aires: Instituto Nacional del Cáncer; 2015. http://www.ms.gov.ar/images/stories/bes/graficos/000000017cnt-manual_recomendaciones_tamizaje_2015_baja.pdf. Accessed Dec 19, 2016
- Bandyopadhyay S, Austin RM, Dabbs D, Zhao C. Adjunctive human papillomavirus DNA testing is a useful option in some clinical settings for disease risk assessment and triage of females with ASC-H Papanicolaou test results. *Arch Pathol Lab Med* 2008;132(12):1874–1881. Doi: 10.1043/1543-2165-132.12.1874
- Longatto-Filho A, Erzen M, Branca M, et al. Human papillomavirus testing as an optional screening tool in low-resource settings of Latin America: experience from the Latin American Screening study. *Int J Gynecol Cancer* 2006;16(03):955–962. Doi: 10.1111/j.1525-1438.2006.00582.x
- Zeferino LC, Rabelo-Santos SH, Villa LL, et al. Value of HPV-DNA test in women with cytological diagnosis of atypical glandular cells (AGC). *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol* 2011;159(01):160–164. Doi: 10.1016/j.ejogrb.2011.05.023
- Arbyn M, Roelens J, Simoens C, et al. Human papillomavirus testing versus repeat cytology for triage of minor cytological cervical lesions. *Cochrane Database Syst Rev* 2013;(03):CD008054. Doi: 10.1002/14651858.CD008054.pub2
- Arbyn M, Ronco G, Anttila A, et al. Evidence regarding human papillomavirus testing in secondary prevention of cervical cancer. *Vaccine* 2012;30(Suppl 5):F88–F99. Doi: 10.1016/j.vaccine.2012.06.095
- Corrêa FM, Russomano FB, Oliveira CA. Colposcopic triage methods for detecting cervical intraepithelial neoplasia grade 3 after cytopathological diagnosis of low-grade squamous intraepithelial lesion: a systematic review on diagnostic tests. *Sao Paulo Med J* 2012;130(01):44–52. Doi: 10.1590/S1516-31802012000100008
- Cuzick J, Thomas Cox J, Zhang G, et al. Human papillomavirus testing for triage of women with low-grade squamous intraepithelial lesions. *Int J Cancer* 2013;132(04):959–966. Doi: 10.1002/ijc.27723

- 27 Guido R, Schiffman M, Solomon D, Burke L. ASCUS LSIL Triage Study (ALTS) Group. Postcolposcopy management strategies for women referred with low-grade squamous intraepithelial lesions or human papillomavirus DNA-positive atypical squamous cells of undetermined significance: a two-year prospective study. *Am J Obstet Gynecol* 2003;188(06):1401–1405. Doi: 10.1067/mob.2003.456
- 28 Castle PE, Fetterman B, Poitras N, Lorey T, Shaber R, Kinney W. Relationship of atypical glandular cell cytology, age and human papillomavirus detection to cervical and endometrial cancer risks. *Obstet Gynecol* 2010;115(2 Pt 1):243–248. Doi: 10.1097/AOG.0b013e3181c799a3
- 29 Melnikow J, McGahan C, Sawaya GF, Ehlen T, Coldman A. Cervical intraepithelial neoplasia outcomes after treatment: long-term follow-up from the British Columbia Cohort Study. *J Natl Cancer Inst* 2009;101(10):721–728. Doi: 10.1093/jnci/djp089
- 30 Kitchener HC, Walker PG, Nelson L, et al. HPV testing as an adjunct to cytology in the follow up of women treated for cervical intraepithelial neoplasia. *BJOG* 2008;115(08):1001–1007. Doi: 10.1111/j.1471-0528.2008.01748.x
- 31 Park JY, Kim DY, Kim JH, Kim YM, Kim YT, Nam JH. Human papillomavirus test after conization in predicting residual disease in subsequent hysterectomy specimens. *Obstet Gynecol* 2009;114(01):87–92. Doi: 10.1097/AOG.0b013e3181ab6dca
- 32 Kreimer AR, Schiffman M, Herrero R, et al. Long-term risk of recurrent cervical human papillomavirus infection and precancer and cancer following excisional treatment. *Int J Cancer* 2012;131(01):211–218. Doi: 10.1002/ijc.26349
- 33 Roncaglia MT, Tacla M, Vieira da Motta E, et al. Evaluation of the combination of cytology and hybrid capture to safely predict the high-grade lesion status of patients treated with conization with large loop excision of the transformation zone. *Acta Cytol* 2011;55(05):421–425. Doi: 10.1159/000330808
- 34 Lea JS, Shin CH, Sheets EE, et al. Endocervical curettage at conization to predict residual cervical adenocarcinoma in situ. *Gynecol Oncol* 2002;87(01):129–132. Doi: 10.1006/gyno.2002.6791

Vulvar Hemangioma: Case Report

Hemangioma vulvar: Relato de caso

Janine Medeiros da Silva¹ Emily Ramos Calife¹ João Victor de Sousa Cabral¹
Hildemárzio Pinheiro Falcão de Andrade¹ Ana Katherine Gonçalves¹

¹Department of Gynecology and Obstetrics, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brazil

Address for correspondence Ana Katherine da Silveira Gonçalves, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rua Major Laurentino de Moraes 1218-1301, 59020-390, Natal, RN, Brazil (e-mail: anakatherine_ufrnet@yahoo.com.br; anakatherine@ufrnet.br; ana.katherine@pq.cnpq.br).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:369–371.

Abstract

Hemangioma is a benign neoplasm that may affect the vulva, and it can cause functional or emotional disability. This article reports the case of a 52-year-old female patient with a history of a genital ulcer for the past 3 years and who had undergone various treatments with creams and ointments. The patient was biopsied and diagnosed with vulvar hemangioma and was subsequently submitted to surgical excision of the lesion. We emphasize the importance of following the steps of the differential diagnosis and proceeding with a surgical approach only if necessary.

Keywords

- ▶ ulcer
- ▶ vulvar neoplasms
- ▶ hemangioma
- ▶ biopsy

Resumo

O hemangioma é uma neoplasia benigna que pode afetar a vulva e pode causar incapacidade funcional ou emocional. Este artigo relata o caso de uma paciente de 52 anos com história de úlcera genital nos últimos 3 anos, submetida a diversos tratamentos com cremes e pomadas. A paciente foi biopsiada e diagnosticada com hemangioma vulvar e subsequentemente submetida a excisão cirúrgica da lesão. Ressaltamos a importância de seguir as etapas do diagnóstico diferencial e proceder a uma abordagem cirúrgica somente se necessário.

Palavras-chave

- ▶ úlcera
- ▶ neoplasias vulvares
- ▶ hemangioma
- ▶ biópsia

Introduction

Hemangiomas are proliferative soft-tumor lesions marked by increased cell turnover. They are the product of a derangement in angiogenesis that allows for the unsuppressed proliferation of vascular elements. These tumors usually appear after birth, grow rapidly and involute over the years.¹ A total of 60% of hemangiomas are situated in the cervicofacial region.² The remaining section can occur at various locations in the body, including the vulva. However, vascular tumors are rarely found in the female genital tract.³ In fact, the female genital tract is an unusual location for hemangiomas, they are seldom found in this site.^{3–5} Therefore, there are very few reports on the condition on the literature.⁴

Although rare, we must be aware of the diagnosis of hemangiomas in the inferior female genital tract, as they might be a reason for a gynecologic consultation³ and can cause functional or emotional disability.⁴ We report here a rare case of a vulvar hemangioma that presented as a genital ulcer causing functional impairment and bleeding.

Case Report

The patient is a 52-year-old female, married, self-employed, non-smoker, with prediabetes, dyslipidemia and premenopausal, with no use of hormonal contraception. The patient reported a genital lesion for the past 3 years and the use of various treatments involving creams and ointments, even though there was no diagnosis associated with dyspareunia

received
February 24, 2018
accepted
April 16, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657786>
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms





Fig. 1 Examination of the vulva with a lesion between the vaginal vestibule and the perineal region.

and intermittent bleeding. Physical examination revealed a solitary vulvar ulcer (►**Fig. 1**). The cervix had no abnormalities according to the colposcopy. No abnormalities were present in the routine blood tests and examinations of the patient. Initially, the investigation began by discarding all possible infectious causes of genital ulcers, such as syphilis, herpes and chancroid, which all proved to be negative.

There was suspicion of a manifestation of Behcet disease; therefore, we initiated the treatment with systemic corticosteroids. The first response was partial, the patient presented a decrease in the itching and burning sensations, but the bleeding did not cease. Furthermore, the pathology test result was negative. Due to the patient complaints of pain and sexual dysfunction, it was decided to conduct a surgical excision of the lesion. The biopsy examination showed a proliferation of tortuous vessels in the submucosa (►**Fig. 2**) and thus, the pathological diagnosis was reported as a hemangioma.

Discussion

The patient presented a hemangioma, which was clinically manifested as a bleeding ulcer. In fact, the hemangioma can manifest as an ulceration and bleed, both occurring most often in younger patients.⁵ Vulvar hemangiomas can cause functional and emotional disability,⁴ pain, cosmetic problems, and sexual dysfunction,⁵ the last three of which were complaints from our patient. For this reason, it is important to diagnose it correctly and to treat it adequately.

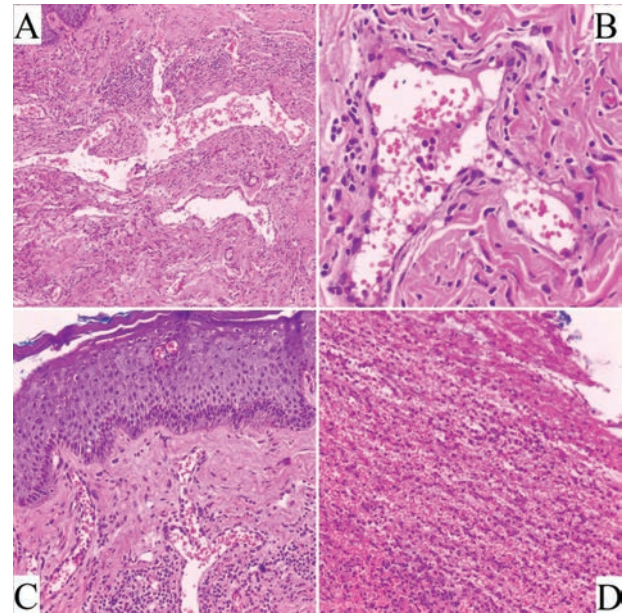


Fig. 2 This figure shows a proliferation of tortuous vessels in the submucosa, with variation in size. (A) Detail of a tortuous vessel and its endothelial lining formed by a single layer of some flattened cells. Some more swollen, without nuclear atypia. (400x magnification). (B) Some of them are larger and full of erythrocytes, while others are smaller and located in the periphery. (400x magnification). (C) Field of observation demonstrating the superficiality of these tortuous vessels and their close relation to the mucosa (stratified squamous epithelium). (200x magnification). (D) Nude area (without epithelial lining) composed of acute inflammatory cells (polymorphonucleated), chronic (lymphocytes and plasma cells) and erythrocytes, characterizing ulcerated lesion. (100x magnification). All using hematoxylin-eosin staining.

In this case, the first manifestation was a red, painful and persistent lesion followed by an ulcer complicated by life-threatening hemorrhage that was not responsive to conventional treatments and which showed no signs of involution for more than 3 years. Despite the negative evidence, over this time, an appropriated gynecological exam had been realized as well as the syndromic management, which is recommended by the Brazilian Ministry of Health. However, no final diagnostic was obtained, and no satisfactory results were observed.

The syndromic management of genital ulcers is recommended as an initial treatment, given the number of differential diagnoses and the practical difficulties in establishing a clear-cut etiologic diagnosis. It is prudent for healthcare providers to initially consider every female genital ulcer as a sexually transmitted disease (STD), which are: syphilis, chancroid, lymphogranuloma venereum, donovanosis and genital herpes.⁶

Therefore, our approach was to initially screen the patient for STDs; these all proved to be negative, which excluded these diseases from our differential diagnoses. Even with proper laboratory analysis, no pathogen is found in up to 25% of the patients with genital ulcers.⁷

Continuing the investigation of the etiology of the ulcer, we considered that it could be caused by a non-sexually transmitted disease,⁶ such as Behcet disease.⁸ Considering the possibility of this vasculitis, we performed a systemic

corticosteroid treatment. However, there was no complete regression of symptoms. Subsequently, the biopsy of an ulcer, which did not respond to initial therapy, was the recommended course of action.^{6,9} Therefore, with the biopsy of the patient's ulcer, it was possible to reach a definite diagnosis of vulvar hemangioma (–Fig. 2).

As most hemangiomas present spontaneous involution, treatment may be reserved for lesions that present complications, such as functional impairment, pain, ulceration, and bleeding, as the ones presented by our patient; however, there are others, like unusually rapid growth, infection, and cosmetic concerns.² In our case, the discomfort of our patient with her symptoms and her sexual dysfunction led to our decision to treat her.

The initial approach in our case was a conservative treatment with systemic corticosteroids to minimize the inflammatory process, as we assumed we were dealing with a manifestation of Behcet disease. Fortunately, these medications are effective in inducing rapid involution in massive hemangiomas. The success rate varies from 30 to 90%.² The therapy was based on daily doses of Prednisone 20 mg. The patient responded partially with a significant improvement in the itching and burning symptoms. However, the ulcer did not involute as expected, and she was still suffering from bleeding and dyspareunia.

It is important to highlight that during this period, the biopsy was suggested and refused by the patient, who accepted it only upon knowledge that it could be a malignant neoplasm.

The surgical excision of hemangiomas of the female genitalia is reserved for symptomatic lesions refractory to medical management.¹⁰ The procedure was performed for a curative purpose, to exclude malignancy and to obtain a definite diagnosis. A circular excision and purse-string closure are considered the best surgical approach for hemangiomas.¹¹ The resection of the lesion and reconstruction of the minor labia eliminated the symptoms and provided the cosmetic improvement required by the patient. A definite diagnosis of hemangioma was reached after pathological examination of the lesion. The proliferation of large vessels full of erythrocytes in the submucosa, involving the dermis are pathognomonic of hemangioma and excluded the possibility of being an ordinary inflammatory process (–Fig. 2-A). A second surgical approach was necessary in this case because of a residual vulvar lesion. The biopsy and histological examination of this tissue were compatible with a Bartholin cyst

Vulvar hemangioma is an extremely rare pathology in adults; however, infantile hemangioma is one of the most common benign soft-tissue tumors in infants. The treatment of infantile hemangiomas has been changing from surgical incision to the use of oral corticosteroids, cryosurgery, laser, radiation, propranolol, and anticancer drugs vincristine and bleomycin.^{12–14}

More recent reports also suggest alternative modalities for the treatment of this disease, such as the use of curcumin, indicating that the effectiveness of curcumin in hemangioma may be associated with its potent antiproliferative and apoptotic activities in hemangioma endothelial cells.¹⁵

Conclusion

To conclude, this case represents a rare situation of a vulvar hemangioma that presented as a genital ulcer, associated with psychological and physical dysfunction for the patient. The symptoms of itching, pain and sexual impairment were significant, and the delay in the diagnosis and resolution of the problem were a source of distress for the patient and her husband. We emphasize the importance of following the steps of the differential diagnosis and proceeding with a surgical approach only if necessary.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

References

- Gontijo B, Silva CMR, Pereira LB. Hemangioma da infância. *An Bras Dermatol* 2003;78:651–673. Doi: 10.1590/S0365-05962003000600002
- Gampper TJ, Morgan RF. Vascular anomalies: hemangiomas. *Plast Reconstr Surg* 2002;110(02):572–585, quiz 586, discussion 587–588
- Petthe VV, Chitale SV, Godbole RN, Bidaye SV. Hemangioma of the ovary—a case report and review of literature. *Indian J Pathol Microbiol* 1991;34(04):290–292
- Bava GL, Dalmonte P, Oddone M, Rossi U. Life-threatening hemorrhage from a vulvar hemangioma. *J Pediatr Surg* 2002;37(04):E6. Doi: 10.1053/jpsu.2002.31645
- Cebesoy FB, Kutlar I, Aydin A. A rare mass formation of the vulva: giant cavernous hemangioma. *J Low Genit Tract Dis* 2008;12(01):35–37. Doi: 10.1097/LGT.0b013e3181255e85
- Workowski KA, Bolan GA; Centers for Disease Control and Prevention. Sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. *MMWR Recomm Rep* 2015;64(RR-03):1–137
- Low N, Broutet N, Adu-Sarkodie Y, Barton P, Hossain M, Hawkes S. Global control of sexually transmitted infections. *Lancet* 2006;368(9551):2001–2016. Doi: 10.1016/S0140-6736(06)69482-8
- Alpsoy E, Er H, Durusoy C, Yilmaz E. The use of sucralfate suspension in the treatment of oral and genital ulceration of Behçet disease: a randomized, placebo-controlled, double-blind study. *Arch Dermatol* 1999;135(05):529–532. Doi: 10.1001/archderm.135.5.529
- Workowski KA. Centers for Disease Control and Prevention sexually transmitted diseases treatment guidelines. *Clin Infect Dis* 2015;61(Suppl 8):S759–S762. Doi: 10.1093/cid/civ771
- Vogel AM, Alesbury JM, Burrows PE, Fishman SJ. Vascular anomalies of the female external genitalia. *J Pediatr Surg* 2006;41(05):993–999. Doi: 10.1016/j.jpedsurg.2005.12.069
- Circular excision of hemangioma and purse-string closure: the smallest possible scar. *Arch Facial Plast Surg* 2003;5(01):117
- Gontijo B. Complications of infantile hemangiomas. *Clin Dermatol* 2014;32(04):471–476. Doi: 10.1016/j.clindermatol.2014.02.002
- Hartzell LD, Buckmiller LM. Current management of infantile hemangiomas and their common associated conditions. *Otolaryngol Clin North Am* 2012;45(03):545–556, vii
- Xiao Q, Li Q, Zhang B, Yu W. Propranolol therapy of infantile hemangiomas: efficacy, adverse effects, and recurrence. *Pediatr Surg Int* 2013;29(06):575–581. Doi: 10.1007/s00383-013-3283-y
- Lou S, Wang Y, Yu Z, Guan K, Kan Q. Curcumin induces apoptosis and inhibits proliferation in infantile hemangioma endothelial cells via downregulation of MCL-1 and HIF-1 α . *Medicine (Baltimore)* 2018;97(07):e9562. Doi: 10.1097/MD.00000000000009562

Febrile Neutropenia following Parvovirus B19 Infection and Cross Anti-Kell Reaction to *E. Coli* in Pregnancy

Infeção por parvovírus B19 causando neutropenia febril e reação cruzada anti-Kell com E. coli na gravidez

Pedro Brandão^{1,2} Marília Freixo¹ Elisa Soares¹ Catarina Estevinho¹ Ana Sofia Portela Carvalho¹
Anabela Melo¹

¹Department of Obstetrics and Gynecology, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Porto, Portugal

²Faculty of Medicine, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Address for correspondence Pedro Brandão, Avenida do Hospital Padre Américo 210, 4564-007, Penafiel, Porto, Portugal (e-mail: pedrobrandaoleite@gmail.com).

Rev Bras Ginecol Obstet 2018;40:372–376.

Abstract

Parvovirus B19 has tropism for red line blood cells, causing immune hydrops during pregnancy. A positive anti-Kell Coombs reaction usually happens during pregnancy when there is production of antibodies that target Kell antigens, but cross reactions to other antigens may occur. A 24-year-old Gypsy primigravida, 0 Rhesus positive, presented with persistent isolated hyperthermia for 2 weeks and a positive indirect Coombs test result with anti-Kell antibodies at routine tests. She had a 19-week live fetus. The blood tests revealed bicytopenia with iron deficiency anemia, leucopenia with neutropenia, and elevated C-reactive protein. She was medicated with imipenem, and had a slow clinical recovery. Blood, urine and sputum samples were taken to perform cultures and to exclude other systemic infections. *Escherichia coli* was isolated in the urine, which most probably caused a transient cross anti-Kell reaction. *Haemophilus influenza* in the sputum and seroconversion to parvovirus B19 was confirmed, causing unusual deficits in the white cells, culminating in febrile neutropenia. Despite the patient's lack of compliance to the medical care, both maternal and fetal/neonatal outcomes were good. This a rare case report of 2 rare phenomena, a cross anti-Kell reaction to *E. coli* and parvovirus B19 infection with tropism for white cells causing febrile neutropenia, both events occurring simultaneously during pregnancy.

Keywords

- ▶ coombs test
- ▶ escherichia coli
- ▶ kell-active proteins
- ▶ parvovirus antenatal infection
- ▶ pregnancy complications
- ▶ infections

Resumo

O parvovírus B19 tem tropismo para as células sanguíneas da linha vermelha, causando hidropsia imune durante a gravidez. O teste Coombs anti-Kell positivo ocorre durante a gravidez quando há produção de anticorpos contra os antígenos de Kell, mas pode haver reações cruzadas para outros antígenos. Uma grávida primigesta de etnia cigana, de 24 anos, 0 Rhesus positivo, recorreu ao hospital às 19 semanas de gestação por hipertermia isolada persistente por 2 semanas e um teste Coombs indireto positivo por anticorpos anti-Kell em testes de rotina da gravidez. O estudo analítico revelou

received
December 2, 2017
accepted
April 16, 2018
published online
June 20, 2018

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657787>.
ISSN 0100-7203.

Copyright © 2018 by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms



Palavras-chave

- ▶ teste coombs
- ▶ *Escherichia coli*
- ▶ proteínas kell-ativas
- ▶ infecção antenatal por parvovírus
- ▶ complicações na gravidez
- ▶ infecções

bicitopenia com anemia ferropênica, leucopenia com neutropenia, e elevação da proteína C-reativa. A paciente foi medicada com imipenem, e teve uma recuperação clínica lenta. Foram colhidas amostras de sangue, urina e expectoração para culturas bacterianas. Na urina, foi isolada *Escherichia coli*, o que provavelmente causou a reação anti-Kell cruzada transitória. Na expectoração, foi isolada *Haemophilus influenzae*, e foi confirmada seroconversão para o parvovírus B19, que causou um déficit incomum na linhagem sanguínea branca, culminando com neutropenia febril. Apesar da má adesão aos cuidados médicos, os desfechos materno e fetal/neonatal foram bons. Este é um caso de 2 fenômenos raros, uma reação cruzada anti-Kell à infecção por *E. coli*, e parvovírus B19 com tropismo para células brancas causando neutropenia febril, ambos ocorrendo simultaneamente durante a gravidez.

Introduction

Pregnancy is a physiological state of immunosuppression. This raises the risk of asymptomatic colonizations or clinical infections. Concerning infections during pregnancy, there is a general trend to overvalue their teratogenic effect, especially regarding infections caused by toxoplasma, other viruses (syphilis, varicella-zoster, parvovirus B19), rubella, cytomegalovirus and herpes (TORCH) agents, and sometimes the potential harm to the mother is underestimated.¹ As immune-compromised patients, pregnant women are not only prone to contracting more infections, but also more severe infections, with challenging differential diagnoses (including the physiological changes that occur during pregnancy), and that are usually harder to treat, requiring inpatient care and intravenous medication more frequently.

Parvovirus B19 is a frequent and highly infectious virus during childhood, and is the cause of the fifth disease, also called erythema infectiosum or “slapped cheek syndrome”, because of the characteristic facial rash. In healthy adults, it may cause a self-limited febrile illness with mild unspecific symptoms such as hyperthermia, arthralgia or erythema.² This fact may make it hard to suspect if there is no history of contact with affected people. The disease may be diagnosed with serologic tests (demonstrating seroconversion) or a polymerase chain reaction (PCR) test for viral DNA.³ The virus has tropism for erythrocytes, so it may cause transient aplasia of the red line.⁴ The affection of white cells and platelets is quite rare.^{5,6} There is no specific treatment, as is the case for most temporary viral diseases.⁷ The infection by parvovirus B19 is also a well-known potentially teratogenic infection if acquired during pregnancy, especially before the 20th week of gestation, and thus the importance of the diagnosis during pregnancy. The most common effect is hidropsia fetalis due to severe fetal anemia caused by the virus' tropism for the erythrocytes. Parvovirus B19 infection may also cause fetal myocarditis due to infection of the myocytes, which are attracted by the P antigen expressed on the fetal cardiac cells, leading to cardiac failure, abortion and/or fetal death.⁸⁻¹⁰ The obstetric ultrasound is of upmost value to evaluate fetal morphology, presence of fetal edema, amniotic fluid index (AFI), and middle cerebral artery systol-

ic peak velocity, which, if above 1.5 multiples of the median (MoM), may be an indirect sign of fetal anemia. This may be confirmed by culdocentesis.²

Pregnancy itself may induce changes in the blood cell count, a slight tendency to mild anemia, thrombocytopenia and leukocytosis, which are considered physiological changes.¹¹ Although more uncommon, other findings in blood tests during pregnancy are those concerning the indirect Coombs test, revealing some degree of cross reaction to fetal red cell antigens. The most common reaction (in the absence of prophylaxis) is in the Rhesus (Rh) antigens in Rh negative mothers. Minor antigens are common and less concerning, such as the Kell antigen.¹² Kell antigen is highly immunogenic, but more than 90% of the population is Kell-negative; therefore Kell is not as usually associated with incompatibility as Rhesus. As for other immunogenic reactions, there may be cross reactions to similar antigens. There are some old studies that report that some microorganisms (gram-negative bacteria) may contain antigens similar to or cross-reactive with human blood group antigens. Some subtypes of *Escherichia coli* may produce soluble substances with A-like and K-like blood group activity; however, little has been described in the literature about this phenomenon so far.^{13,14}

Case Description

A 24-year-old pregnant gypsy woman came to our emergency department with persistent hyperthermia during the previous 2 weeks (around 39°C).

She was at the 19th week of her 1st gestation, estimated by the 1st ultrasound scan, which was performed at 16 weeks. This pregnancy had been poorly monitored because of the patient's lack of compliance. She had no medical history of any other surgical pathologic background, and no history of transfusion of blood components. She was immune to toxoplasmosis and rubella, and her blood type was 0 Rh positive.

The patient presented with hyperthermia persisting for 2 weeks. She had been previously medicated by her general practitioner (GP) with paracetamol 1 g per os, with temporary symptomatic relief. She reported her youngest nephew

(whom she usually took care of) had had varicella zoster primary infection (chickenpox) three weeks before, but she didn't know if she had had this infection before, and she hadn't been medicated with immunoglobulin. The patient didn't have any other signs or symptoms, including those concerning the respiratory, digestive or urinary tracts, or any cutaneous erythema. She also had the result of her routine pregnancy blood tests performed during this 2-week period, which showed a positive indirect Coombs test with anti-Kell antibodies (the titer was 1:32).

Upon admission, she had 38°C of body (auricular) temperature, 110/58 mm Hg of blood pressure, 112 bpm of cardiac frequency, 16 breaths per minute, and 98% of peripheral blood O₂ saturation. She had normal mucosa coloration, and underwent cardiac and pulmonary auscultations, as well as an abdominal examination. There were no signs of edema. There were no abnormal cutaneous findings. The patient refused the gynecological examination.

The obstetric ultrasound scan revealed the patient had a 19-week live fetus, with no abnormal morphologic findings and normal AFI.

Maternal blood tests revealed bicytopenia with iron deficiency anemia (hemoglobin [Hgb]: 9.1 g/dL; mean corpuscular hemoglobin: 26.8%; mean corpuscular volume: 79 fL; iron: 34 µg/dL; and transferrin saturation [TSAT]: 10%), leukopenia (1700/uL) with neutropenia (200/uL, 13.6%), and elevated C-reactive protein (CRP: 163 mg/L). Blood, urine and sputum samples were taken to perform cultures and to exclude infection by: the hepatitis B virus (HBV) or the hepatitis C virus (HCV), the human immunodeficiency virus (HIV), cytomegalovirus (CMV), the Epstein-Barr virus (EBV), parvovirus B19, brucellosis, tuberculosis and syphilis. The Coombs test was repeated.

With the presumptive diagnosis of febrile neutropenia of unknown etiology, the patient was admitted to our high-risk pregnancy ward in isolation for treatment and further investigation. Empiric treatment with intravenous imipenem (500 mg each 12 hours) was started.

During the first days, the patient maintained the hyperthermia despite the antibiotic therapy, and her white blood

cell count had only a slight improvement, despite the descending CRP. She was then submitted to a bone marrow biopsy.

The results of the study performed were negative for HBV, HCV, HIV, CMV, EBV, brucellosis infections, as well as for the diseases diagnosed by the Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) test. The blood culture was negative, but the urine culture was positive for *E. coli*, and the sputum culture was positive for *H. influenzae*; these last two cultures were sensitive to β-lactam antibiotics. The bone marrow biopsy revealed abnormal maturation of the granulocytes, with excessive stage III cells. The parvovirus B19 antibody blood test was positive for immunoglobulin M (IgM) and immunoglobulin G (IgG) (available only after discharge). The indirect Coombs test confirmed the previous findings (Ccee Kell-positive). The male progenitor was summoned to be tested for Kell antigen, but he never showed up.

Ten days later, the patient demanded to be discharged, against medical advice. The patient was clinically better, asymptomatic and afebrile. The blood tests revealed an improvement in the cell count and inflammatory parameters (Hgb: 9.5 g/dL, leukocytes: 1,800/uL, neutrophils: 500/uL, 29%; and CRP: 14.8 mg/L) (► **Table 1**). The obstetric ultrasound revealed that the amniotic fluid was normal, and that the peak systolic velocity of the middle cerebral artery was also normal. The patient was referred to our outpatient clinic to undergo a two-week interval obstetric ultrasound and frequent internal medicine and obstetric surveillance. She only came to one appointment of internal medicine at 22 weeks, 2 of obstetrics at 24 and 28 weeks, and 1 obstetric ultrasound scan at 30 weeks. During all of this period, the patient was asymptomatic, and the entire blood sample tests were normal, except the anti-Kell titers in the indirect Coombs test, which were 1/16 at 23 and 27 weeks. The routine pregnancy serum and urine analyses were normal. The obstetric ultrasound at 30 weeks revealed that there were no morphologic abnormalities: the fetus was in a cephalic presentation, with a growth percentile of 57, deepest fluid pocket of 3.4 cm (AFI of 11.5), and normal blood flow parameters at the umbilical and middle cerebral arteries. The

Table 1 Evolution of maternal serum analysis results throughout pregnancy

	19w4d (Admission)	19w6d	20w0d	20w3d	20w5d	21w0d (Discharge)	23w3d	27w5d	37w5d (Labor)
Hemoglobin (g/dL)	9.1	10.4	8.5	9.6	10.0	9.5	10.0	10.5	10.4
Hematocrit (%)	27	32.1	25.7	29.1	29.9	28.6	29.9	32.3	33.1
Leukocytes (x10 ³ /uL)	1.7	2.1	2.2	1.9	1.9	1.8	3.0	6.0	6.5
Neutrophils (x10 ³ /uL) [%]	0.2 [14]	0.4 [17]	0.4 [19]	0.4 [23]	0.4 [19]	0.5 [29]	1.5 [51]	4.5 [75]	4.6 [70.2]
Platelets (x10 ³ /uL)	249	269	256	274	263	252	254	225	205
C-reactive protein (mg/L)	163	147	84	23	14.1	14.8	–	–	14.5
Indirect Coombs test (titer)		Anti-Kell (1/32)					Anti-Kell (1/16)	Anti-Kell (1/16)	Negative

fetal echocardiography was also normal. From then on, the patient missed all of the medical appointments.

At 37 weeks and 4 days of gestation, the patient was readmitted to our hospital with premature rupture of membranes. Upon admission and postpartum, the blood cell count was normal, and the indirect Coombs test result was negative. She had an uncomplicated vaginal delivery. The female newborn weighed 2,780 g at birth, with Apgar scores of 9 and 10 at the 1st and 5th minutes of life respectively, with no visible abnormalities, and the first days of life examinations were normal, with the newborn requiring no special medical intervention. The analysis of the newborn at birth revealed normal levels of leucocytes ($20.6 \times 10^3/\mu\text{L}$ [normal range: 5–21]); normal total and direct bilirubin; and negative CRP. The patient was Kell-negative, and the direct Coombs test was negative as well. Both mother and child were discharged 48 hours after the delivery, according to hospital protocol. The patient never returned to the scheduled medical appointments since then, so we lost track of her and her child.

Discussion

Pregnancy is a well-known physiological state of immunosuppression. This fact allows the pregnant woman to tolerate antigens in her own body that otherwise would be strange to her immune system, thus avoiding the rejection of fetal antigens. On the other hand, as a consequence, pregnant women are more prone to infectious diseases. The result may only be asymptomatic colonization by microorganisms, and the most common types of colonization are vaginal candidosis and asymptomatic bacteriuria, but they may also result in severe infections, such as septicemia of various origins. Some infections may endanger the health of the mother, of the fetus, or of both of them. Our patient presented with persistent hyperthermia, with no other symptoms or physical findings suggesting any infectious origin. The blood study upon admission revealed iron deficiency anemia (which is common among pregnant women), leukopenia with neutropenia, and elevated CRP, so the patient was admitted to our inpatient ward with the diagnosis of febrile neutropenia, in isolation, and was medicated with a broad spectrum antibiotic (imipenem). Blood, Urine and sputum specimens were collected to search for points of infection. Serum analyses were preformed to exclude all major causes of hyperthermia and/or neutropenia. As initially there was no clinical improvement and there was still no explanation for the facts, a bone marrow biopsy was performed.

The studied revealed *H. influenza* in the sputum, and *E. coli* in the urine. Both agents were sensitive to imipenem. This could be part of the explanation for the febrile condition, but it wouldn't explain the neutropenia.

Blood tests revealed seroconversion to parvovirus B19 (IgG and IgM positive). Parvovirus B19 is the cause of infectious erythema. The patient had no cutaneous signs, but, in adults, this disease may have milder presentations. Hyperthermia is one of the other signs of parvovirus. The

patient also reported having contact with her nephew, who had chickenpox 3 weeks before, but the child had not been examined by a doctor, and there were no clinical data confirming this infection, so it is possible that he had a "slapped cheek" erythema caused by parvovirus B19, and infected his aunt afterwards. Parvovirus B19 has tropism for erythrocytes, and aplasia of the red line is common, especially in groups already suffering from anemia, including iron deficiency anemia, which was the case of our patient. However, there are few reports of bicytopenia or pancytopenia caused by parvovirus. Our patient had leukopenia with neutropenia, which (although rare) has already been described in the literature in healthy adults. There is a possibility that this immunosuppression, along with the pregnancy, may have led to the respiratory and urinary infections.

Parvovirus B19 is also a well-known potentially teratogenic infection, especially if acquired before 20 weeks of gestation. Our patient was in a limit age, considering this cut-off point, when the infection was acquired. Due to lack of compliance, the patient was only submitted to 2 obstetric ultrasounds, at 19 and 30 weeks, and none of them revealed fetal malformations, amniotic fluid changes, or signs of anemia, including middle cerebral artery systolic peak velocity. The Coombs test was only negative at delivery, but, as a serologic reaction, the result may remain positive for weeks after exposure to the antigen.

We had no opportunity to type the male progenitor for Kell, which would rule out the possibility of immune reaction if the father was negative. We opted not to type the fetus because there was no evidence of fetal anemia and so we could avoid an invasive procedure.

Unfortunately, it was not possible to correctly follow-up our patient and her child due to lack of compliance to the medical appointments, but, according to the facts we have, the pregnancy and the well-being of the mother and the fetus were not affected by these events. In the end, the newborn was Kell-negative, so the only explanation we have for the positive indirect Coombs test result is the urine colonization by *E. coli*, which, according to the literature, may explain the transient positive Coombs test.

Conclusion

Pregnancy is a physiological state of immunosuppression that may lead to atypical manifestations of different infectious diseases. Parvovirus B19 is a potentially teratogenic infection, but the possible harm to the mother must never be neglected. It has tropism for red line blood cells, but, in rare cases, it may affect the white line instead, which may be serious in immune-compromised groups such as pregnant women. Some infectious agents such as *E. coli* may be a cause of cross reaction to fetal blood antigens such as the Kell antigen, resulting in a false-positive indirect Coombs test.

Conflicts of Interest

The authors have no conflicts of interest to report.

References

- 1 Neu N, Duchon J, Zachariah P. TORCH infections. *Clin Perinatol* 2015;42(01):77–103, viii
- 2 Feldman DM, Keller R, Borgida AF. Toxoplasmosis, parvovirus, and cytomegalovirus in pregnancy. *Clin Lab Med* 2016;36(02):407–419. Doi: 10.1016/j.cll.2016.01.011
- 3 Sampedro Martínez A, Martínez LA, Teatino PM, Rodríguez-Granger J. Diagnóstico de infección congénita. *Enferm Infecc Microbiol Clin* 2011;29(Suppl 5):15–20. Doi: 10.1016/S0213-005X(11)70039-8
- 4 Mustafa MM, McClain KL. Diverse hematologic effects of parvovirus B19 infection. *Pediatr Clin North Am* 1996;43(03):809–821. Doi: 10.1016/S0031-3955(05)70434-X
- 5 Kawakami C, Kono Y, Inoue A, Takitani K, Ikemoto T, Tamai H. Severe bone marrow failure associated with human parvovirus B19 infection in a case with no underlying disorder. *Int J Hematol* 2012;96(06):820–821. Doi: 10.1007/s12185-012-1214-7
- 6 Barlow GD, McKendrick MW. Parvovirus B19 causing leucopenia and neutropenia in a healthy adult. *J Infect* 2000;40(02):192–195. Doi: 10.1016/S0163-4453(00)80018-3
- 7 Tolfvenstam T, Broliden K. Parvovirus B19 infection. *Semin Fetal Neonatal Med* 2009;14(04):218–221. Doi: 10.1016/j.siny.2009.01.007
- 8 Giorgio E, De Oronzio MA, Iozza I, et al. Parvovirus B19 during pregnancy: a review. *J Prenat Med* 2010;4(04):63–66 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3279187/> Accessed August 30 2016
- 9 Haun L, Kwan N, Hollier LM. Viral infections in pregnancy. *Minerva Ginecol* 2007;59(02):159–174
- 10 Bonvicini F, Bua G, Gallinella G. Parvovirus B19 infection in pregnancy—awareness and opportunities. *Curr Opin Virol* 2017;27:8–14. Doi: 10.1016/j.coviro.2017.10.003
- 11 Soma-Pillay P, Nelson-Piercy C, Tolppanen H, Mebazaa A. Physiological changes in pregnancy. *Cardiovasc J Afr* 2016;27(02):89–94. Doi: 10.5830/CVJA-2016-021
- 12 Egbor M, Knott P, Bhide A. Red-cell and platelet alloimmunisation in pregnancy. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2012;26(01):119–132. Doi: 10.1016/j.bpobgyn.2011.10.004
- 13 Savaloni JM, Kalish RI, Cummings EA, Ryan RW, Aloisi R. Kell blood group activity of gram-negative bacteria. *Transfusion* 1988;28(03):229–232. Doi: 10.1046/j.1537-2995.1988.28388219149.x
- 14 Marsh WL, Nichols ME, Oyen R, et al. Naturally occurring anti-Kell stimulated by *E. coli* enterocolitis in a 20-day-old child. *Transfusion* 1978;18(02):149–154. Doi: 10.1046/j.1537-2995.1978.18278160576.x

Instructions to Authors

Scope and policy

All content of the journal, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons License.

The material submitted for analysis cannot be simultaneously submitted for publication in other journals or previously published. In the selection of manuscripts for publication, are evaluated the originality, relevance of the theme, quality of the methodology used, and adequacy to the editorial standards adopted by the journal. The published material becomes intellectual property of the Brazilian Journal of Gynecology and Obstetrics and Febrasgo.

Manuscripts evaluation

The manuscripts submitted to the journal are received by the Editorial Office that checks the mandatory documentation and examines if the editorial norms contained in the Instructions to Authors have been fulfilled. If the process is in compliance, the manuscript is sent to the Editor-in-Chief, who will make a merit evaluation of the material. If the Editor-in-Chief concludes the work is in favorable scientific and technical conditions, the manuscript is forwarded to the Associate Editors, who will designate reviewers (double blind process) to evaluate it. Then, the reviewers' opinions and editor's instructions are sent to authors to inform them about changes to be made. Then, the authors resubmit the text with the suggested changes within the requested deadline. When resubmitting the manuscript, the requested corrections should be highlighted in yellow. In cases of disagreement with the suggestions, observations should be included in the comments balloons. Be assertive and punctual with the inquiry, and support the hypothesis with references.

IMPORTANT! Authors must comply with the deadlines, since non-attendance will result in delay of manuscript publication or even archiving of the process. At any point in the process of analysis and editing of the text, the authors may request the process suspension and withdrawal of the manuscript, except when it is accepted for publication. The concepts and statements contained in the articles are of the authors' responsibility.

Preparing a manuscript for submission

Mandatory submission documents

When submitting a manuscript to RBGO, attach the documents listed below on the ScholarOne submission platform. Note that not attaching the documents will result in cancellation of the submitted process. Mandatory documentation for online submission:

- Authorization of copyright transfer signed by all authors (scanned and attached as supplementary document) **Model;**
- In accordance with chapter XII.2 of Res. CNS 466/2012, in Brazil, research involving human subjects needs to inform the registration number referring to the Certificate of Ethical Assessment (CAAE) or the approval number of the research (CEP/CONEP) in the Ethics Committee. International manuscripts must present local ethical documentation to proceed with the submission process;
- Cover Letter: written to justify the publication. The authors should be identified, together with the title of the team that intends to publish, origin institution of the authors and intention of publication;
- Title page;
- Manuscript.

Title Page

- Title of the manuscript in English with a maximum of 18 words;
- Authors' full name without abbreviations (maximum six);
- Corresponding author (full name, professional mailing address and contact email);
- Institutional affiliation of each author. Example: Faculty of Medicine, University of São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil;

- **Conflicts of interest:** authors should report any potential conflicts of interest whether political, economic, of resources for research execution or intellectual property;
- **Acknowledgements:** restricted to people and institutions that contributed to research development in a relevant way. Any financial support provided by development agencies or private companies should be mentioned in the section Acknowledgments. For Brazilian authors, RBGO requests the citation of CNPq, Capes, FAPESP and other financing agencies, together with the number of research process or granted scholarships.
- **Contributions:** according to the criteria for scientific authorship of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), authorship credit must be based on three conditions met in full: 1. Substantial contributions to conception and design, data collection or analysis, and interpretation of data; 2. Writing of the article or critical review of the intellectual content; and 3. Final approval of the version to be published.

Manuscript Instructions to Authors

The Brazilian Journal of Gynecology and Obstetrics publishes the following categories of manuscripts:

Original Articles, complete prospective, experimental or retrospective studies. Manuscripts containing original clinical or experimental research results have priority for publication.

Case Reports, of great interest and well documented from the clinical and laboratorial point of view. In the letter of referral, authors should indicate new or unexpected aspects in relation to already published cases. The text of Introduction and Discussion sections should be based on an updated bibliographic review.

Review Articles, including comprehensive reviews, meta-analysis or systematic reviews. Spontaneous contributions are accepted. The methods and procedures adopted for obtaining the text should be described, and based on recent references, including the current year. As this subject is still subject to controversy, the review should discuss the trends and lines of research under way. In addition to the text of the review, there should be an abstract and conclusions. See the 'Instructions to Authors' section for information on the text body and title page;

Letters to the Editor, dealing with editorial matters or not, but presenting relevant information to readers. Letters can be summarized by the editor, but maintaining the main points. In case of criticism to published works, the letter is sent to the authors so their reply can be published simultaneously;

Editorial, only at the publisher's invitation.

Title

When writing a scientific article, the researcher should focus on the manuscript title, which is the business card of any publication. It should be elaborated very carefully, and preferably written only after the article finalization. A good title adequately describes the manuscript content. Generally it is not a phrase, because it does not contain the subject, only verbs and arranged objects. Titles rarely contain abbreviations, chemical formulas, adjectives, names of cities, among others. The title of manuscripts submitted to RBGO must contain a maximum of 18 words.

Abstract

The abstract should provide the context or basis for the study, establish the objectives, basic procedures, main outcomes and key findings. It should emphasize new and important aspects of the study or observations. Since the abstract is the only substantive part of the article indexed in many electronic databases, authors should ensure it reflects the article content in an accurate and highlighted manner. Do not use abbreviations, symbols and references in the abstract. In case of original articles from clinical trials, authors must inform the registration number at the end of the text.

Informational abstract of structured type of original articles

Abstracts of original articles submitted to RBGO must be structured in four sections and contain a maximum of 250 words:

Objective: What was done; the question posed by the investigator.

Methods: How it was done; the method, including the material used to achieve the objective.

Results: What was found, the main findings and, if necessary, the secondary findings.

Conclusion: The conclusions; the answer to the question asked.

Informational abstract of structured type of systematic review articles

Among the included items are the review objective to the question asked, data source, procedures for selecting the studies and data collection, the results and conclusions. The abstracts of systematic review articles submitted to RBGO must be structured in six sections and contain a maximum of 250 words:

Objective: Declare the main purpose of the article.

Data sources: Describe the data sources examined, including the date, indexing terms, and limitations.

Selection of studies: Specify the number of studies reviewed and the criteria used in their selection.

Data collection: Summarize the conduct used for data extraction and how it was used.

Data synthesis: State the main results of the review and the methods used to obtain them.

Conclusions: Indicate the main conclusions and their clinical usefulness. Informational abstract of unstructured type of review articles, except systematic reviews and case studies

It shall contain the substance of the article, covering the purpose, method, results and conclusions or recommendations. It exposes enough details so readers can decide on the convenience of reading the full text (Limit of words: 150).

Keywords

The keywords of a scientific paper indicate the thematic content of the text they represent. The main objectives of the aforementioned terms are the thematic content identification, indexing of the work in databases, and rapid location and retrieval of contents. The keyword systems used by RBGO are DeCS (Health Sciences Descriptors - Lilacs Indexer) and MeSH (Medical Subject Headings - MEDLINE-PubMed Indexer). Please choose five descriptors that represent your work on these platforms.

Manuscript body (Manuscripts submitted to RBGO must have a maximum of 4000 words. Note that tables, charts and figures in the Results section and References are not counted).

Introduction

The **Introduction** section of a scientific article has the purpose of informing what was researched and the reason for the investigation. This part of the article prepares the reader to understand the investigation and justification of its realization. The content informed in this section should provide context or basis for the study (i.e. the nature of the problem and its importance); state the specific purpose, research objective, or hypothesis tested in the study or observation. The study objective usually has a more precise focus when formulated as a question. Both the primary and secondary objectives should be clear, and any analyzes in a pre-specified subgroup should be described; provide strictly relevant references only and do not include data or conclusions of the work being reported.

Methods

According to the Houaiss dictionary, **Methods** "is an organized, logical and systematic process of research". The method comprises the material and procedures adopted in the research in order to respond to the central research question. Structure the Methods section of RBGO starting with the study design; research scenario (place and period in

which it was performed); sample of participants; data collection; intervention to be evaluated (if any) and the alternative intervention; statistical methods used and the ethical aspects of the study. When thinking about the writing of the study design, reflect if it is appropriate to achieve the research objective, if the data analysis reflects the design, and if what was expected with use of the design was achieved to research the theme. Following, the guidelines used in clinical or epidemiological research that should be included in the section Methods of manuscripts sent to RBGO:

Types of study (adapted from Pereira, 2014*):

Case Report (Case study): In-depth investigation of a situation in which one or a few people are included (usually up to ten);

Case series: A set of patients (for example, more than ten people) with the same diagnosis or undergoing the same intervention. In general, these are consecutive series of patients seen in a hospital or other health institution for a certain period. There is no internal control group formed simultaneously. The comparison is made with external controls. The name of external or historical control is given to the group used to compare the results, but that was not constituted at the same time within the study: for example, the case series is compared with patients from previous years.

Transversal (or Cross-sectional) study: Investigation to determine prevalence; examine the relationship between events (exposure, disease, and other variables of interest) at any given time. Cause and effect data are collected simultaneously: for example, the case series is compared with patients from previous years.

Case-control study: Particular form of etiological investigation of retrospective approach in which the search of causes starts from the effects. Groups of individuals, respectively with and without a particular health problem are compared in relation to past exposures in order to test the hypothesis that exposure to certain risk factors is the contributing cause of the disease. For example, individuals afflicted with low back pain are compared with an equal number of individuals (control group) of the same sex and age, but without low back pain.

Cohort study: Particular form of investigation of etiological factors in which the search of effects starts from the cause; therefore, the opposite of case-control studies. A group of people is identified, and pertinent information on the exposure of interest is collected, so the group can be monitored over time, checking those who do not develop the disease in focus, and if the prior exposure is related to occurrence of disease. For example, smokers are compared to nonsmoker controls; the incidence of bladder cancer is determined for each group.

Randomized study: This has the connotation of an experimental study to evaluate an intervention hence the synonym of *intervention study*. Can be performed in a clinical setting; sometimes referred to simply as clinical trial or clinical study. It is also conducted at the community level. In clinical trials, participants are randomly assigned to form groups called study (experimental) and control (or testimony), whether submitted or not to an intervention (for example, a drug or vaccine). Participants are monitored to verify the occurrence of outcome of interest. This way, the relationship between intervention and effect is examined under controlled observation conditions, usually with double-blind evaluation. In the case of a **randomized study**, inform the number of the Brazilian Registry of Clinical Trials (REBEC) and/or the number of the International Clinical Trials Registration Platform (ICTRP/OMS) on the title page.

Ecological study: Research performed with statistics: the unit of observation and analysis is not constituted of individuals, but of groups of individuals hence the synonyms: study of groups, aggregates, clusters, statistics or community. For example, research on the variation of mortality coefficients for diseases of the vascular system and per capita consumption of wine among European countries.

Systematic Review and Meta-analysis: Type of review in which there is a clearly formulated question, explicit methods are used to critically identify, select and evaluate relevant research, and also to collect and analyze data from the studies included in the review. There is use of strategies to

limit bias in the localization, selection, critical evaluation and synthesis of relevant studies on a given topic. Meta-analysis may or may not be part of the systematic review. Meta-analysis is the review of two or more studies to obtain a global, quantitative estimate of the question or hypothesis investigated; and employs statistical methods to combine the results of the studies used in the review.

Source: *Pereira MG. Artigos Científicos – Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2014.

Script for statistical review of original scientific papers

Study objective: Is the study objective sufficiently described, including pre-established hypotheses?

Design: Is the design appropriate to achieve the proposed objective?

Characteristics of the sample: Is there a satisfactory report on the selection of people for inclusion in the study? Has a satisfactory rate of responses (valid cases) been achieved? If participants were followed up, was it long and complete enough? If there was a pairing (eg. of cases and controls), is it appropriate? How did you deal with missing data?

Data Collection (measurement of results): Were the measurement methods detailed for each variable of interest? Is there a description of comparability of the measurement methods used in the groups? Was there consideration of the validity and reproducibility of the methods used?

Sample size: Has adequate information on sample size calculation been provided? Is the logic used to determine the study size described, including practical and statistical considerations?

Statistical Methods: Was the statistical test used for each comparison informed? Indicate if the assumptions for use of the test were followed. Was there information about the methods used for any other analysis? For example, subgroup analysis and sensitivity analysis. Are the main results accompanied by accuracy of the estimate? Inform the p value and confidence interval. Was the alpha level informed? Indicate the alpha level below which the results are statistically significant. Was the beta error informed? Or indicate the statistical power of the sample. Has the adjustment been made to the main confounding factors? Were the reasons that explained the inclusion of some and the exclusion of others described? Is the difference found statistically significant? Make sure there are sufficient analyzes to show the statistically significant difference is not due to any bias (eg. lack of comparability between groups or distortion in data collection). If the difference found is significant, is it also relevant? Specify the clinically important minimal difference. Make clear the distinction between statistically relevant difference and relevant clinical difference. Is it a one- or two-tailed test? Provide this information if appropriate. What statistical program is used? Inform the reference where to find it, and the version used.

Abstract: Does the abstract contain the proper article synthesis?

Recommendation on the article: Is the article in acceptable statistical standard for publication? If not, can the article be accepted after proper review?

Source: *Pereira MG. Artigos Científicos – Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2014.

IMPORTANT!

RBGO joined the initiative of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and the EQUATOR Network, which are aimed to improve the presentation of research results. Check the following international guides:

Randomized clinical trial:

<http://www.consort-statement.org/downloads/consort-statement>

Systematic reviews and meta-analysis: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>

Observational studies in epidemiology: [strobe-statement.org/fileadmin/Strobe/uploads/checklists/STROBE_checklist_v4_combined.pdf](http://www.strobe-statement.org/fileadmin/Strobe/uploads/checklists/STROBE_checklist_v4_combined.pdf)

Qualitative studies: <http://intqhc.oxfordjournals.org/content/19/6/349.long>

Results

The purpose of the Results section is to show the study findings. It is the original data obtained and synthesized by the author with the aim to answer the question that motivated the investigation. For the writing of the section,

present the results in logical sequence in the text, tables and illustrations, first mentioning the most important findings. Do not repeat all information of the tables or illustrations in the text. Emphasize or summarize only important observations. Additional or supplementary materials and technical details may be placed in an appendix where they will be accessible without interrupting the flow of the text. Alternatively, this information may be published only in the electronic version of the Journal. When data are summarized in the results section, provide numerical results not only in derived values (eg. percentages), but also in absolute values from which the derivatives were calculated, and specify the statistical methods used for their analysis. Use only the tables and figures necessary to explain the argument of the work and evaluate its foundation. When scientifically appropriate, include data analysis with variables such as age and sex. Do not exceed the maximum limit of five tables, five charts or five figures. Tables, charts and/or figures should be included in the body of the manuscript and do not count the requested limit of 4000 words.

ATTENTION!

In Case Studies, the Methods and Results sections should be replaced by the term Case Description.

Discussion

In the **Discussion** section, emphasize the new and important aspects of the study and the conclusions derived therefrom. Do not repeat details of data or other information presented in the introduction or results sections. For experimental studies, it is useful to begin the discussion by briefly summarizing the main findings, comparing and contrasting the results with other relevant studies, stating the limitations of the study, and exploring the implications of the findings for future research and clinical practice. Avoid claiming precedence and referring to incomplete studies. Do not discuss data not directly related to the results of the presented study. Propose new hypotheses when justifiable, but qualify them clearly as such. In the last paragraph of the Discussion section, cite which information of your work contributes relatively to advancement of knowledge.

Conclusion

The **Conclusion** section has the function of relating the conclusions to the objectives of the study, but authors should avoid unfounded statements and conclusions not adequately supported by data. In particular, authors should avoid making statements about economic benefits and costs unless their original includes economic analysis and appropriate data.

References

A study is based on the results of other research that preceded it. Once published, it becomes support for future work on the subject. In the report of their research, authors state the references of prior works consulted that they deem pertinent to inform readers, hence the importance of choosing good References. Properly chosen references lend credibility to the report. They are a source for convincing readers of the validity of facts and arguments presented.

Attention! For manuscripts submitted to RBGO, authors should number the references in order of entry into the manuscript and use those numbers for text citations. Avoid excessive references by selecting the most relevant for each statement and giving preference to the most recent work. Do not use hard-to-reach quotations, such as abstracts of papers presented at congresses, theses or restricted publications (non-indexed). Seek to cite the primary and conventional references (articles in scientific journals and textbooks). Do not use references such as 'unpublished observations' and 'personal communication'. Authors' publications (self-citation) should be used only if there is a clear need and relationship with the topic. In this case, include in bibliographical references only original works published in regular journals (do not cite chapters or revisions). The number of references should be 35, in exception review articles. Authors are responsible for the accuracy of data contained in the references.

Please check the [American Medical Association \(AMA\) Citation Style](#) to format your references.

*The Instructions to Authors of this journal were elaborated based in the literary work ***Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar de Maurício Gomes Pereira, Editora Guanabara Koogan, 2014.***

Submission of papers

The articles must, necessarily, be submitted electronically, according to the instructions posted on the site: <http://mc04.manuscript-central.com/rbgo-scielo>

There is no fee for submission and review articles.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

Address: Brigadeiro Luiz Antonio Avenue, 3421, 01401-001, 903 room, Jardim Paulista, São Paulo, SP, Brazil.

Phone: + 55 11 5573.4919

E-mail: editorial.office@febrasgo.org.br

Home Page: <https://www.thieme.com/rbgo>

Show your true contributions to science

Track and verify your peer review



<https://publons.com/in/thieme/>

Thieme Medical Publishers has partnered with Publons – the online service speeding up science by harnessing the power of peer review. Peer review is vital to ensuring sound scientific research, but the efforts of peer reviewers often go unnoticed.

The Publons movement is changing how we recognise research contributions by revealing researchers' previously hidden peer review efforts, while protecting reviewer anonymity.

Publons profiles help you show the full extent of your contributions to science by tracking, verifying and displaying your peer review activity. Publons is also for editors – who can track the manuscripts they handle, benefit from more motivated reviewers and access tools designed to find, screen, and contact reviewers.

How does Publons speed up science?

- Recognition for peer review leads to faster, more effective reviews
- Publons profiles help you advance your career by showing the full extent of your research contributions
- Our professional, verified reports of your review history can help with:
 - ▶ promotion and funding applications
 - ▶ self-verified CME

Publons is a completely free service for academics.

The Thieme-Publons partnership streamlines the process for tracking and verifying your reviews. Simply opt in when completing a review for any of Thieme's participating journals to have those reviews automatically added to your Publons profile.



publons

 Thieme



Become a fan at www.facebook.com/thiemepublishers.

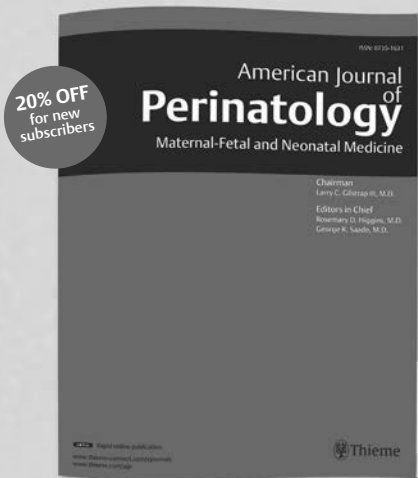


Follow us @ThiemeNY



www.linkedin.com/company/thieme-publishers

Listen to our audio podcasts on iTunes®
 Visit www.thieme.com/ajppodcast



**American Journal
 of Perinatology**
 Editors-in-Chief:
 R. D. Higgins
 G. R. Saade
 14 issues p.a.
 ISSN 0735-1631

*Indexed
 in JCR**



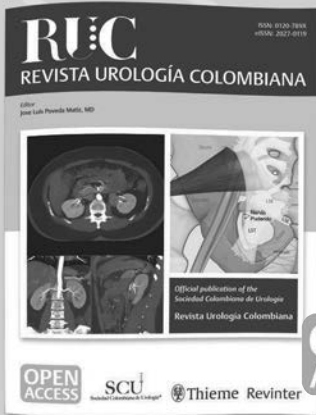
AJP Reports
 Editors-in-Chief:
 R. D. Higgins
 G. R. Saade
 ISSN 2157-7005

**OPEN
 ACCESS**

Subscribe at www.thieme.com/ajp

Submit via
<https://mc.manuscriptcentral.com/ajpreports>

The latest technologies and developments in the field



**20% OFF
 for new
 subscribers**

**OPEN
 ACCESS**

**RUC - Revista Urología
 Colombiana**

Editor-in-Chief:
 J.L. Poveda Matiz

3 issues p.a., ISSN 0120-789X

Submit via
www.editorialmanager.com/ruc



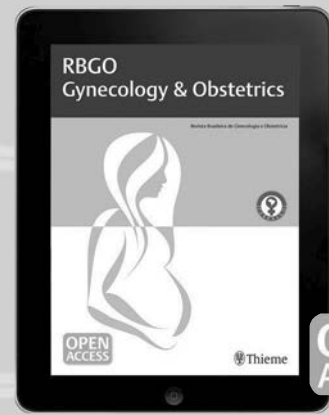
*Indexed
 in JCR**

**Seminars in
 Reproductive
 Medicine**

Editors-in-Chief:
 R.S. Legro, J. Segars

6 issues p.a., ISSN 1526-8004

Subscribe at www.thieme.com/srm



**OPEN
 ACCESS**

**RBGO - Gynecology
 & Obstetrics**

Editor-in-Chief:
 M. F. Silva de Sá

12 issues p.a., ISSN 0100-7203

Submit via
mc04.manuscriptcentral.com/rbgo-scielo

Institutional Subscribers esales@thieme.com

Individual Subscribers www.thieme.com



@thiemepublishers



@ThiemeNY



@thieme-group



@thieme.ny



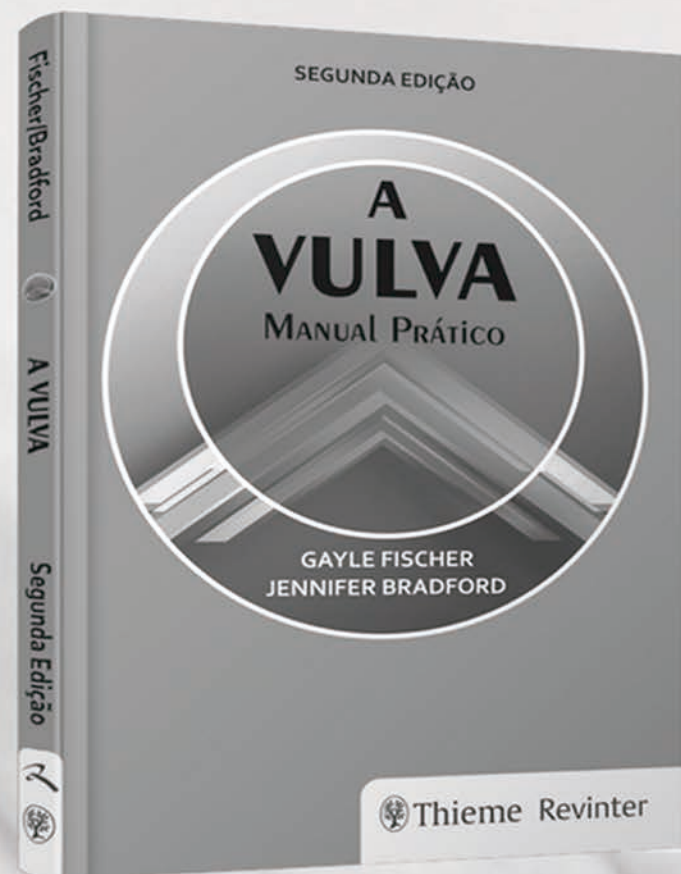
Thieme

Special introductory rates are only valid for new individual subscribers and are limited to the first year of subscription. Orders from individuals must include the recipient's name and private address, and be paid by private funds. Only qualified professionals and students are eligible for individual subscriptions.

*JCR stands for Journal Citation Reports


LANÇAMENTO

Conteúdo atualizado e ilustrado!



Tudo o que você precisa saber sobre as causas, diagnósticos, tratamentos e controle das condições vulvares agudas e crônicas.

ISBN: 9788554650520
2ª Edição

 **Garanta já o seu exemplar!**
www.thiemerevinter.com.br



Thieme Revinter

Junte-se à luta

FORÇA

AMIGA

contra o câncer de colo do útero

Dê o próximo passo e lute por esta paciente. Há muito a ser feito por ela.



DOUTORES, CONVIDAMOS TODOS VOCÊS A FAZEREM PARTE DA CAMPANHA #FORÇAAMIGA.

Essa é uma campanha da Roche, com o apoio de diversas entidades da sociedade, para ajudar na prevenção da doença e dar força às mulheres que passam pelo tratamento. Por isso, contamos com os especialistas na saúde da mulher para combater os preconceitos e promover os passos para lidar com a doença. Junte-se à nossa luta e acesse o site:

www.forçaamiga.com.br

Apoio:

